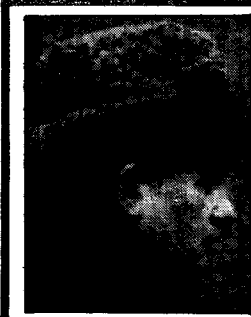


16 PESSOAS CONTAMINADAS POR «CÉSIO 137» NO BRASIL

Crianças espalharam-no pelo corpo, na brincadeira, adultos acharam piada ao seu brilho. Tratava-se «Césio 137», em pó, indesculpavelmente abandonado por autoridades hospitalares. Sobre os contaminados paira agora a ameaça de cancro. Tudo começou quando dois homens que recolhiam «ferro velho» depararam, num hospital abandonado, com um contentor interior do qual se encontrava o material radioactivo. Págs. 10 e 11



Já foram detidos dois redactores da revista «Glasnot» OPOSIÇÃO ÀS MEDIDAS DE GORBACHEV RECOLHE APOIOS A ALTO NÍVEL

A detenção, ontem, por algumas horas, de dois redactores do jornal independente «Glasnost» veio avolumar os indícios de uma nova resistência à abertura promovida por Gorbachev e que contaria agora com o apoio (pontual?) de homens como Ligachev, número dois do PC, e Chebrikov, responsável pelo KGB. Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 479

Sexta-feira, 2 de Outubro de 1987

Preço 45\$00

CDS e Abecasis têm os dias contados na Câmara

PSD PREPARA TERRENO PARA GANHAR LISBOA

Os sociais-democratas na Câmara de Lisboa, como resultado de uma estratégia elaborada a nível central no PSD, estão a movimentar-se no sentido de criar condições para a conquista de uma maioria absoluta nas próximas eleições autárquicas, segundo apurou o «DL». A concretizar-se esse objectivo, o CDS e o seu líder na autarquia, Krus Abecasis, correriam o risco de deixarem de ter qualquer papel de peso no executivo resultante da próxima consulta eleitoral, em 1989. Para concretizar esses objectivos, que para já se revelam também como ambição a nível da área metropolitana de Lisboa, o PSD desenvolveu até agora uma série de acções de autonomização relativamente ao actual executivo e terá alguns planos que concretizará ao longo do tempo, tendo como horizonte, sempre, as referidas autárquicas.



Pág. 9 Lívio Borges e Krus Abecasis



Joaquim Rebelo

Recorde mundial
dos 400 m
para deficiente
português

Pág. 13

XADREZ EUROPEU SORTEADO EM ZURIQUE

(Talvez) o embate do ano: Real Madrid-F.C. Porto

O «top» do cartaz europeu no embate entre madrilenos e portistas. Um jogo que gera, desde já, grandes expectativas e é susceptível de produzir receitas-recorde para os dois clubes

BENFICA

Tarefa, aparentemente, facilitada frente ao Aarhus, da Dinamarca.

SPORTING

Algum equilíbrio face ao Kalmar (Suécia). Vantagem dos «leões».

GUIMARÃES

Forças equivalentes no embate com o Beveren, da Bélgica.

CHAVES

Frente ao Honved (Hungria). O jogo mais problemático?



CABELEIREIROS
COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE

A
PREÇOS ESPECIAIS

★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Presidente Soares última instalação em Beja

O programa da próxima instalação da Presidência da República no distrito de Beja ainda está a ser elaborado.

Em meios alentejanos tem-se dito que Mário Soares deverá transferir a Presidência da República para o distrito de Beja durante 10 ou 11 dias, a partir de finais de Outubro. Mas o programa ainda não está assente, nem há datas concretas.

Trata-se da terceira vez que a Presidência da República ficará instalada fora da capital, depois de os serviços do Presidente se terem deslocado para Guimarães, em Setembro de 1986, e para Bragança, em Fevereiro deste ano.

O presidente Soares aceitou, entretanto, o convite formulado por Narciso de Miranda para presidir à inauguração dos novos Paços do Concelho de Matosinhos, cerimónia que se realizará em Dezembro.

Mário Soares, depois de se despedir ontem de manhã, no aeroporto de Pedras Rubras, do Presidente da República Popular de Angola, almoçou a título particular com o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso de Miranda.

O autarca revelou ter convidado o Presidente da República a presidir, em Dezembro, à inauguração dos novos Paços do Concelho de Matosinhos, «convite que foi aceite por Mário Soares» — disse.

O chefe de Estado recebeu ontem à tarde, informalmente, no Hotel Infante Sagres, onde se encontrava hospedado, várias individualidades nortenhas.

Condecorações com a «Ordem da Liberdade»

O Presidente da República vai condecorar, no dia 5 de Outubro, segunda-feira, com a Ordem da Liberdade, sete personalidades que se distinguiram na luta pela democracia e a justiça social.

Com o grau de Grande Oficial daquela Ordem são condecorados (os cinco primeiros a título póstumo) Fernando de Abranches Ferrão, Francisco Vieira de Almeida, Jaime Carvalho Duarte, Manuel Mendes (escritor), Maria Isabel Aboim Inglês, Eduardo Ralha e Mário Cal Brandão.

O título de membros honorários da Ordem da Liberdade é atribuído, na mesma data, aos Centros Escolares Republicanos da Ajuda, Fernão Boto Machado, de Alcântara, Alferes Malheiro, Alberto Costa, Almirante Reis, Magalhães Lima e Tenente Valdez.

Fernando Abranches Ferrão foi advogado de muitos processos políticos que decorreram antes do 25 de Abril de 1974.

Francisco Vieira de Almeida foi catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, monárquico constitucional e membro da comissão de candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República.

Jaime Carvalho Duarte foi director do vespertino lisboeta «República», que era uma voz da oposição ao regime derrubado em 74.

Manuel Mendes foi um escritor ligado às diversas campanhas contra o «Estado Novo».

Maria Isabel Aboim Inglês foi docente da Faculdade de Letras de Lisboa e também participou em actividades da antiga oposição.

Eduardo Ralha e Mário Cal Brandão são advogados, havendo este último sido já deputado do Partido Socialista e Governador Civil do distrito do Porto.

Zeca Afonso, cuja distinção esteve inicialmente prevista, não será condecorado, ao contrário do que chegou a estar previsto, respeitando-se assim, a vontade manifestada quando, em vida, recusou a atribuição da Ordem.

PCP contesta dados Oficiais de desemprego

O PCP manifestou-se contra os últimos números oficiais sobre desemprego, por considerar que os critérios que presidiram à sua elaboração contêm «vícios, defeitos e imperfeições».

Para o PCP, mais de 100 mil mulheres desempregadas passaram a figurar nas estatísticas como domésticas, enquanto à população empregada são também contabilizados os milhares de jovens que entraram em acções temporárias de formação profissional.

O Banco de Portugal divulgou, recentemente, na sua síntese mensal de conjuntura, uma descida da taxa de desemprego para 8,5 por cento, no segundo trimestre do ano, sendo o valor mais baixo desde 1983.

A nota do PCP acrescenta ainda que «basta alguém ter trabalhado uma hora na semana anterior ao inquérito para passar a ser classificado como empregado».

Para o Partido Comunista, é indispensável «a definição de uma política económica e social do desemprego massivo», dos salários em atraso e dos contratos a prazo, de forma a por termo a situações em que as descidas das taxas de desemprego «podem coexistir absurdamente com a manutenção ou agravamento do desemprego real».

Assembleia ACP-CEE

RESOLUÇÃO SOBRE TIMOR-LESTE APROVADA POR UNANIMIDADE

Augusto Vilela

Portugal viu ontem aprovada por unanimidade pela Assembleia Paritária ACP-CEE, uma resolução sobre a ocupação ilegal de Timor Oriental pela Indonésia. Esta resolução, apresentada pelos deputados portugueses de todas as tendências políticas e pelos Estados ACP lusófonos, «condena a ocupação ilegal e ilegítima de Timor Oriental pela Indonésia», reafirma «o direito inalienável» do seu povo à autodeterminação e à independência, e «convita todas as partes interessadas a resolver a questão de Timor Oriental no quadro e segundo os princípios da Carta das Nações Unidas».

A Assembleia encarregou também os seus co-presidentes de transmitirem esta resolução ao Conselho de Ministros ACP-CEE, à Comissão e aos governos dos Estados signatários da Convenção de Lomé.

É a primeira vez que Portugal consegue unanimidade sobre esta questão em órgãos internacionais. Recorde-se que, tal como ontem referimos, uma resolução deste tipo havia já sido tentada em Arusha e teve que ser retirada para evitar a rejeição.

Outras resoluções que têm igualmente a ver com interesses portugueses ou com a solidariedade de Portugal com os países africanos de

língua portuguesa, foram igualmente votadas favoravelmente.

Duas dizem respeito a Moçambique. A primeira foi apresentada por Jorge Campinos, pelo italiano Bersani, pela inglesa Daly e pelos representantes da Guiné-Bissau, Angola, e S. Tomé e Príncipe, e reclama que as instituições de Lomé e da CEE aumentem a ajuda alimentar e levem à prática uma ajuda não alimentar a Moçambique, «vítima de actos de destruição e de sabotagem vindos do exterior, bem como programas com vista ao regresso a Moçambique de 500 mil pessoas deslocadas».

A segunda foi apresentada

por Barros Moura e outros deputados comunistas. Nela é solicitado aos Doze que impeçam que o seu território seja utilizado para os activistas hostis a Moçambique, como os do «grupo terrorista da Renamo».

A Assembleia adoptou também a resolução apresentada por Barros Moura e outros deputados comunistas de apoio aos esforços de paz do governo angolano e em consequência condemnando todo o apoio, directo ou indirecto, concedido por certos meios da CEE às forças que se opõem ao processo de independência da Namíbia e ao processo de paz nas fronteiras e no interior de Angola.

Foi aprovada ainda uma outra resolução apresentada por Jorge Campinos, em que a Assembleia se congratula com o facto de, no momento da visita do presidente Eduardo dos Santos a Portugal, «importantes negociações estejam em curso visando o estabelecimento de uma paz justa em Angola e na Namíbia».

Esta proposta provocou uma certa celeuma com o deputado liberal belga Luc

Beyer, que fez críticas ao discurso proferido pelo Presidente Eduardo dos Santos na Assembleia da República. Foi contestado por Afonso Van-Dunen e pelos parlamentares do grupo ACP, apoiados pelo deputado Barros Moura. Por sua vez, Jorge Campinos, lembrou ao deputado belga que a questão do discurso de Eduardo dos Santos era do âmbito das relações bilaterais entre Portugal e Angola e que, além disso, o Governo português não se tinha queixado.

Ainda no que se relaciona directamente com Portugal, há a registar a aprovação de uma resolução visando a fixação pela CEE a Portugal de uma quota de açúcar ACP «suficiente». Os países ACP pretendiam que essa quota fosse de 300 mil toneladas/ano mas a resolução aprovada contenta-se com 75 mil.

Sobre a África do Sul foi elaborado um texto de compromisso que no essencial confirma as resoluções anteriores, designadamente as que foram aprovadas em Arusha, na Tanzânia, em Fevereiro deste ano.

José Eduardo dos Santos em Portugal

Uma visita histórica

As 12 e 17 de ontem, em Pedras Rubras, levantava voo o avião presidencial angolano, levando a bordo José Eduardo dos Santos e a sua comitiva. Cá em baixo, Mário Soares preparava-se, satisfeito, para regressar a Lisboa. Tinha terminado a primeira visita oficial a Portugal de um Chefe de Estado de Angola, país independente há 12 anos.

As declarações públicas de Eduardo dos Santos, em jeito de balanço, foram de satisfação pelos resultados obtidos. A cooperação entre Angola e Portugal, em domínios tão diversificados como a economia, o ensino, o desporto e a defesa, tem agora condições para se desenvolver em profundidade, embora a um «ritmo prudente», pois há que dar passos seguros e não precipitados, como alertou o Presidente angolano. De qualquer modo, «Portugal pode vir a ser um parceiro privilegiado».

Curiosas e significativas foram ainda as declarações de Eduardo dos Santos no que respeita ao clima político entre os dois países: também aí se registarão alterações positivas, pois a isso

obrigarão naturalmente os contactos mais estreitos que a partir de agora se irão verificar entre dirigentes de Angola e Portugal. E embora não o tenha dito expressamente, o Presidente angolano sabia igualmente a importância que os empresários, em defesa dos seus interesses, vão ter nesse contexto. Em Guimarães, Eduardo dos Santos recebeu, em audiência privada, destacados gestores e empresários: Ilídio Pinho, Teixeira Duarte, Salvador Caetano, Sousa Gomes (IPE), António Magalhães (sector têxtil), Laurindo Soares da Costa, Macedo e Silva (RAR), Américo Amorim (cortiça), José Oliveira (Riopo), Consiglieri Pedroso (Carris), Belmiro de Azevedo (Sonae), Alexandre Alves (FNAC) e Vasco Pereira Coutinho (Somafel). À saída, todos se mostravam satisfeitos.

Claro: a adesão ao FMI (Angola vai apresentar o pedido de adesão ainda este mês, como revelou Eduardo dos Santos na conferência de imprensa), o plano de Saneamento Económico Financeiro que vai ser posto em prática a partir de Janeiro

de 88 e a nova legislação sobre investimento estrangeiro, são medidas que tornam mais apetecível a cooperação. Mas os gestores e empresários certamente não andam distraídos e sabem que é necessário também, para que tudo possa correr sobre rodas, que o clima político entre os dois países deixe de ser pautado pela ambiguidade de declarações bonitas e práticas feias...

Aliás, não foi, com certeza, por acaso, que o representante do jornal de Angola interrogou o Presidente Mário Soares sobre as movimentações e facilidades que a Unita encontra em Portugal. O Presidente português bem garantiu que o nosso território não será santuário para movimentos que lutem contra os governos legítimos com os quais o nosso país tem relações diplomáticas, adiantando ainda que a questão da Unita tem sido empolada, pois o povo português, na sua esmagadora maioria, apoia as relações com Angola... E como vem sendo hábito, desculpou muito do que aqui se passa, sublinhando que Portugal é um país democrático, que não pode impedir que cada

dão seus digam o que entendem sobre o que quizerem.

Eduardo dos Santos, mais tarde, respondendo a outro jornalista, diria no entanto que de uma maneira geral a imprensa portuguesa não retrata com isenção a realidade angolana, e lembrou que embora lhe digam que isto é próprio da democracia, «ser democrata não significa ser parcial»... E embora nada tivesse dito sobre as manifestações de hostilidade que se verificaram em Lisboa à sua chegada, toda a gente sabia que o Presidente angolano não ficara nada satisfeito com o que se passara. De qualquer modo a visita acabou em bem. As perspectivas são boas. Há que esperar para ver. E convém não esquecer o discurso que Eduardo dos Santos proferiu na Assembleia da República. Angola é um país independente, não alinhado, soberano: ninguém lhe deve dizer o que deve ou não fazer.

Como afirmou Mário Soares — que aceitou o convite para visitar Angola — foi uma visita histórica

R.C.



Constâncio responde à "minoria":

"CARTA-ABERTA NÃO DÁ CONTRIBUIÇÃO SUBSTANCIAL PARA OS DEBATES PROFUNDOS E NECESSÁRIOS DO PS"

«Não dá nenhuma contribuição substancial para os debates profundos necessários para a organização do PS», assim comentou Vitor Constâncio, em entrevista ao semanário «o jornal», a carta-aberta que Gonelha, Campinos e João Soares lhe entregaram na passada terça-feira e que constitui um violento libelo à actual direcção dos socialistas.

O secretário-geral do PS, que em nota do seu Gabinete, afirmara nesse mesmo dia que a resposta à carta seria dada «nos órgãos próprios do partido», não manifesta particular preocupação pela movimentação, («politiqüeira», diz) da «minoria» e acrescenta que «a questão será facilmente resolvida no próximo Congresso».

Constâncio responde ainda à acusação de que a derrota de 19 de Julho foi a maior sofrida até agora pelo PS, remetendo os seus opositores para as «análises que foram feitas em toda a Comunicação Social» e para «alguns jornais» que, sublinha, «me consideraram como um dos vencedores das eleições».

Sobre a acusação de ter

«esquerdizado» o PS e ter perdido o eleitorado do centro, o líder socialista responde afirmando que o partido tem um «posicionamento claro de recusa de alianças ou coligações com partidos conservadores, nomeadamente o PSD» e que «existe um centro eleitoralmente que é ocupado essencialmente pelo eleitorado menos ideológico, menos programático».

Noutro ponto da entrevista, Constâncio valoriza o papel futuro do Parlamento na fiscalização da acção governamental dada a nova situação política, decorrente de uma maioria absoluta do PSD, e que tal facto determinará ainda uma «maior abertura do PS à sociedade, aos diferentes grupos sociais»,

nomeadamente um «maior contacto dos seus deputados com a sociedade».

Governo-Cavaco, a revisão e o PS

Como pontos mais criticáveis da política provável do Executivo salienta as questões dos direitos dos trabalhadores, do Estado-providência e da Segurança Social, a política do emprego, ausência de uma estratégia económica nacional no quadro da nossa presença na CEE, acrescentando que Cavaco tem uma «abordagem excessivamente liberal».

Para Constâncio, que frisa não se justificar o recente aumento da gasolina, o PS «negociará com todos os partidos» a revisão constitucional adiando, entretanto, que «nem tudo é negociável» e que o PS «não permitirá que as privatizações se façam em qualquer grau ou de qualquer maneira».

O líder do PS fala ainda das dificuldades que encontrou para dirigir o partido,

referindo problemas de acesso à Comunicação Social e «deficiências organizativas, de falta de meios e de recursos para ser mais eficaz» e sublinha que continua a manter «boas relações pessoais» com Mário Soares.

Reunião da CN e do Secretariado

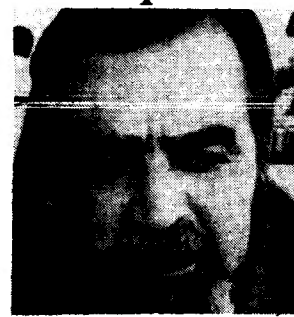
Entretanto, está já marcada para o próximo dia 11 uma reunião do Secretariado e da Comissão Nacional do PS, no Largo do Rato. Da agenda da reunião constam a eleição do novo director do «Portugal Socialista», a recomposição da Comissão Política (saídas de Alegre e Cardia, nomeadamente) e a análise da situação política.

Embora não conste da agenda, a carta-aberta da «minoria» deverá, certamente, ser um dos temas fortes da reunião dos órgãos dirigentes do PS.

A direcção da JS pediu, por sua vez uma reunião com Constâncio para debate das questões da juventude do partido.

Manuel Alegre leva Timor ao Conselho da Europa

O deputado Manuel Alegre propôs hoje em Estrasburgo que o Conselho da Europa se ocupe da questão de Timor-Leste. O deputado socialista fez a proposta na reunião da comissão política da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, considerando que o problema de Timor-Leste não diz apenas respeito a Portugal mas a toda a comunidade internacional.



Esta proposta, ainda segundo o mesmo deputado, vem reafirmar a posição defendida pelo presidente Mário Soares, e mais recentemente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, perante a Assembleia geral das Nações Unidas.

Manuel Alegre, que assume interinamente a presidência da delegação portuguesa, propôs que o deputado socialista português, Raúl Brito, elabore um relatório sobre a questão de Timor, a ser apresentado na próxima reunião da comissão política do Conselho da Europa.

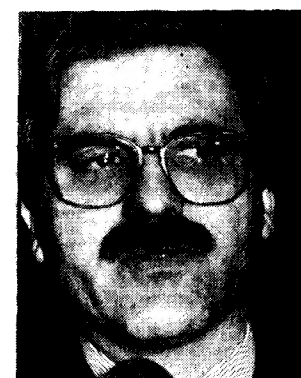
Afirmou ainda que deveria ser apresentada em plenário, no mês de Janeiro, uma proposta de resolução condenando a ocupação militar indonésia do território e a violação dos direitos do homem.

Sobre a proposta apresentada, o deputado Manuel Alegre disse à agência «Lusa» que ela vem na sequência da tomada de posição e dos apelos feitos pelo Presidente Soares no sentido de sensibilizar a comunidade internacional para a situação de Timor-Leste.

«Portugal não pode abdicar das suas responsabilidades políticas e morais. Entendemos que os nossos parceiros europeus devem assumir também claramente as suas», afirmou.

«O Conselho da Europa é, por excelência, o fórum dos direitos do homem. Ora a situação em Timor-Leste constitui uma das mais flagrantes violações desses direitos», acrescentou.

Arabes desejam desenvolver relações com Portugal



Os embaixadores árabes acreditados em Portugal visitaram esta semana o secretário-geral do Partido Socialista Democrata, Dias Loureiro, e solicitaram-lhe que transmitisse felicitações ao primeiro-ministro, comunicou ontem a embaixada do Iraque.

Na oportunidade, o embaixador iraquiano, decano dos diplomatas árabes em Portugal, formulou votos de progresso e prosperidade para Portugal.

Dias Loureiro e os visitantes trocaram impressões sobre um maior desenvolvimento das relações entre Portugal e os países árabes, em diversos campos.

A reunião foi considerada a primeira de uma série de outras que o decano das missões diplomáticas árabes em Lisboa tenciona manter com dirigentes de partidos políticos portugueses representados na Assembleia da República.

Uma visita de cinco dias à volta de Roma

Cavaco em Itália: Papa, política e muitos negócios

A visita de Cavaco Silva a Itália, entre 16 e 21 deste mês, terá como pontos fortes do programa uma audiência com o Papa (adiada pouco antes das eleições, segundo foi afirmado, para evitar proveitos propagandísticos) e um ou dois encontros com o Primeiro-Ministro italiano, Giovanni Goria.

Mas os empresários portugueses, pela sua parte, estão particularmente interessados em aproveitar esta visita para tratarem das relações comerciais entre os dois países, até pelo facto de se registar um grande desequilíbrio em nosso desfavor. Por isso, um grupo de empresários tem efectuado reuniões em Lisboa para fazerem o ponto da situação e sensibilizarem o Primeiro-Ministro para a necessidade de abordar a questão com as autoridades italianas.

A audiência com o Papa será aproveitada pelo Primeiro-Ministro português para o convidar, oficialmente, a voltar a visitar o nosso país no período das comemorações do 70º aniversário das Aparições de Fátima. Assim, a visita do Sumo Pontífice deverá ocorrer entre Outubro deste ano e Setembro do próximo, mas mais provavelmente o mês escolhido será Maio, em data próxima do dia 13.

Mas, além da audiência no Vaticano, a sós com o Papa, Cavaco deverá ainda encontrar-se com Francesco Cossiga, o Presidente da República, Giovanni Sapdolini, presidente do Senado, e com a Comunidade portuguesa radicada em Itália.

O encontro com o Papa deverá ser aproveitado para a abordagem de alguns problemas não só no âmbito das rela-

ções entre o Estado português e a Igreja mas também sobre a situação internacional. Em foco, igualmente, a questão de Timor-Leste até dada a posição da Igreja no próprio território.

Os contactos no Vaticano poderão, entretanto, ser estendidos a outros elementos da Curia Romana, dado que a ocasião será particularmente propícia pelo facto de de a hierarquia da Igreja se encontrar ali concentrada por ocasião do Sínodo dos Bispos.

No encontro com o Primeiro-Ministro italiano, Cavaco Silva deverá tratar de dossiers do relacionamento bilateral, mas também sobre a política da Comunidade Económica Europeia e a situação na África Austral, na óptica nas iniciativas de ambos os países no que se refere a Angola e Moçambique.

A MARUGA MORREU

A notícia caiu-nos como um golpe terrível no meio de ensaios e projectos, após a interrupção do «Montedemo»: a Maruga morreu. É sempre difícil encarar a verdade dos factos. Nós não estamos separados. Sabemos quanto a Maruga nos faz falta e o seu desaparecimento nos atinge a todos.

Morreu a Maruga, jovem mulher, uma grande actriz. O teatro está de luto. Vamos honrar a sua memória procurando ser melhores. Aqui fica a nossa mágoa e o nosso testemunho. Obrigado por tudo, Maruga. Vamos continuar.

Teatro «O Bando»

Ilona Staller (Cicciolina) e Marco Pannella em Lisboa

PARTIDO RADICAL TRANSNACIONAL PROCURA ADERENTES ENTRE OS PORTUGUESES

Os repórteres fotográficos que ontem se deslocaram ao Hotel Ritz para fotografarem a famosa Cicciolina com um seio a descoberto ficaram desiludidos. De facto, a porno «star» eleita recentemente para o Parlamento Europeu pelas listas do Partido Radical Italiano esteve entre nós como militante, e na conferência de imprensa realizada no princípio da tarde de ontem ela foi apenas a deputada Ilona Staller. A Cicciolina, essa só virá em Novembro, com o exclusivo propósito de apresentar alguns espectáculos eróticos.

A activista que introduziu o amor no discurso político da esquerda encontrava-se acompanhada pelo líder carismático do Partido Radical de Itália, Marco Pannella, um dirigente que desde os anos 70, altura em que aquela formação teve o seu auge no contexto transalpino, se tem imposto na política europeia. Pannella já se encontrava em Portugal na sua qualidade de vice-presidente da Assembleia Paritária do Grupo dos Países da África, Caraíbas e Pacífico/CEE, a decorrer em Lisboa, e Ilona Staller juntou-se-lhe para anunciar no nosso país aquela que é a nova campanha dos radicais: a formação do Partido Radical Transnacional.

Lisboa foi a primeira escala, mas Marco Pannella pôde anunciar aos jornalistas presentes que surgiram já adesões em França, Israel, Turquia e União Soviética ao projecto vindo de áreas que se identificam com o programa radical: objectores de consciência,

anti-racistas, ecologistas e outros movimentos sociais e políticos de inspiração libertária. Em Portugal, parte-se do zero, mas há já algumas personalidades potencialmente interessadas no projecto, pelo que o «DL» conseguiu apurar, e entre elas António Eloy, da Associação Ecologista Amigos da Terra.

A ideia de fundo que motiva a constituição de uma estrutura transnacional de radicais é a mesma de sempre no historial do partido de que Marco Pannella e Ilona Staller são hoje os rostos mais conhecidos, apesar de nele estarem inscritos outros nomes conhecidos como o do escritor Leonardo Sciascia e do cantor Momo Modugno: a constituição dos Estados Unidos da Europa, velho sonho federalista.

Vem desse objectivo, precisamente, a dinâmica que os radicais têm emprestado à existência de uma Comunidade Europeia que não se fique só pelos acordos económicos, de-

fendendo por exemplo que o Parlamento Europeu tenha poderes constituintes. Partido que vive de campanhas anuais versando determinados temas, não foi com a diva porno Cicciolina que rebentou o primeiro escândalo político, visando uma denúncia da repressão sexual e do retorno aos valores conservadores relativamente ao amor e ao sexo.

Um partido não tradicional

O Partido Radical Italiano deu brado com outras acções suas, nomeadamente ao defender a despenalização das drogas leves e a legalização do aborto ou a reforma do regime matrimonial, quando se tornou porta-voz das minorias sexuais ou no momento em que canalizou os ex-brigadistas para posições de não-violência, enfrentando o furor do Estado italiano. Novas celeumas se reacenderam: foi a candidatura a deputado radical de um «arrepentido» da Mafia ou agora as ligações com um elemento vindo da Loja Maçonica P2.

O Partido Radical é, pois, absolutamente não tradicional no seu tipo de actuação política, que tem sempre como finalidade máxima a consciencialização sobre determinados problemas prementes, mesmo que para isso precise de recorrer a uma certa

dose de provocação. Os radicais não são, porém, a ovelha ronha da vida política italiana. É sabido que muitos militantes do Partido Socialista são também aderentes do partido de Pannella, e a própria orientação do mais beneficiado agrupamento nas últimas eleições italianas está hoje próxima dos radicais, tal como aconteceu na década passada com o Partido Comunista.

«Denuncio pela minha maneira de ser transgressiva a repressão da sexualidade, que leva sempre à violência», disse ontem aos profissionais da Imprensa a deputada e estrela erótica. Num tempo em que os seios nus tornaram-se banais por serem vistos em todo o lado, nos jornais e revistas, nas praias e até nas ruas, a sua inclusão no espectáculo político causou, como se sabe, brado, e isto apesar de o símbolo que preside às nossas Repúblicas contemporâneas ser uma mulher com o peito a descoberto.

Depressa o rasgo dos dirigentes radicais se voltou contra o próprio partido, que manifestou alguma ingenuidade sobre o modo como os «media» iriam tratar as imagens de Cicciolina. Por isso mesmo, na conferência de Imprensa de ontem não houve seios à mostra e Cicciolina apresentou-se somente como a húngaro-italiana Ilona Staller, defensora de que «o amor e o sexo se tornem direitos, para que a própria política se torne mais

humana».

Os escândalos do Partido Radical Italiano não deixaram, obviamente, ser lembrados pelos jornalistas na conferência de Imprensa, e Marco Pannella não os evitou: «Fomos os primeiros a fazer pressões na assembleia de deputados contra a Loja Secreta P2», disse em dada altura. «Somos um partido de direito — continuou —, e em Itália aquele que tem um mais alto coeficiente legislativo. Apenas achamos que as leis também podem sair das cozinhas e das camas.»

Aos portugueses que estive-

rem interessados em aderir ao Partido Radical Transnacional, Pannella informou que pelo menos nos próximos seis anos não há a intenção de a nova organização concorrer com os partidos nacionais: «Poderão ser formadas listas radicais às eleições dos diferentes países da Europa, mas não serão listas do Partido Radical Transnacional.» E adiantou que a inscrição comportará uma quota anual de 4000\$00: espírito prático.

R.E.P.



Recomeçam as aulas na Regisconta

A Regisconta não se dedica especificamente ao ensino. Todavia, a empresa possui um departamento de Formação extremamente activo e exigente, cujo objectivo é proporcionar a todos os colaboradores (tanto da Regisconta como das suas Associadas) uma constante valorização profissional e intelectual.

Assim, no prosseguimento do Plano Geral de Formação para 1987 — e após as férias — mantendo uma tradição que vem desde a fundação, a Regisconta vai continuar a aplicar o seu maior investimento de sempre nesta área, apostando nos seus Homens e Mulheres e no enorme potencial que eles representam.

Serão realizados cursos de Atendimento de Público, Relações Humanas, Informática, Secretariado, Selecção de Pessoal, Chefia e Liderança, Vendas, Gestão, Organização de Serviços, enfim, um leque variado de opções que pretende

atingir todos os níveis da empresa — do paquete ao presidente. Quem ganha com isto? Todos.

Ganha a Regisconta, porque sabe que na base do sucesso de qualquer empresa está o seu elemento humano.

Ganham os seus colaboradores, porque recebem uma formação de alto nível, no seu campo de trabalho específico.

Ganha o público, porque sabe que, ao contactar a Regisconta, vai encontrar, a par de uma rigorosa selecção de equipamentos e de uma excepcional assistência técnica, um conjunto de pessoas que são óptimos profissionais, prontos a cuidar de cada caso com a máxima eficiência.

Afinal, não é por acaso que o Grupo de Empresas Regisconta vem liderando o sector a que se dedica desde 1954.



MUNICÍPIO DA AMADORA



11 de Setembro • 1987

COMEMORAÇÕES DO 8.º ANIVERSÁRIO

AO VIVO

ANTÓNIO PINHO VARGAS

NA

AMADORA

2 de Outubro 87

Espectáculo integrado na
Feira do Livro, às 21.00 h
no Parque Delfim Guimarães

1887/1987 — Comemoração do Centenário da Linha de Sintra

Ténis
PRIZE MONEY US\$50.000

Quinta da Marinha

SINGULARES E PARES HOMENS

Diário de Notícias
estoril open

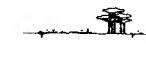
O maior torneio do ano!

PROGRAMA

26 e 27 Setembro
28 Setembro a 1 Outubro
2 Outubro
3 Outubro
4 Outubro

Qualifying
1/16 e 1/8
1/4
1/2
Final

ENTRADAS LIVRES ATÉ 1/8 DE FINAL
BANCADA 500\$00. FEDERADOS 350\$00



Menos trezentas camas e cem médicos

BELEZA RECEBEU ESTA MANHÃ RESPONSÁVEIS DO HOSPITAL DE FARO

● Director clínico diz que não receia sanções disciplinares

Responsáveis da Comissão Instaladora e da Direcção Clínica do Hospital Distrital de Faro analisaram esta manhã com a ministra Leonor Beleza, o funcionamento e carências daquele estabelecimento de saúde. O problema de fundo centra-se na insuficiência de meios físicos e humanos: à falta de mais de três centenas de camas (tendo em conta toda a população do Sotavento Algarvio, grande parte do Barlavento e o movimento diário do próprio hospital) veio há muito juntar-se a escassez de médicos para diversas especialidades.

Não é apenas a cirurgia que há dias ameaçava os serviços de urgência de «imminente ruptura», porque também em pediatria, cardiologia, ortopedia e medicina interna têm falta de especialistas. De acordo com Mário Silva, director clínico do hospital, a questão parte de um erro de avaliação dos serviços hospitalares no que se refere à população abrangida pelo hospital.

O número de camas e o corpo médico — como o «DL» REVELOU ONTEM — foi estimado na base da existência de 205 mil habitantes para os cuidados básicos de saúde e de 325 mil para as especialidades intermédias e diferenciadas.

Mário Silva afirma que, atendendo à população real, «o Hospital de Faro deveria ter 717 camas e não 395, e 159 especialistas e não 64».

Quanto às instalações físicas, Mário Silva revelou ter sido feita em 14 de Abril uma proposta ao Grupo da Cartá Hospitalar de Lisboa de ampliação do hospital em mais trezentas camas mas que, até à data, não mereceu resposta.

Um doente em cada seis minutos

A propósito, o director do Hos-

pital de Faro queixa-se de algumas estruturas dos serviços centrais de saúde a quem o estabelecimento, por questões hierárquicas, é forçado a dirigir-se.

«Acontece que, enquanto somos obrigados a dirigir-nos a essas estruturas, essas estruturas, pelos vistos, não são obrigadas a dar-nos resposta e não a dão. Por vezes, durante semanas e, nalguns casos, de extrema importância, em meses» — acentuou.

Mário Silva não se queixa, contudo, da ministra da Saúde, salientando que «tudo o que tem chegado às suas mãos tem recebido despacho imediato».

O Hospital de Faro que, a nível dos hospitais distritais, é dos mais diferenciados, é o único grande hospital de todo o Algarve a ele recorrendo, em casos mais preocupantes, toda a população.

A sua média de atendimento, em urgência, foi, em 1986, de um doente por cada seis minutos totalizando 86 700, como o «DL» revelou na sua edição de 4.ª-feira. Para 1987, e tendo em atenção os números do primeiro semestre, de-se-á atingir 97 800 atendimentos ou seja, mais 11 ml.

Mário Silva descreve a situação afirmando que «isto está a desco-



ser-se pelas costuras», ao mesmo tempo que chama a atenção para a necessidade do aumento do quadro clínico e da ampliação do número de camas do hospital.

«Não me insurgirei se for punido»

O director clínico entende que cumpriu o seu dever ao dar publicamente a conhecer a gravidade e amplitude dos problemas do Hospital de Faro. «Sei que violei o estatuto da Função Pública, incorrendo no que a lei prevê para atitudes destas e podendo ser punido por isso. Mas se, de facto, esta parece ser a única via para resolver o problema, que assim seja» — acrescentou

ontem Mário Silva ao «DL».

O director clínico do Hospital Distrital de Faro, que em Março foi investido nas suas funções e em Abril solicitava ao director dos Cuidados de Saúde Primários a cedência do Centro de Saúde Mental de Faro, mesmo ao lado do hospital — para alargar as suas instalações —, diz não estar agarrado ao lugar e que tomou esta posição depois de ver malogrados todos os esforços e diligências feitas junto do departamento à volta da ministra da Saúde para se fazer ouvir. «Tenho o maior apreço pela senhora ministra, mas acho que os departamentos do Ministério da Saúde estão anclados, burocratizam tudo, emperram a resolução dos gran-

des problemas da saúde em Portugal. Não havia outra forma de tentar resolver este problema que não fosse violar o estatuto da Função Pública que nos rege. Tenho a noção disso e não me insurgirei se por tal for punido», acrescentou.

A solução definitiva da assistência hospitalar à população residente e flutuante do Algarve terá de passar pela construção de outro grande hospital a Barlavento.

Mas isso, segundo aquele responsável, demora cerca de dez anos entre a construção e o funcionamento pleno, o que torna ainda mais premente a situação do Hospital Distrital de Faro.

Jornadas de Saúde Mental do Algarve
Alcoologia e toxicod dependências são os temas centrais do debate

Cerca de meio milhar de técnicos e especialistas participam desde ontem nas Segundas Jornadas de Saúde Mental do Algarve, nas Açoteias. Temas centrais em debate: alcoologia e as toxicod dependências. As II Jornadas de Saúde Mental do Algarve são uma iniciativa do Centro de Saúde Mental de FARO. COM O PATROCÍNIO DA Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde e da Administração Regional de Saúde do Algarve.

No primeiro dia de trabalhos, entre outras intervenções, foi abordada a «estratégia de prevenção do alcoolismo na perspectiva da Organização Mundial de Saúde», «a escola e a prevenção dos problemas ligados ao álcool» e «o álcool e o trabalho».

Em declarações à Lusa, Daniel Seabra, presidente da Comissão Organizadora das Jornadas, revelou que «a depressão psíquica e o suicídio são os dois aspectos mais graves do quadro dos problemas da saúde mental no Algarve».

«Estudos efectuados indicam que a maioria dos casos relativos à depressão psíquica se localizam, sobretudo, na zona do litoral urbano, enquanto a taxa de suicídio regista-se, com índices preocupantes, nas zonas do interior serrano algarvio» — disse.

Sobre o problema do alcoolismo crónico, Pestana Cruz, médico psiquiatra, adiantou que a taxa no Algarve aproxima-se dos 2.6 por cento, sendo «bastante inferior aos valores de algumas regiões do Norte do País que chegam a atingir os 7.8 por cento».

Os alcoólicos dependentes situam-se nas zonas rurais do interior, enquanto os designados «bebedores excessivos» localizam-se nas zonas piscatórias do litoral com valores da ordem dos 23 por cento.

Acrescentou que os abstinentes ocupam uma taxa de 26 por cento, cabendo aos «bebedores normais» a maior taxa percentual.

A ansiedade social e a depressão constituem as motivações que «levam as pessoas a beber» — acentuou aquele especialista, o qual acrescentou que «o prazer de beber é pouco significativo como razão para o consumo excessivo de álcool».



Denuncia Ordem dos Médicos do Norte

"Populações são levadas para um beco sem saúde"

O presidente da Secção do Norte da Ordem dos Médicos afirmou ontem no Porto que «as populações estão a ser levadas para um beco sem saída no campo da saúde». Pinto de Andrade denunciou aquilo que considera «uma campanha persistente de descrédito da classe médica» que culmina com «agressões físicas a médicos». Enfim: a população está a ser levada — acrescentou — para um beco sem... saúde!

«Nos últimos anos tem-se fomentado a destruição da confiança médico-doente, apontando a classe médica como responsável perante o público da situação a que chegou a saúde no nos-

so país» — acrescentou.

«Pinto de Andrade declarou também que em «consequência directa desta campanha, multiplicam-se as agressões físicas a médicos, como a agressão brutal ocorrida há dias num hospital do Norte».

«Chega-se mesmo ao assassinato — sublinhou — como há meses o que vitimou uma médica que se recusou dar baixa a um beneficiário.»

O presidente da Secção Regional do Norte da Ordem disse também que «aumentam as ameaças físicas e atitudes de desrespeito e indisciplina dentro dos hospitais e centros de saúde e

multiplicam-se os processos judiciais e queixas contra a classe médica».

Pinto de Andrade considera que «os médicos vivem o seu dia-a-dia em ambiente de ameaça permanente» e que «as principais vítimas de toda esta situação, deliberadamente criada, vão ser as próprias populações, que estão condenadas a ser tratadas e socorridas por médicos em quem não confiam».

Cruzada conta os médicos

«Este ambiente de desconfiança e suspeição — observou — vai fatalmente levar a que os médicos se esquivem e a dimi-

nui-los na sua eficiência profissional.»

Por outro lado, segundo Pinto de Andrade, «a situação, que é muito grave, vai perdurar por longos anos, já que o restabelecimento da confiança é obra de gerações».

Para este dirigente, «é absolutamente necessário que as gerações reflitam sobre este assunto e saibam ver quem na realidade as pode defender».

Na sua opinião, «não defende as populações quem faz uma cruzada contra os médicos e afirma publicamente que os interesses dos médicos não são coincidentes com os das popula-

ções».

«Vimos assistindo a uma campanha trágica de irresponsabilidade para cuja gravidade é nosso dever chamar a atenção de todos os portugueses» — acentuou.

Pinto de Andrade disse à Lusa que «aos médicos não resta outro recurso senão recusarem-se a exercer a sua actividade sempre que não estejam devidamente asseguradas condições de trabalho digno e de qualidade, e aguardar com serenidade que as populações façam o seu próprio julgamento e se apercebam de quem as utiliza para fins políticos».

No Dia Nacional da Água

MUSEU MANUEL DA MAIA INAUGURADO EM LISBOA

Velhas máquinas do século XIX encontravam-se em funcionamento quando o presidente da edilidade lisboeta presidiu, ontem, à inauguração do Museu da Água de Manuel da Maia, único do género em Portugal, situado junto às instalações da EPAL, precisamente onde está instalado o recinto onde chegam as águas do Alviela: o Recinto dos Barbadinhos.

«Este é um museu vivo e que ala de vida», comentou Krus Abecasis durante a sua alocução, quando se comemorava o Dia Nacional da Água. Dirigindo-se ao presidente da Empresa Pública das Águas Livres, eng. Manuel Van Hof Ribeiro, o número um da Câmara Municipal de Lisboa agradeceu «o dom da água e o dom da cultura, que faz com que Portugal possa ser mais universal mais aberto e mais humano».

«O museu conta a história da água, apresentando objectos que deixaram de ter utilidade mas ainda têm alma», havia dito o responsável pela EPAL. Iniciativa cultural, a constituição do

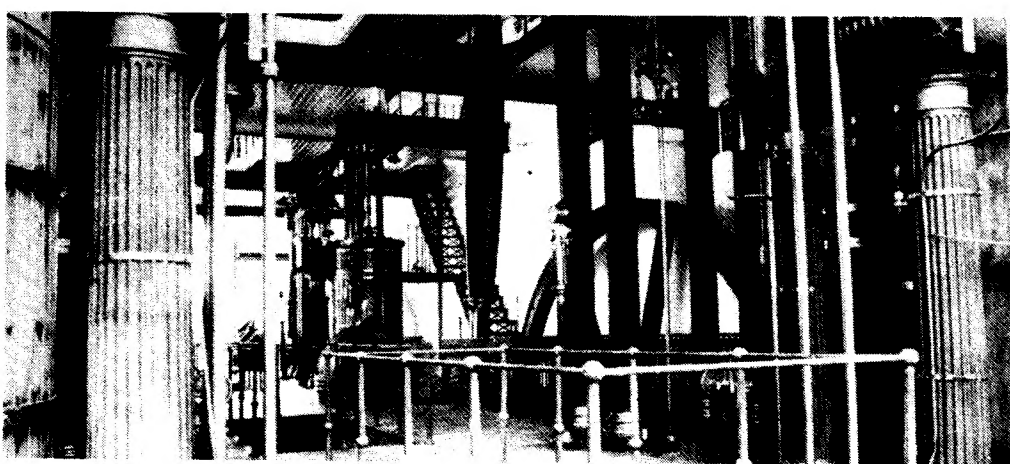
Museu da Água de Manuel da Maia (homenageado como o grande construtor de Lisboa) suscitou Abecasis a proposta, que apresentará à vereação da Câmara, de se conceder àquela empresa a medalha de honra da cidade.

O museu está dividido em diversas zonas, documentando a evolução dos sistemas de abastecimento de água e incluindo maquinaria e instrumentos que ilustram essa evolução. As legendas situam o visitante nas diferentes épocas históricas, sinalizando as «primeiras vezes». O popular que à Rua de Alviela se deslocar ficará a saber, caso ainda o desconheça, que foi no

tempo de D. Dinis que se instalou o primeiro chafariz de Lisboa, gerando enormes bichas e zaragatas pela quantidade de gente que a ele ocorria, já que somente seis bicas estavam disponíveis. Para evitar sangue estúpido-se mais tarde, que os escravos se servissem de uma, os criados de outra, os brancos de uma terceira, escalonando as torneiras consoante as condições ociais.

Lembrada está, inevitavelmente, a construção do Aqueduto de Águas Livres, que permitiu o fornecimento de água ao domicílio pelos chamados aguadeiros, ou é recordada que a primeira estação elevatória para abastecimento urbano, por meio de máquinas a vapor, foi a de Alfama.

No Museu da Água se informa que o primeiro controlador de água data do século I e que foi em 1859 que se patenteou o primeiro contador basculante em Lisboa. Ou toma-se conhecimento de que em 1908, verificando-se que



o Alviela não chegava para a população existente, se projectou a tomada de água do Tejo.

Em 1926, também ficamos a saber, inaugurou-se entre nós a cloragem das águas para consumo, mas a população protestou contra o cheiro e o sabor. Mais tarde, com a epidemia de tifo, empregara-se as cloraminas e começou-se com a decantação, a filtração e a correcção com cal.

Há lugar ainda para a poesia, nomeadamente para as quadras de Almeida Garrett escritas em 1840 sobre um aguadeiro de Lisboa: «Era uma vez um galego / Boçal, felpudo e lanzudo, / Um galego em corpo e alma / Em chancas, juízo e tudo. / Nunca lá das Galileias / Saiu cabeça tão romba. / A alistar-se nas campanhas / Dos bravos heróis da bom-

ba. / Melena loira e comprida, / azeitada e corredia, / Olho azul, pasmado e parvo / Boca aberta e barba esguia. / Calção de abanante orelha / Por onde fura o quadril / Nos pés a flagrante chanca / às costas saco e barril. Delicioso.

«As crianças que venham aqui e saiba que a água é para respeitar», disse ainda Nuno Krus Abecasis.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA

SECTOR 5: Praça da Ribeira Nova, Rua dos Remolares, Tr. dos Remolares, Rua de S. Paulo, Pr. Duque da Terceira (Cais do Sodré), Rua da Cintura, Tr. do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Lg. do Corpo Santo, Rua Eduardo Coelho de 2 a 70 e de 7 a 97, R. Ruben A. Leitão, de 2 a 6 e de 1 a 29 e imediações.

SECTOR 6: Rua Áurea, Rua de S. Justa, Tr. Enviado de Inglaterra, Rua do Crucifixo, Rua Nova do Almada, Rua do Carmo, Rua Garrett, Cl. Nova de S. Francisco e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS — Zona 1

PARADE: Bairro Escola Técnica, Av. dos Maristas, Quinta do Lameiro, Av. Gago Coutinho, Alto do Buzino e imediações.

CONCELHO DE OBRAS — Zona 2

OBRAS: Alameda Conde de Oeiras e imediações.

CONCELHO DE SINTRA — Zona 3

Casal Mourão, Maceira e Pêro Pinheiro: (parte). (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 4

Freg. de S. João da Talha — S. João da Talha (parte); Freg. de Odivelas — Arroja, Alto de Famões, Qta. das Dalias e Alto das Pretas.

Freg. de Loures — Fonte Santa, S. Sebastião de Guerreiros e Pinheiro de Loures.

Freg. da Pontinha — Urmeira, Paiã, B. Novo de St. Eloy, Serra da Luz e B. da Milharada.

Freg. de Sacavém — Francelha de Baixo.

CONCELHO DE VILA F. DE XIRA — Zona 5

Póvoa de Sta. Iria (parte) Sobralinho (parte). (Das 8 às 14 horas).

O MEIO METRO INFANTÁRIO, LIMITADA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que: — Por escritura de quinze de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas sessenta e seis H, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Ana Maria Fátima de Seixas, solteira, maior, residente na Rua Jorge Barradas, lote duzentos e dezassete, sétimo andar D, em Lisboa, e Fernando Alberto Calado Correia, solteiro, maior, residente na Avenida Dr. Mário Moutinho, lote mil quinhentos e dezoito, nono andar esquerdo, em Lisboa, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se ficou a reger pelos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: — 1. A sociedade adopta a firma «O MEIO METRO — INFANTÁRIO, LDA.», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Jorge Barradas, lote duzentos e dezassete, sétimo D, freguesia de Benfca, e durará por tempo indeterminado.

2. A sociedade poderá abrir sucursais em qualquer ponto do País.

Segundo: — O objecto social é a exploração de infantário.

Terceiro: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de quatrocentos mil escudos, representado por duas quotas iguais, de duzentos mil escudos cada uma e pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto: — 1. A gerência da sociedade cabe a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

2. A sociedade é obrigada pela assinatura dos dois gerentes, excepto em actos de mero expediente nos quais é suficiente a assinatura de um deles, mas aos gerentes é vedado obrigarem a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente em fianças, abonações e letras de favor.

3. A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Quinto: — A cessão de quotas depende sempre de autorização da sociedade, qualquer que seja o título a que se verifica.

Sexto: — A sociedade poderá amortizar as quotas por morte de qualquer dos sócios ou nos casos de arresto, penhora ou, em geral, apreensão judicial ou administrativa.

Sétimo: — Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial aos vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

O Ajudante
(assinatura ilegível)

«D.L.» 2/10/87

Soares em Coimbra inaugura nova sede da Associação de Municípios

O Presidente da República, Mário Soares, presidiu hoje de manhã, em Coimbra, à inauguração da nova sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) — informou uma fonte daquele organismo.

O Chefe de Estado, que permaneceu ontem no Porto em visita particular e de descanso, partiu da capital nortenha de manhã, em direcção a Coimbra, para inaugurar a nova sede da ANMP — acrescentou Narciso de Miranda, dirigente daquela associação.

O novo edifício, construído no princípio do século, é uma das primeiras edificações erguidas no Penedo da Saudade e na sua recuperação foi mantida a fachada exterior e ampliado o espaço interior.

Segundo a ANMP, a sede da associação deverá funcionar como «espaço cultural, com utilização para a cidade de Coimbra».

«No átrio estarão regularmente patentes exposições que, além da função de divulgação, têm como objectivo trazer mais vida ao Penedo da Saudade, um dos ex-libris da cidade de Coimbra» — adianta a ANMP.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses foi constituída em 20 de Maio de 1984, no seu primeiro congresso, realizado na Figueira da Foz.

Da associação fazem parte 286 dos 305 municípios portugueses.

A defesa dos interesses do Poder Local junto dos órgãos de soberania é um dos principais objectivos da associação, que conta também entre os seus objectivos acções de informação dos eleitos locais e a formação e aperfeiçoamento profissional dos funcionários municipais.

No decorrer da cerimónia o presidente da ANMP, Torres Pereira, afirmou que, «à sua maneira», a associação «representa hoje um verdadeiro valor acrescentado gerado pelos actuais municípios a fim de contribuir para a consolidação da tradição municipalista da nossa história, para o aumento da credibilidade do poder local democrático e para o progresso e a felicidade dos homens».

Ainda a morte do jornalista da Antena Um

Direcção do SJ condena deterioração das relações de trabalho na RDP

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas analisou a documentação relativa à suspensão do seu associado da Redacção da Antena Um, Carlos Dias de Oliveira que posteriormente, e como é do conhecimento público mercê dos órgãos da Comunicação Social, veio a suicidar-se.

Perante documentos na sua posse, a Direcção do SJ «não pode deixar de lamentar a forma irregular e ilegítima como Carlos Dias de Oliveira foi

suspenso, não se tendo respeitado as leis do trabalho e levantado suspeições, que hoje lamentavelmente recaem sobre a sua memória e sobre os seus familiares, sem que qualquer inquérito tenha sido previamente levado a cabo».

Afirma ainda a Direcção do Sindicato dos Jornalistas que não pode «deixar de condenar a deterioração das relações de trabalho e humanas numa empresa como a RDP, a qual reflecte o ambiente angustiante que jornalistas profissionais

vivem na maior parte das empresas do sector, estando à mercê de abusos de autoridade praticados por manifesta incapacidade de chefia».

Perante os elementos que lhe foram confiados, a Direcção do SJ entende existir matéria que justifica o pedido de audiência ao Conselho de Gerência da RDP, com carácter de urgência, no sentido de clarificar situações e evitar que irregularidades desta natureza voltem a repetir-se.

"PORTUGAL NÃO PODE SER CONSIDERADO POBRE EM RECURSOS HÍDRICOS"

— disse Macário Correia

«Portugal não pode, de forma alguma, ser considerado um País pobre em recursos hídricos. Todavia, as características específicas do nosso clima tornam difícil o aproveitamento desses recursos» — disse ontem em Lisboa o secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais na sessão comemorativa do Dia Nacional da Água, que será assinalado este mês em diversas localidades do País.

A água é um elemento fundamental do meio ambiente. A sua degradação conduz a uma degradação acentuada do meio físico e a uma correspondente destruição de importantes valores ambientais. O facto de ser um recurso natural partilhado por todas as actividades do homem, quer se trate de actividades económicas ou não, fez da água um factor estruturante, determinante das culturas, nas vivências e no desenvolvimento dos povos. A sua disponibilidade — como frisou

Macário Correia — ou escassez constitui sério factor de desenvolvimento ou de inibição deste.

«No entanto, tanto ou mais importante — frisou o secretário de Estado — do que a questão da quantidade da água, põe-se a questão da qualidade. De facto, as consequências da má qualidade das águas são muito semelhantes às da sua fraca disponibilidade, obrigando a tratamentos sofisticados e caros, e, por vezes, à inibição da sua utilização para muitos fins».

Embora a precipitação média anual seja de cerca de 900 milímetros — valor superior à média europeia e muito superior ao valor médio da Península Ibérica — afirma-se haver escassez de água em Portugal, País com características mediterrânicas, que obriga à adopção urgente de critérios rigorosos de gestão dos recursos hídricos. E porquê?

Segundo afirmou Macário Correia, àquela precipitação corresponde um escoamento médio anual de cerca de 400 mm, devendo a este último valor serem acrescidos os da recarga de aquíferos e os escoamentos provenientes de Espanha. Em suma: em ano médio temos uma disponibilidade hídrica potencial de mais de 30 km³.

«A escassez de água indica que é preciso poupar água para

gastar quando há, e poupar para gastar onde não há. Água abundante, mas cara, pode ser, contudo, uma forma muito sintética de resumir a nossa situação global no que diz respeito aos recursos hídricos», acrescentou o secretário de estado do Ambiente e Recursos Hídricos.

As comemorações do Dia Nacional da Água desenvolver-se-ão em diversas localidades do País durante este mês. O seu objectivo central é o de «sensibilizar a população em geral, e em especial os jovens, para a problemática da água e o de promover o seu debate pelos técnicos, a entes económicos e meios responsáveis políticos da administração central e da administração local», diz a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Communio

A revista internacional católica dedicada à reflexão teológica («Communio» no seu n.º 4 do Ano IV, referente a Julho-Agosto de 1987, interroga: «Em nome da verdade política, científica ou religiosa, quantas violências não têm sido, e são ainda praticadas contra a integridade física, intelectual e moral da pessoa humana?»

Este fascículo de «Communio» propõe-se responder a esta pergunta. O tema «Verdade e Ideologia» é abordado nos textos assinados por Hans Urs von Balthasar («Eu sou a verdade?»);

Anton E. van Hooff («A Verdade da Fé»); H. Barrilero Ruas («Fé e Ideologia»); J. de Oliveira Branco («O Eu Frontal, lugar da Verdade»); Norbert Sothfink («Reino de Deus e Economia na Bíblia»); François Brague («Porque devemos ensinar as crianças a não mentir?»); Pacheco de Andrade («Verdade e Manipulação na Comunicação Social»); K. Luísa Ribeiro Ferreira escreve: «Sobre o filme A Missão» Artur Morão traduziu, do alemão, uma nota sobre o controlo do cardeal Joseph Ratzinger. A que propósito?

Demissões obrigam à queda de freguesia em Mirandela

A Junta de Freguesia de Bouça, no concelho de Mirandela, caiu após a demissão de cinco elementos da Assembleia de Freguesia local, segundo o presidente da Câmara de Mirandela.

A demissão daqueles cinco elementos (dois do CDS e três do PSD) deveu-se a «desentendimentos na freguesia, inclusive entre elementos do mesmo partido», o CDS a quem cabia a presidência da Junta, acrescentou a mesma fonte.

a composição da anterior junta ficaram apenas o presidente da junta (CDS) e o tesoureiro 9CDS).

Até à realização de eleições naquela autarquia, cujo prazo máximo é Dezembro, deverá ser nomeada uma comissão administrativa.

O presidente da Câmara de Mirandela disse ter enviado hoje um convite ao anterior presidente da Junta de Bouça, para presidir à comissão administrativa, até às próximas eleições a realizar para aquele órgão.

Futuro do Tejo em debate

Noutros tempos era assim: 2/3 de água e um de peixe

Noutros tempos era assim: 2/3 de água e um de peixe. Era nos tempos em que não se falava — porque não havia ou não se conhecia — de poluição no Tejo. Dois terços de água e um de peixe, no Tejo, há muitos, muitos anos. Mudaram-se os tempos e as realidades. Disso se falou já ontem na Fundação Calouste Gulbenkian. Disso se falará esta tarde e amanhã, rumando os congressistas pelo rio arriba até Vila Franca de Xira, «que Tejo, que futuro?»: debate aberto para as populações ribeirinhas, e não só. Amanhã haverá conclusões.

Dizíamos que noutros tempos, como ontem lembrou Hermâo Saraiva, o Tejo tinha «dois terços de água e um de peixe». Abordando o Tejo na plano histórico — tema alusivo ao património histórico e cultural —,

José Hermano Saraiva frisou que, além da riqueza piscícola, o Tejo sempre tem sido «um rio de paz e o único — disse — em que não há uma fortaleza, não houve um único combate».

O historiador caracterizou o Tejo como «o rio de Camões», lembrando que o poeta menciona vinte e cinco vezes o seu nome nos «Lusíadas».

As intervenções da jornada inaugural do Congresso foram iniciadas por José Hermano Saraiva, para quem o Tejo tem sido ao longo dos séculos «a principal estrada ibérica». Na sessão falaram ainda vários autarcas, entre os quais o presidente da Câmara Municipal do Seixal, o qual acentuou que «logo que os interesses do poder central coincidem com os das populações ribei-

rinhas, o Tejo tem o futuro garantido».

Lisboa possui «o melhor porto da Península», afirmou por seu turno Pedro Brandão, da Associação dos Arquitectos, na intervenção que fez neste congresso. Mas — acrescentou — «ou Lisboa encontra o seu tesouro perdido (o devido aproveitamento do seu porto) ou perde a centralidade a favor de Madrid».

Pedro Brandão assegurou que as actividades portuárias «podem ser compatibilizadas com a via urbana, pois sempre lhe prestaram movimento e corido. A evolução das técnicas portuárias — acrescentou-se —, a contentorização, se cria grandes necessidades de espaço, permite, por outro lado racionalizar, especializar».

ME em dívida com as CERCI's

Os responsáveis pelo Instituto de Inovação Educacional não dispõem de dotação orçamental para cumprir a promessa do anterior ministro da Educação de, através do IIE, desbloquear 30 mil contos para as CERCI's.

A Fenacerci, federação onde estão agrupadas aquelas cooperativas que atendem crianças carecidas de ensino especial, solicitou uma reunião ao Ministério da Educação, na pessoa do secretário de Estado da Reforma Educativa.

Há muito que vem sendo denunciada a situação económica precária das 40 filiadas da Fenacerci que atendem cerca de 2300 crianças. Os fundos

recolhidos pela campanha do «Pirilampo Mágico» serão distribuídos por criança e não por instituição, dadas as diferenças entre as populações escolares das CERCI's.

A Fenacerci organiza, em princípio, no final do mês de Novembro, o Congresso Nacional das Escolas de Educação Especial, onde serão debatidos esses e outros problemas relativos a essas escolas.

No âmbito do Fundo Social Europeu, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa está a promover um curso de formação de vigilantes das CERCI's com funções pedagógicas.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL CPC

criação de empregos em profissões ligadas à conservação do património como por exemplo: pintura azulejaria, estuques, tecelagem, trabalhos auxiliares de conservação, etc.

- Se já tem 25 anos ou mais;
- Se está desempregado há mais de 1 ano;
- Se tem espírito de iniciativa e gosto pelo risco;
- Se quer criar o seu próprio emprego;

TEMOS UM PROGRAMA PARA SI

- Pode fazer um curso subsidiado, junto de entidades qualificadas;
- Pode ter apoio técnico e financeiro para criar o seu próprio emprego;

DE 1 A 31 DE OUTUBRO INFORME-SE E INSCREVA-SE NO CENTRO DE EMPREGO DA AREA ONDE RESIDE.

Controvérsia sobre o "dever" de matar "em serviço" e não só

JUIZES MILITARES EM DESACORDO QUANTO AO USO DE ARMAS DE FOGO

As condições e circunstâncias em que militares e polícias podem utilizar armas de fogo têm sido alvo de interpretações divergentes no seio da instituição militar ao mais alto nível. A questão é antiga e foi reavivada recentemente, devido ao julgamento do guarda fiscal Rui Santos, que, em Janeiro de 1985, disparou mortalmente, contra o médico Rolão Macedo, na Serra da Arrábida, em Setúbal, numa altura em que se encontrava em funções de vigilância devido a um eventual descarregamento de contrabando.

Na altura, o tribunal territorial absolveu o guarda fiscal alegando que o réu «agiu com o cuidado, a atenção e a prudência que lhe era exigível, ficando arredada a negligência».

No entanto, o promotor da Justiça, inconformado com esta decisão, apresentou um recurso alegando que o «réu foi negligente e precipitado quando disparou na direcção da viatura, porque não teve o cuidado de prever as consequências do seu acto e a arma de fogo não era o meio mais adequado para actuar».

Mais recentemente, um acórdão do Supremo Tribunal Militar, a que a agência Lusa teve acesso, confirmou a absolvição do réu, considerando que este «acatou todos os princípios que presidem ao uso de armas por elementos das forças militares ou policiais e limitou-se a cumprir a lei».

Todavia, esta decisão recolheu os votos de vencidos dos juizes António da Silva Cardoso, João António Leite Pacheco Rodrigues e Manuel Lopes, respectivamente dois generais e um almirante das Forças Armadas.

Esta divisão de opiniões, sobretudo numa questão deste teor e a um nível tão elevado da Justiça, militar, é «praticamente inédita», disse um investigador do Exército.

«Não é corrente, numa questão deste tipo, semelhante diferença de interpretações, o que revela bem a imprecisão dos critérios que presidem à utilização de armas de fogo, que, pelo menos, a interpretação deficiente que alguns agentes fazem da lei», disse a fonte contactada pela Lusa.

Um caso de negligência

Neste caso concreto, os votos de vencido, apontam para a negligência do réu, baseando-se no facto de «não existir nenhuma lei ou regulamento que permita matar sem ser em defesa própria ou de terceiros, ou para vencer resistência violenta».

Mas vejamos como se passou esta história da Arrábida, que custou a vida ao psiquiatra Rolão Macedo.

O réu alegou na altura do julgamento, que a viatura conduzida pelo médico se tornou suspeita, e, como tal, antes de disparar para o ar e

depois para a carrinha, fez sinal de paragem com uma raquete fluorescente.

Salientou ainda que, após este sinal, o médico acelerou ainda mais, tornando-se suspeito o seu comportamento, sobretudo se se tiver em conta que era esperado um descarregamento de contrabando.

Segundo é referido os autos, o guarda-fiscal «disparou um tiro instintivo para novamente intimidar e persuadir o condutor do veículo a parar».

«Tal tiro — acrescentam — foi disparado a mais de cento e vinte metros de distância, sem qualquer preparação ou pontaria, visando apenas a intimidação ou a paralisação do veículo».

Na ocasião, o tribunal deu como provado que o tiro foi disparado para o pneu esquerdo traseiro da viatura, tendo como referência as luzes traseiras da mesma, e acrescenta que este acabou por penetrar na parte traseira do carro à altura de 1,55 metros, perfurando o encosto de cabeça do banco do condutor.

A bala atravessou o crânio do condutor e saiu pela cavidade orbital direita.

O tribunal não deu como provado que o tiro tenha sido instintivo, sem qualquer preparação ou pontaria, visando a intimidação, e que as condições climáticas fossem adversas, com diminuta visibilidade.

De qualquer forma, o Tribunal Territorial concluiu que o uso da arma foi legítimo e que a conduta do réu foi caracterizada pelo «cuidado, atenção e prudência».

O tribunal sustentou a legitimidade do uso da arma, alegando que era a «única forma de cumprir a sua missão», em face da conduta do condutor da viatura e das disposições legais que regulam o procedimento dos agentes da Guarda Fiscal em casos destes (Manual para os Sargentos e Praças da Guarda Fiscal).

Esta perspectiva é confirmada pelo acórdão do Supremo Tribunal Militar, ao enunciar os princípios que presidem ao uso de armas por elementos das forças militares ou policiais.

Legítimo, cumprir o dever

Segundo este órgão supremo, os militares ou polícias podem utilizar armas de fogo quando te-

nam «o dever de fazer parar o veículo ou a pessoa, por este dever ser apreendido, capturado, revistado ou sujeito a inspecção, dada a existência ou forte suspeita da prática de crime», ou quando «não haja outro meio para obter essa paragem, nomeadamente por não terem produzido efeito ou serem impossíveis outros meios, como sinais de paragem, perseguição e tiro de aviso».

A outra hipótese enuncida pelo acórdão prevê que o disparo «seja feito com o único propósito de fazer parar o veículo ou pessoa suspeita e tornando-se os cuidados exigíveis para tal».

Segundo o acórdão, cumpridos estes princípios «não pode depois atribuir-se a título de negligência a consequência que, porventura, exceda a previsão do agente».

Todavia, os juizes que fizeram votos de vencidos, nas respectivas declarações de voto manifestam a sua discordância quanto aos critérios que permitem o uso de armas de fogo por militares ou polícias.

«Nenhuma lei ou regulamento lhe permite matar sem ser em defesa própria ou de terceiros, ou para vencer resistência violenta», invoca um dos juizes.

Sublinha a propósito que «ao apontar ao pneu, sem intenção de matar qualquer ocupante da viatura, mas tão-só de imobilizá-la, o agente devia admitir a hipótese de provocar danos pessoais graves, visto ser impensável que um militar não tenha a noção de que um tiro naquelas condições (cem metros de distância, alvo em movimento, má visibilidade) jamais seria um tiro de precisão», afirma.

Outro juiz que votou vencido salienta que «o momento de usar a arma em condições de afastar o risco, nomeadamente pela distância já vencida, tinha sido ultrapassado».

Esta diferença de opiniões traz abundante controvérsia para a questão que, como é do domínio público, tem provocado outras situações graves ao nível da PSP e GNR.

Nos últimos anos, Setúbal, Porto e Lisboa, entre outras cidades, foram palcos de agressões violentas perpetradas por agentes da PSP e GNR, com contornos muito idênticos ao deste caso da Arrábida, sem que a opinião pública tenha sido convenientemente esclarecida.

Em meios ligados à investigação criminal e, designadamente, no seio do aparelho de justiça militar é aceite que este problema merece maior discussão pública do que aquela que se tem verificado até agora.

«Discussão que tem de ser participada por agentes civis, representantes da justiça civil e da opinião pública», defendeu um jurista contactado pela Lusa.

Mário Castrim



NÃO tenho vergonha de o dizer e venha o homem que me atire a primeira pedra. Atrevesse-se algum e ouviria das boas.

Confesso: sou um perdido pela Nastassia Kinsky, um perdido. Sendo eu homem casado, parece que mal me ficará.

Paciência. Arrostaréi. Lá por usar coleira, o perdigueiro não perde o instinto da caça. Até porque, para mim, o apaixonante em Nastassia não é ela própria, mas o que, nela, a ultrapassa. Faça o leitor um esforçozinho para me entender, que eu não posso.

São os seus lábios carnudos? São os seus olhos misteriosamente eslavos? É a promessa das noites astrais? Aquela espécie de demoníaca angeliosidade? Aquele sopro que nos toca e nos anima, corpo feito alma e vice-versa? Não sei. Sei que é isso tudo e mais onde não chego. Não chego porque não consigo explicar. Não existe o que não se explica. Ou só o que não se explica existe? Estás a ver, leitor, estás a ver onde se mete um sujeitinho pacato quando fala da Nastassia Kinsky! Tudo isso é, pois, Nastassia. Mas porquê? Terá ela compromisso com os deuses? Terá, com grande raiva das deusas.

Ou então nela se concentraram todas as grandes forças da natureza, desde o miosótiis até ao Pacífico, passando pelo Koh i Norr até à Via Láctea e ao pão de centeio.

Ou então será porque nasceu da espuma do mar, mar que passe pela Grécia, não pelo Guincho, evidentemente.

O mais certo é ser ela o produto de alguma oração ou de algum feitiço da Melanésia que, segundo consta, são os mais eficazes.

Aí vai a minha imaginação a galope, eis senão quando a Televisão esclarece tudo: Nastassia é assim porque é uma das nove entre as dez que usam Lux!

Toma! Aprende que a explicação mora sempre perto. Nastassia, Nastassia...

Droga da Venezuela apreendida na Portela

A Direcção-Geral das Alfândegas revelou terem sido detidos ao longo desta semana, no aeroporto da Portela, em Lisboa, dois cidadãos espanhóis e dois colombianos acusados de transportarem droga.

Os quatro traficantes, oriundos de Caracas, na Venezuela, traziam um total de três quilos de cocaína, designadamente nos sapatos, num porta-fatos e colada com adesivos ao corpo.

Queimado com óleo quente numa discussão em Campolide

Um funcionário da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa ficou ferido com gravidade ao ser atingido com uma lata cheia de óleo quente, atirada por uma pessoa ainda não identificada durante uma discussão entre vizinhos na zona do Casal do Sol, em Campolide.

Natural de Angola, Afonso João Joaquim Benjamim, de 22 anos, teve ser conduzido para o Hospital de S. José, onde ficou internado na Unidade de Queimados. O caso foi participado à PSP que procede a averiguações para determinar a identidade do agressor, ou agressora.

Criminalidade, hipertensão e morte

OMS lançou alerta contra os perigos da cocaína

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em relatório reproduzido no nosso país pelo jornal «O Médico», alerta para as terríveis consequências resultantes do uso prolongado de cocaína, entre as quais destaca a criminalidade, a hipertensão, comportamentos anómalos, e, em casos extremos, a morte.

Os peritos da OMS referem

a acentuada capacidade daquele tipo de droga para provocar dependência e os seus efeitos eufóricos seguidos de ansiedade, depressão e apatia.

De acordo com o relatório, a maior parte dos países europeus tem vindo a notificar a OMS sobre a evolução do consumo da cocaína, tendo por exemplo a Áustria realizado

inquéritos que levaram a concluir que um por cento dos estudantes daquele país a consomem.

Por outro lado, na Alemanha Federal a percentagem é de quatro por cento para os jovens entre os 12 e os 24 anos, e na Holanda e na Suíça, para o mesmo grupo etário, é respectivamente de três e de 1,5 por cento.

Duas costureiras atropeladas quando seguiam de bicicleta

Quando de bicicleta circulavam a par na Estrada Nacional n.º 13, próximo da Póvoa de Varzim, duas jovens costureiras foram colhidas por um camião, tendo uma delas tido morte imediata. Trata-se de Maria do Sameiro da Cruz André, de 17 anos. Quanto à outra sinistrada, Anabela Lourenço dos Santos, de 18 anos, foi inicialmente

transportada para o Hospital de Esposende, mas dada a gravidade do seu estado teve de ser transferida para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internada.

O acidente teve lugar cerca das seis horas da manhã de ontem quando as duas jovens se dirigiam para o trabalho.

Aproveitando a dinâmica das legislativas, o CDS poderá "cair"

PSD PREPARA MAIORIA NA CÂMARA

Rogério Vidigal

Várias iniciativas dos vereadores social-democratas da Câmara Municipal de Lisboa deixam entrever um movimento no sentido de o seu partido se autonomizar relativamente à política que tem sido seguida pelo actual executivo e, tudo o indica, o objectivo final será o da conquista de uma maioria absoluta nas próximas eleições autárquicas. Segundo o «DL» confirmou esta manhã junto do líder social-democrata na Câmara, Lívio Borges, as iniciativas até agora tomadas ou as que vierem a ser concretizadas são resultado de uma opção de fundo do partido e não uma iniciativa dos eleitos autárquicos.

Os primeiros indícios de um afastamento dos social-democratas relativamente ao CDS e particularmente no que se refere Krus Abecasis, ressaltaram publicamente com o anúncio de um projecto autónomo para a zona ribeirinha e porto de Lisboa, sendo certo que o próprio presidente tem ideias próprias quanto ao tema.

Mas, passou completamente em silêncio um outro elemento que vem ao encontro desta posição quando, na Assembleia Municipal, onde o PSD tem maioria absoluta, os seus eleitos puseram sérios problemas à aprovação do relatório e contas da Câmara referentes ao ano passado. A eleição acabaria por não se concretizar em consequência dessa posição dos social-democratas que argumentaram com a inexistência do parecer do Conselho Municipal, que aliás é dispensável.

Mas, ao que o «DL» soube, mais forte seria uma declaração política que Lívio Borges teve preparada para ler na última sessão da Câmara, realizada na quarta-feira e que acabou por retirar a poucas horas da sessão.

Razões objectivas

Confirmando a existência dessa declaração e a sua anulação, Lívio Borges explicou ao «DL» que tal aconteceu por «razões objectivas». Ou seja: «O PSD apresentou uma lista para a Câmara de Lisboa de acordo com o CDS, mediante a assinatura de um protocolo com as condições de actuação de cada um dos elementos das partes envolvidas».

«Nós» — «acrescenta o líder social-democrata na CML — «temos respeitado esse acordo escrito e viemos a fazer o mesmo com as alterações que vierem a ser introduzidas. Exactamente como respeitamos o protocolo assinado entre o CDS e os socialistas e que assegura uma maioria para funcionamento regular da Câmara».

Inquirido quanto ao significado exacto do «temos cumprido», Lívio Borges comentaria ao «DL» que «queremos significar que o

cumprimos e exigimos o seu cumprimento seja por parte de quem for».

De qualquer modo, quanto à referida declaração política que não foi lida na última sessão da Câmara, tratou-se simplesmente de um adiamento e, lembre-se, a iniciativa está devidamente avalizada, segundo Lívio Borges, pela estrutura nacional do PSD.

Um plano elaborado

Segundo o «DL» soube, porém, não será pacífico, internamente, este posicionamento do PSD que levará inevitavelmente a um «afundamento» do CDS a nível da Câmara de Lisboa, à semelhança de resto do que já aconteceu a nível nacional nas últimas legislativas.

Esse terá sido um dos motivos do adiamento da leitura da declaração, esta semana, tanto mais que Abecasis terá sido «avisado» por um dos «dissidentes» e feito as suas pressões no sentido de a evitar.

De qualquer modo, não há qualquer relação entre o facto de Abecasis ter tido uma entrevista com Cavaco Silva na quarta-feira (à hora a que se realizava a referida sessão camarária) e o adiamento da leitura.

(Assinale-se a propósito que Abecasis terá tentado sensibilizar Cavaco para a legalidade e bondade das contestadas Torres dos Jerónimos, o que terá conseguido de certo modo).

Quanto ao facto de se tratar de um mero adiamento na leitura da declaração, Lívio Borges diria ao «DL» que «na oportunidade devida e em conformidade com os membros do Partido será dado conhecimento público das posições que os vereadores do PSD forem adoptando» quanto ao funcionamento da Câmara.

E seria Lívio Borges quem exemplificaria ao «DL» essas tomadas de posição, entre as já adoptadas, com a proposta também feita na última reunião de vereadores, no sentido de que seja criada uma associação de municípios da área metropolitana de Lisboa.

Aqui se revela, tanto quanto julgamos saber, um dos afloramentos de uma estratégia mais vasta por parte do PSD quanto à criação de uma dinâmica que transporte o sucesso das legislativas para o plano autárquico, numa posição que, a concretizar-se levaria o partido a hegemonizar a vida política na sua totalidade e a nível quase nacional.

O jogo das maiorias

A justificação encontrada dentro do PSD para avançar

com esta prova de força relativamente a Abecasis (e no fundo ao confronto com as outras forças políticas) está nos resultados eleitorais das legislativas.

Assim, nas suas declarações ao «DL», Lívio Borges lembraria os resultados obtidos no círculo eleitoral de Lisboa que, recordemo-lo, deram mais de um milhão e 200 mil votos ao seu partido e uma posição maioritária com mais de 45 por cento.

Mas, a nível concelhio, os resultados da leitura a nível

concelhio reforçam igualmente os defensores da presente estratégia, dado que como também nos venceu Lívio Borges, o eleitorado consagrou o peso do seu partido dando-lhe a vitória nas 53 freguesias.

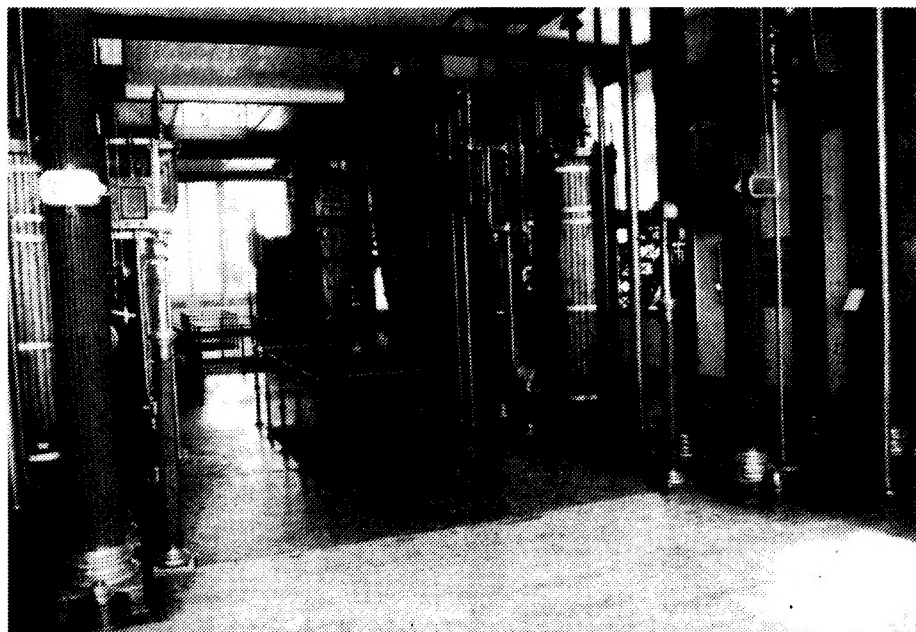
Embora Lívio Borges nos tenha colocado reservas quanto à leitura que fazemos de todos os elementos que aqui deixamos, o «DL» está em condições de afirmar que de facto o que subjaz em toda esta movimentação é a tentativa de desenvolver uma

política autónoma no domínio autárquico no concelho de Lisboa com vista às eleições de 1989.

«A interpretação que deve ser dada a tudo isto terá de ser aquela que os vereadores do PSD entenderem e de que darão conta», contrapõe Lívio Borges.

Segundo a sua visão não é adequado em 1987 prever o que será feito por parte do PSD em 88/89, nem interpretar os presentes acontecimentos como «preparativos».

MUSEU DA ÁGUA DE MANUEL DA MAIA



Sala das máquinas a vapor (séc. XIX)

A EPAL orgulha-se de abrir ao público, a partir de 3 de Outubro (dia do 107.º aniversário da chegada das águas do Alviela a Lisboa) o novo Museu da Água, na Rua do Alviela, 12 (à Calçada dos Barbadinhos)

Horário: de 3.ª feira a sábado, das 10 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas



EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES



Dezenas de manifestantes juntam-se aos apoiantes do reverendo Pat Robertson, candidato presidencial pelo Partido Republicano, durante uma barulhenta recepção ao candidato, em Nova York. Robertson afirmou que lutará pelo regresso de «Deus a todas as escolas do país» e considerou que a maior crise que atinge os EUA é «a deterioração da unidade familiar».

A caça e a matança de pandas, assim como o contrabando das suas peles, será punida no futuro com pesadas condenações na China que poderão chegar à pena de morte. A agência «Nova China» informa que o Supremo Tribunal do Povo já deu instruções nesse sentido a todos os tribunais do país. O urso panda, que se alimenta exclusivamente de bambu, vive em liberdade somente em algumas regiões montanhosas da China. Os principais inimigos dos pandas são, além dos problemas de alimentação e procriação, os caçadores furtivos. Os únicos pandas que hoje em dia vivem fora da China são os que se encontram em cativeiro, nos jardins zoológicos de diversos países. Entretanto um jornal chinês anunciou que alguns arqueólogos descobriram três dentes fossilizados de um panda de há 4 milhões de anos, que era mais pequeno que o actual, que chega a ter 1,5 m. de altura e a pesar 140 quilos.



O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros encontra-se de visita a vários países da América Latina, onde o seu país apoia a Argentina nas suas reivindicações. Na foto, Shevardnadze acompanhado do Primeiro-Secretário da Embaixada soviética em Buenos Aires.

Honosan anuncia golpe contra Aquino

O coronel rebelde filipino Gregorio «Gingo» Honosan, que liderou o golpe frustrado de Agosto contra a presidente Corazon Aquino, anunciou, numa entrevista hoje publicada num jornal de Manila, um novo golpe militar contra o governo de Cory. Coincidindo com as versões que circulam em Manila, o militar foragido disse, segundo o diário «Tempo», que este golpe terá lugar nas próximas duas semanas. A intentona liderada por Honosan em 28 de Agosto saldou-se em 53 mortos e foi a mais grave enfrentada por Corazon Aquino nos seus 18 meses de governo. Segundo se diz, Honosan, que foi um dos líderes do movimento que em Fevereiro de 1986 levou Cory Aquino ao poder, conta com o apoio de mil oficiais e soldados que teriam desertado com ele.

Fiji: Rabuka contestado por juízes

Os juízes fijianos recusaram-se a reconhecer o coronel Sitiveni Rabuka, líder do golpe da passada sexta-feira, como chefe de Estado e afirmaram continuar leais à rainha Isabel II. Os juízes sublinharam que os decretos emitidos quinta-feira por Rabuka proclamando-se chefe de Estado e abolindo a actual Constituição são inválidos. «Os juízes de sua majestade não podem reconhecer, e não reconhecem, a validade de nenhum desses decretos», afirmaram, acrescentando: «Ratu Sir Ganilau é o legítimo governador-geral das Fiji e continuará a desempenhar esse cargo enquanto sua majestade assim o desejar». Rabuka tomou o poder na passada sexta-feira pela segunda vez em cinco meses, a fim de garantir a supremacia política de etnia fijiana sobre a indiana, numericamente superior. Na quinta-feira proclamou-se como chefe de Estado. A rainha Isabel II, chefe da comunidade britânica, afirmou em Londres que Ganilau, o seu representante nas Fiji, continuava a ser o dirigente legítimo do país.

Mubarak sujeito a referendo

O presidente do Egipto, Hosni Mubarak, deverá ser confirmado como chefe de Estado no referendo nacional marcado para 5 de Outubro. Mubarak, que há seis anos ocupa a Presidência do país, é o único candidato indicado pelo Parlamento, necessitando agora da confirmação popular num referendo aos cerca de 14 milhões de eleitores egípcios. Mubarak, 59 anos, antigo comandante da Força Aérea, foi vice-presidente com o assassinado presidente Sadat, a quem sucedeu. Dado que Mubarak é o único candidato presidencial, as únicas dúvidas existentes residem no nível de afluência às urnas na segunda-feira e na percentagem de votos desfavoráveis ao candidato. Nas eleições parlamentares de Abril participaram cerca de metade dos eleitores, segundo os números oficiais. Quando Mubarak foi eleito em 1981, num clima emocional resultante do assassinato de Sadat por extremistas muçulmanos, os votos favoráveis ascenderam a 98,5 por cento. A principal preocupação do presidente será certamente a de fazer avançar a economia sem sobressaltos. Em Maio foi assinado um acordo com países credores que estabeleceu um novo calendário para o pagamento de cerca de 10.000 milhões de dólares da dívida pública do Egipto, o que deu ao país tempo para respirar.

Normas de segurança "foram ignoradas"

DEZASSEIS PESSOAS HOSPITALIZADAS POR RAJ NO BRASIL E DEZENAS DE OUTRAS ISOLADAS

Dezasseis pessoas foram hospitalizadas, seis delas em estado grave, por terem sido expostas a grandes doses de radioactividade, disseram fontes oficiais brasileiras. «Trata-se do pior acidente por contaminação radioactiva jamais ocorrido no Brasil», disse o físico José Rozental, da Comissão Nacional de Energia Nuclear, que lidera uma equipa de 16 homens que investiga o acidente.

As vítimas, incluindo muitas crianças, apresentam queimaduras de terceiro grau e sofrem de diarreia, vômitos e sensação de ardência afectando a pele e a garganta.

A contaminação foi causada por «Cesium-137» em pó, um isótopo utilizado pela medicina no tratamento de cancro por quimioterapia.

O «Cesium-137» estava

dentro de uma máquina de radioterapia abandonada no parcialmente demolido Instituto de Radioterapia de Goiânia, mil quilómetros a Noroeste do Rio de Janeiro.

Tudo começou quando, em meados de Setembro, os apalha-papéis Wagner Pereira e Roberto Alves se apoderaram do contentor com o pó radioactivo, um cilindro de chumbo com cerca de 12 centímetros de comprimento e 48 centímetros de diâmetro, pesando quase 45 quilos.

Os dois homens tentaram, debalde, abrir o contentor e acabaram por o vender ao su-

cateiro Devair Ferreira, que disse ter ficado fascinado pela forma como ele brilhava à noite.

Devair Ferreira acabou por conseguir tirar algum pó e, segundo vizinhos seus, deu pequenas quantidades do mesmo a crianças que o espalharam pelo corpo, onde brilhava.

Pereira e Alves foram hospitalizados na passada segunda-feira e, no mesmo dia, Ferreira e a sua família foram ao médico, queixando-se de queimaduras e náusea.

As pessoas que viviam à volta do depósito do sucateiro

Chissano na Assembleia da ONU:

Actual crise moçambicana resulta da "guerra não declarada" de Pretória

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, declarou que a actual crise social e económica do seu país resulta da «guerra não declarada» que lhe é movida pela África do Sul.

Discursando na Assembleia Geral das Nações Unidas, Chissano acusou Pretória de fazer guerra a Moçambique «através da agressão militar directa de forças sul-africanas ou de mercenários treinados, equipados e financiados pela África do Sul».

«A África do Sul intensificou a infiltração de terroristas no nosso país e aumentou-lhes a sua assistência», prosseguiu, afirmando que «a guerra na África Austral é criação do regime do apartheid».

O Chefe de Estado moçambicano disse que «esta guerra não declarada insere-se na estratégia geral (de Pretória) para evitar a queda do apartheid e para levar a cabo as suas as-

pirações de «subjugar toda a África Austral».

«As forças que cometem massacres são uma extensão de Pretória», que promoveu a níveis sem precedentes a escalada da sua campanha contra Moçambique iniciada por Ian Smith, Primeiro-Ministro da ex-Rodésia (actual Zimbábue), declarou Chissano.

Entretanto, no Maputo, um rebelde da Renamo capturado pelo exército moçambicano disse a jornalistas ter participado no massacre de Homoine, província de Inhambane, matando 20 pessoas à catanada.

Fernando Nhacubave, de 51 anos, casado e pai de três filhos, disse ter feito parte de um grupo de 58 indivíduos, armados com catanas e machados, incumbido de abater pessoas feridas, mulheres e crianças.

Eduardo dos Santos na Argélia

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, encontra-se em Argel, onde ontem chegou depois de uma visita de cinco dias a Portugal.

Eduardo dos Santos, que manteve esta manhã conversações com o Presidente Chadli Benjedid, regressa ainda hoje a Luanda.

Entretanto, um porta-voz da força de defesa da África do Sul negou em Pretória que um caça «Mirage» sul-africano tivesse sido abatido no domingo pelas forças armadas angolanas (Fapla), em combates no Sudeste de Angola.

Ao terminar a sua visita ao nosso país, Eduardo dos Santos havia afirmado que «vários aviões e helicópteros foram já abatidos e até oficiais sul-africanos morreram nos combates», travados no Sudeste de Angola.

Sismo em Los Angeles provoca seis mortos

Pelo menos seis pessoas morreram quinta-feira abalou Los Angeles, quando anunciou a polícia estadual uma escala de Richter de 6,5 graus na escala de Richter e Montebello, a 14 quilómetros do centro, provocou também 40 mortos, 36 incêndios, 35 acidentes de trânsito.

Trata-se do mais forte sismo de Fevereiro de 1971, dia em que na escala de Richter provocou a zona baixa de Los Angeles, os municípios de emergência, vários danos, incluindo as instalações da Santa Ana, numa extensão de 24 cidade, devido a danos nas colunas.

O rei de Espanha e a rainha Isabel II, que estavam em Los Angeles na altura do tremor, estão bem. A agência Reuter noticiou, em a voltar à cidade e que as pessoas gressar às suas actividades.

Prisão de redactores do "Glasnot" integra resistência a Gorbachev?

Dois redactores do jornal soviético independente «Glasnost» foram presos quinta-feira pela polícia, que confiscou 70 exemplares daquela publicação. A detenção dos jornalistas surge numa altura em que se parecem avolumar as divergências entre o líder soviético Mikhail Gorbachev e dois dos seus homens fortes: Yegor Ligachev, o número 2 do Partido Comunista da União Soviética, e Viktor M. Chebrikov, responsável pelo KGB.

Sergei Grigoryants, um dos fundadores do jornal «Glasnost», disse que agentes do KGB prenderam primeiro Dmitri Eisner numa rua do sudoeste de Moscovo. Eisner conseguiu escrever um número de telefone e uma pessoa que ia a passar telefonou a Grigoryants para o informar da sua detenção.

Grigoryants acrescentou que ele e outros editores do «Glasnost» foram a uma esquadra de polícia perto da estação de metropolitano da Universidade de Moscovo onde Eisner estava detido e que ali a polícia prendeu também Andrei Shilkov. Os dois redactores seriam libertados horas depois.

A sua detenção vem, contudo, avolumar certos indícios que apontam para uma resistência, ao mais alto nível, a algumas mudanças introduzidas por Mikhail Gorbachev. Com efeito, e segundo dão conta observadores ocidentais, a velha guarda soviética parece ter encontrado agora dois poderosos aliados: Yegor Ligachev, de 66 anos, número 2 do PCUS, e Viktor Chebrikov, de 64, chefe do KGB.

Ligachev, responsável ideológico do partido e que tem apoiado as reformas económicas e sociais promovidas por Gorbachev, não vê com bons olhos as alterações à história do país que a abertura iniciada pelo líder soviético veio colocar na ordem do dia.

O número dois do PCUS, que apareceu frequentemente em público durante a ausência de mais de um mês de Gorbachev, tem-se vindo a pronunciar contra a nova história das eras de Staline e de Brejnev. Ligachev, embora condenando o «culto da personalidade» que rodeou Staline, optou pela versão de que se houve coisas más no tempo daquele dirigente, também as houve boas.

O número dois do PCUS tem ainda afirmado que «uma genuína glasnost nada tem a ver com uma atitude demagógica e desrespeitosa face à geração que contruiu o socialismo».

Por outro lado, Ligachev referiu-se ainda ao período entre 1960 e 1970 como um «tempo de progresso», enquanto Gorbachev tem qualificado a era Brejnev como um «tempo de estagnação».

Ligachev alertou ainda os editorialistas para o que considera ser os limites da glasnost e contra a «infiltração da cultura burguesa» na sociedade soviética.

No entanto, observadores em Moscovo consideram que Ligachev, defensor das reformas económicas e sociais de Gorbachev, será mais um potencial rival do líder soviético, do que propriamente um seu opositor. E há ainda quem veja nestas suas posições o trabalho de um homem que poderá funcionar como uma ponte entre o novo e o velho PCUS.

Entre os intelectuais soviéticos as posições divergem: uns consideram estes sinais alarmantes, enquanto outros os qualificam como uma consequência natural do alargamento do debate em torno de ideias que ainda há pouco estavam condenadas ao silêncio.

No entanto, a sua posição face a Chebrikov é outra. Com efeito, o chefe do KGB tem sido mais duro do que Ligachev nas suas críticas aos intelectuais.

Num discurso pronunciado por ocasião do 110º aniversário do fundador do KGB, Felix Dzerzhinsky, Chebrikov acusou os inimigos da URSS de tentarem forçar «representantes individuais da inteligência a posições críticas e demagógicas». O chefe da polícia de Segurança do Estado afirmaria ainda que se está a tentar usar «o processo de promoção da democracia soviética para se implementar propostas subversivas».

Ataques a navios continuam no Golfo e Japão cessa navegação na área

O petroleiro indiano «Spic Emerald» foi hoje atacado por vedetas rápidas no Sul do Golfo Pérsico, ficando em chamas, disse a companhia de seguros «Lloyd's», em Londres. Após o ataque o navio enviou mensagens pedindo auxílio, mas ignora-se se há vítimas.

Entretanto os navios japoneses ou tripulados por japoneses cessaram hoje a navegação para o Golfo Pérsico, até haver garantias de segurança, anunciou em Tóquio o Ministério dos Transportes.

Uma comissão coordenadora que estuda a política a seguir pelo Japão em relação ao conflito na zona do Golfo decidiu a noite passada que os navios nipónicos ou tripulados por japoneses deixem de passar por tal região do Globo, devido aos mais recentes ataques que aí se verificaram.

Ontem, um avião da força aérea iraquiana

atingiu com um míssil um barco que pescava com bandeira australiana na costa iraniana, provocando a morte do capitão do navio australiano, informaram fontes oficiais da Austrália.

Simultaneamente, as forças revolucionárias do Irão efectuaram mais um «raid» diurno, disparando com metralhadoras automáticas e granadas contra um petroleiro paquistanês que se dirigia para a Arábia Saudita.

O Iraque informou entretanto que a sua força aérea atacou instalações petrolíferas e centros de telecomunicações do Irão e atingiu um barco que navegava no Golfo.

O Irão, por seu turno, afirmou que a sua artilharia atingiu centros militares e industriais durante investidas a cidades efectuadas ontem, provocando prejuízos em centros de energia, numa fábrica de fósforo, num centro petrolífero e em dois aeroportos.

Esteve quinze meses encerrado

Diário da oposição volta a ser publicado em Manágua

Quinze meses depois de ter sido encerrado pelo governo, reapareceu ontem o diário «La Prensa», de Manágua, com uma tiragem recorde na história dos jornais nicaraguenses: 250.000 exemplares. No primeiro editorial desta nova era do diário, fundado há 71 anos, a sua proprietária, Violeta Chamorro, viúva do director do jornal Pedro Joaquim Chamorro, assassinado por agentes da polícia somozista, disse que a reparação do vespertino era um «triumfo do povo».

O jornal fora encerrado em Junho de 1986 pelo governo sandinista, um dia depois do Congresso dos Estados Unidos ter aprovado

uma ajuda de 100 milhões de dólares para os rebeldes antisandinistas.

A reabertura do «La Prensa» e o fim da censura prévia aos meios de comunicação social são consequência directa do acordo assinado, em Agosto, na Guatemala, pelos cinco presidentes da América Central e que estabelece um calendário de paz, bem como medidas visando restabelecer a democracia na região.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, reiterou, entretanto, a necessidade de diálogo entre o governo sandinista e os «contras» para se conseguir um cessar-fogo na Nicarágua.

Presos 11 elementos da ETA

Um membro da Polícia autónoma basca (Ertzaina) foi preso durante uma operação anti-terrorista desencadeada no País Basco pelas forças de segurança espanholas, informaram fontes do Governo autónomo. A Polícia deteve 11 presumíveis elementos do grupo separatista basco Eta e descobriu apartamentos utilizados pelos seus comandos e esconderijos de armas. Entretanto no País Basco francês a Polícia prosseguiu as investigações para localizar dois dirigentes da Eta-Militar que, na passada quarta-feira, conseguiram iludir um cerco policial montado para capturar Santiago Arrospe Zarasola, considerado um dos principais dirigentes da organização.

Quatro alpinistas morreram

Quatro espanhóis, incluindo um que escalou o monte Everest, morreram ao cair de 8.400 metros, anunciou o Ministério do Turismo do Nepal. O Ministério disse que quatro corpos desfeitos foram encontrados numa garganta no lado Sudoeste da montanha. Trata-se do acidente mais grave registado neste Outono, estação das escaladas, nos Himalaias do Nepal. Os quatro espanhóis, que faziam parte de uma equipa de montanhismo de oito pessoas saíram do acampamento no domingo para escalar a parte superior dos Himalaias. Os membros da equipa sobreviventes estão a efectuar o regresso a Katmandu, anunciou o Ministério.

Holanda ajuda a Guiné-Bissau

A Holanda concedeu à Guiné-Bissau um crédito de 2,5 milhões de dólares para financiamento de diversos projectos agrícolas, disse à agência Lusa uma fonte oficial. O acordo foi assinado na sede das Nações Unidas, em Nova York, pelo embaixador da Guiné-Bissau, Alfredo Cabral, e por um representante da Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA), organização dependente do Ministério holandês da Cooperação. Esta associação apoia desde há muitos anos a realização de projectos na Guiné-Bissau, principalmente no domínio económico.

Assembleia do FMI e Banco Mundial

Três grandes temas dominaram os trabalhos anuais do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, que terminaram em Washington - afirmou o director-geral do FMI, Michel Camdessus. Esses temas foram os meios de reduzir os grandes desequilíbrios e melhorar a actuação dos países industrializados, a questão da dívida e do desenvolvimento e, finalmente, o reforço dos mecanismos de cooperação internacional - acrescentou. Camdessus salientou as sugestões de vários países para alargar a tabela dos indicadores de vigilância de economia, a fim de «detectar num estado precoce as tendências dos preços».

Guerrilha guatemalteca

A guerrilha guatemalteca propôs ao Governo de Vinicio Cerezo o início do diálogo durante o mês de Outubro, em Madrid. A Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca (URNG) anunciou em comunicado distribuído à imprensa que os comandantes dos rebeldes estão «dispostos» a dialogar com o Governo do Presidente Vinicio Cerezo em data a combinar, durante o corrente mês.

Incêndio num pesqueiro: 4 mortos

Quatro marinheiros polacos morreram num incêndio que se declarou no seu barco, o «Pomorze», de 13.875 toneladas, ancorado ao largo da capital das Falklands, anunciou o gabinete de pescas de Port Stanley. O fogo destruiu parcialmente as acomodações do navio-fábrica, que conta com uma tripulação de 140 homens e dá apoio aos arrastões polacos que operam nas águas ao largo das Falklands (Malvinas).

Catecismo universal

O catecismo católico universal poderá ser aprovado em 1990 durante as comemorações do 25º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, anunciou o cardeal Joseph Ratzinger, da Congregação para a Doutrina da Fé. Ratzinger fez este anúncio durante a primeira assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, reunido no Vaticano para reflectir sobre o papel dos laicos na Igreja.

Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que é rica Latina, afirmou em Buenos Aires suas reclamações pelas ilhas Malvinas. O presidente da Argentina, Raul Alfonsín, afirmou que as ilhas Malvinas são argentinas.

RADIAÇÕES

foram isoladas, pelas autoridades, no estádio olímpico de futebol local, tendo sido submetidas a repetidos banhos de descontaminação.

Rozental disse ser ainda muito cedo para saber se as pessoas contaminadas contrairão cancro.

Aparentemente, acrescentou, o Instituto Radiológico ignorou as normas de segurança que o obrigavam a participar às autoridades que a máquina fora posta fora de serviço.

Cientistas selaram o cilindro em cimento para o enviar para o Instituto de Pesquisa Nuclear de São Paulo.

Los Angeles

is mortos

soos morreram devido ao sismo que

os Angeles e o sul da Califórnia, se-
lícia estadual. O sismo atingiu os 6,1
Richter e teve o seu epicentro em
lómetros de Los Angeles.

ambém 40 feridos, 41 ataques cardí-
5 acidentes de viação e 67 fugas de

orte sismo registado na zonadesde 9
dia em que um abalo de 6, 4 graus
provocou a morte de 64 pessoas.

aram as pessoas para abandonarem
o mais rapidamente possível, e na
Angeles, onde se situam os serviços
ência, vários edifícios foram evacua-
alações da polícia.

de terra, cerca de 3.000 pessoas fo-
rificados mais altos da cidade, equanto
s ordenaram a imediata evacuação de
vernamentais.

io noticiou que o Departamenbto de
o encerramento da auto-estada de
ensão de 24 quilómetros a sudeste da
s nas colunas que suportavam a pon-

e a mulher encontravam-se em Los
temor de terra mas, aparentemente,

oticiou, entretanto, que a calma está
ue as pessoas estão lentamente a re-
dades.

Câmbios livres não implicam cotações múltiplas

A adopção do sistema de câmbios livres, com a realização, desde ontem, de sessões diárias de «fixing» -sessões presenciais - presididas pelo Banco de Portugal e participadas pelos bancos comerciais, não deverá provocar discrepâncias significativas entre as cotações praticadas pelos diversos bancos.

Segundo fontes bancárias contactadas pelo «DL», a existência de uma recomendação do Banco de Portugal no sentido de assegurar a estabilidade do mercado deverá ser suficiente, pelo menos nos primeiros meses de vigência do sistema, para evitar que o público se depare com diferenças importantes entre as cotações praticadas num e noutro banco.

No entanto, as mesmas fontes reconheceram que os bancos passam a ter uma maior margem de manobra nas suas operações cambiais, podendo negociar com os seus clientes taxas mais ou menos elevadas, consoante as suas disponibilidades das diferentes divisas, as informações que recolhem dos mercados internacionais e, naturalmente, consoante a dimensão da transacção pretendida pelo cliente. O público «turista», ficará pois arredado deste «regateio», que estará sobretudo ao alcance de clientes importadores-exportadores e de investidores monetários.

Entretanto, na primeira sessão do mercado de câmbios presencial, realizada ontem com a participação de todas as instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios de forma plena, assistiu-se a uma ligeira revalorização do escudo, contrária aos objectivos da política cambial vigente, que prevê uma desvalorização deslizante de 0,5 por cento ao mês. Segundo afirmou à agência Lusa um responsável do Banco de Portugal, esta instituição «intervirá para regularizar a situação», por forma a serem atingidos os objectivos definidos.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$00	59\$00
ALEMANHA FED. (marco)	77\$75	78\$95
ÁUSTRIA (selim)	11\$00	11\$20
BÉLGICA (franco)	3\$548	3\$798
BRASIL (cruzado)	1\$350	2\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$95	112\$45
(notas de 5 a 1000)	110\$45	112\$95
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑHA (peseta)	1\$144	1\$260
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143\$80	147\$30
(notas de 5 a 1000)	144\$30	147\$80
FINLÂNDIA (marka)	32\$40	33\$00
FRANÇA (franco)	23\$35	24\$05
HOLANDA (florim)	69\$05	70\$15
IRLÂNDIA (libra)	209\$55	213\$55
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$937	\$992
NORUEGA (coroa)	21\$30	21\$80
REINO UNIDO (libra)	233\$30	237\$80
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUÍÇA (franco)	93\$25	94\$75
VENEZUELA (bolívar)	3\$40	4\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Ontem, nova tentativa falhada

COMUNIDADE SEM ORÇAMENTO

Os ministros do Orçamento da Comunidade Europeia separaram-se ontem, após cinco horas de reunião no Luxemburgo, sem terem conseguido proceder à adopção em primeira leitura do anteprojecto de orçamento para 1988.

O presidente do Conselho, o ministro dinamarquês Knud Eric Tygesen decidiu ontem à tarde e após várias tentativas infrutíferas, por termo a esta terceira reunião do Conselho Orçamento.

Numa última tentativa e a nível restrito, a presidência tinha convidado os doze ministros a prosseguir o trabalho com base num projecto de Orçamento de 39,5 mil milhões de ECU's dos quais cerca de 4,5 mil milhões seriam «factores de equilíbrio» (reserva negativa).

O Reino Unido, a Espanha e a Grécia, que se opuseram imediatamente à proposta de trabalho do Conselho, obrigaram o Presidente a constatar a impossibilidade de chegar a um acordo.

A Presidência dinamarquesa, que tinha convocado esta reunião suplementar do Conselho para tentar apresentar

um projecto de Orçamento ao Parlamento Europeu antes de 5 de Outubro, viu rejeitadas todas as propostas de compromisso apresentadas.

«É a primeira vez que uma presidência não respeita o prazo legal fixado para apresentar o anteprojecto de Orçamento ao Parlamento Europeu», disse o presidente, sublinhando que nenhuma das propostas de compromisso apresentadas tinha sido aceite.

De acordo com fontes comunitárias, o Parlamento Europeu poderá, na próxima segunda-feira e na ausência de um projecto do Conselho, apresentar queixa «por carência» contra o Conselho de Ministros.

O comissário responsável pelas questões orçamentais, Hennig Christophersen, declarou-se por seu lado «chocado» com a ausência de resultados.

Christophersen declarou a

agência Lusa que a atitude do Conselho constitui «um escândalo».

«O que se passou aqui é um escândalo. A situação é extremamente grave», disse o vice-presidente da Comissão.

Condições de reforma estão reunidas

Após, reunião, o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, considerou que as condições indispensáveis à reforma do financiamento da Comunidade se encontram agora reunidas. Rui Carp, indicou que a ausência de um acordo obrigará os Chefes de Estado e de governo a encontrar uma solução para o financiamento futuro da Comunidade Europeia.

«As condições indispensáveis estão reunidas para que se proceda à reforma do financiamento da Comunidade», declarou Rui Carp que considerou o fim do Conselho como «a solução mais racional».

«No fundo — disse o secretário de Estado — tratava-se de encontrar soluções artificiais que ape-

nas iriam agravar as tensões existentes entre o Conselho de Ministros e o Parlamento Europeu.

Referindo-se à posição adoptada por Portugal durante a reunião do Conselho do Orçamento, Rui Carp indicou tratar-se de uma posição «destinada a salvaguardar o interesse dos portugueses».

«O nosso apoio foi recondicionado à aprovação das propostas da Presidência e da Comissão que salvaguardavam os nossos interesses», disse Rui Carp.

Portugal tinha, antes do final da reunião, dado o seu acordo para negociar na base do compromisso de 39,5 mil milhões de ECU's apresentado pela Presidência.

A entrada em vigor dos duodécimos provisórios, necessária se não houver acordo em Copenhaga e se o Conselho não tiver aprovado um Orçamento para 1988, afectará essencialmente os Estados membros que beneficiam do Feoga-Garantia.

No caso português, e tratando-se de receitas provenientes dos fundos estruturais, os pagamentos apenas se efectuarão no segundo semestre.

Crédito à habitação

Alterações justificadas com a baixa da inflação

● Construção civil é contra

A recente alteração da legislação do crédito à habitação foi ontem justificada pelo Conselho de Ministros como consequência «da baixa da inflação e do aumento do poder de compra dos salários ocorridos nos últimos tempos».

«Atendendo a que a inflação vai baixando — diz o comunicado emitido após a reunião semanal do Conselho de Ministros — será possível ir diminuindo as taxas de juro do crédito à habitação e, por isso, a compra de casa própria é previsível que se torne cada vez menos onerosa».

Como já noticiámos, o crédito à habitação sofreu na

semana passada uma nova modificação no seu sistema, atenuando-se a progressão das prestações dos últimos quinze anos e aumentando o volume das prestações dos dez anos iniciais.

As prestações foram redistribuídas ao longo do tempo de vida dos empréstimos, falando o Governo que os altos valores da progressividade anteriormente aplicável «desincientaram algumas famílias do recurso ao crédito para a habitação».

As taxas de juro não sofram qualquer agravamento nem baixa e o volume global do capital e taxas a pagar manteve-se ao nível anterior.

Pedidos de empréstimo estão a diminuir

Esta decisão do Conselho de Ministros está directamente ligada com o número de pedidos de crédito que, efectivamente, tem estado a diminuir desde o início do ano, e visa inverter essa tendência. Simplesmente os efeitos, a fazer fé numa tomada de posição da Associação de Empresas da Construção e Obras Públicas, parecem poder vir a ser contrários aos desejados pelo Governo.

Segundo a AECOPS, o número de pedidos de crédito diminuiu 16,6 por cento nos primeiros nove meses do ano corrente, relativamente a idêntico período de 1986.

Em função destes dados, aquela associação empresarial manifestou-se preocupada «com as consequências para o sector, assim como com as dívidas do Estado às empresas e as restrições ao crédito».

«As pessoas têm cada vez mais dificuldades em encaixar-se nos actuais parâmetros do regime de crédito à habitação — sublinha a associação patronal da construção civil — com a agravante de acabar de ser anunciada a elevação de mensalidades a sustentar pelos mutuários».

A AECOPS prevê que esta alteração das circunstâncias fará baixar os 66 mil pedidos de crédito à habitação do ano passado para 50 mil no conjunto de 1987.

Manuel Telles confirmado nos casinos do Algarve

Uma assembleia de accionistas da empresa concessionária dos Casinos do Algarve (Sointal) decidiu, quarta-feira, aumentar o capital social da sociedade para 2,16 milhões de contos e nomear um novo presidente do conselho de administração, Manuel Telles, ex-Casino Estoril.

A assembleia da Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, proprietária dos Casinos de Vilamoura, Alvor e Monte Gordo, decidiu aumentar o capital social de 160 mil contos para 2,16 milhões através de incorporação de crédito que nela possuem os actuais accionistas Torralta (800

mil contos), Lusotur (400 mil contos) e Albar (800 mil contos).

A transformação dos créditos em capital faz parte de um processo de saneamento financeiro da Sointal, negociado entre as empresas accionistas e a banca.

A Sointal vai conseguir, desta forma, consolidar o seu passivo, que pesava fortemente nas suas operações.

A nomeação de Manuel Telles para presidente do conselho de administração ficou a dever-se a um pedido formulado por Agostinho da Silva, administrador da Torralta e accionista maioritário

da Sointal à assembleia geral.

O conselho de administração é composto pelos anteriores membros Galdes Cardoso, Délio Gonçalves e Ferreira da Silva.

A Sointal iniciou a sua actividade em 1973 tendo sido interveccionada no ano seguinte, situação que se manteve até 1979, com vultosos prejuízos acumulados.

Após a celebração em 1983 de um acordo de viabilização, a situação financeira da empresa começou a melhorar gradualmente.

Em 1986, os resultados líquidos foram negativos em 591 mil

contos, num volume de negócios global de 890 mil contos.

Para este ano, a administração da empresa prevê resultados líquidos positivos da ordem dos 312 mil contos, num volume de negócios de 1,43 milhões de contos.

A empresa espera manter o actual desempenho positivo em 1988, altura em que prevê resultados líquidos de 500 mil contos.

A Sointal iniciou novos investimentos em salas de máquinas de jogos e ultima a conclusão do projecto do novo Casino de Vilamoura.

CAMPEÃO DO MUNDO DE ATLETISMO É PORTUGUÊS, DE VALONGO

Joaquim Rebelo, campeão do Mundo em atletismo para deficientes motores na prova de 400 metros, classe oito, espera bater o seu próprio recorde nos próximos Jogos Olímpicos, a realizar em 1988 em Seul.

Rebelo, 20 anos, profissional de artes gráficas, que representa o FC Porto, detém também o recorde europeu dos 100 metros com o tempo de 12.07 segundos. «Pratico desporto há três anos, sou um fervoroso adepto do Benfica e o jogador que mais admiro é o Chahana» — disse Joaquim Rebelo. «Tentei há uns

anos atrás jogar futebol a nível oficial na equipa júnior da minha freguesia, em Campo (Valongo), mas o treinador, quando soube que eu ia participar no estrangeiro nuns jogos para deficientes, marginaliza-me».

Para os colegas deste jovem deficiente motor, o recordista do mundo «tem qualidades extraordinárias para a prática do futebol, designadamente pela sua finta rápida e desconcertante, o que lhe valeu a alcunha de «Futre».

Afirmando não sentir comple-

xos pelo facto de ser deficiente motor, o campeão do Mundo e da Europa em 400 e 100 metros, respectivamente, referiu convictamente que «o verdadeiro deficiente é aquele que, não o sendo, marginaliza ostensivamente os que o são».

«É difícil para um deficiente ter amigos verdadeiros», lembrou Joaquim Rebelo, sublinhando, no entanto, «não ter grandes razões de queixa».

Afirmando «ter sentido uma grande alegria quando bateu o recorde mundial dos 400 metros com o tempo de 56.77 segundos,

há dois meses em Paris. Joaquim Rebelo lamentou, porém, que «na sua terra natal não tenham dado a devida importância àquela proeza». «Devo muito daquilo que tenho conseguido a minha mãe, que nunca deixou de me incentivar» — acrescentou.

A única participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Paralisa Cerebral aconteceu em 1984 em Nova Iorque, tendo os 15 atletas do sector masculino e feminino seleccionados, arrebatado seis medalhas em ouro, outras tantas em prata e sete em bronze, para além de alcançarem

dois recordes mundiais, nos 100 metros, Reinaldo Pereira (12.75) e nos 200, António Carlos (26.23).

Nos VI Jogos de Desporto para Paralisa Cerebral disputados em 1986 em Ghent (Bélgica), Portugal esteve presente com 23 atletas, conquistando 42 medalhas (15 de ouro, 13 de prata e 14 em bronze), batendo nove recordes mundiais.

Recentemente em França, nos II Jogos Internacionais de Paris e com 33 países concorrentes, Portugal conseguiu três medalhas de ouro, cinco de prata

e uma de bronze.

Para além da proeza de Joaquim Rebelo, também Alfredo Oliveira, do FC Porto, na classe seis, venceu a prova dos 5 000 metros (24.35.00), e foi 2º nos 400 (1.21.35) e 3º nos 100 (16.85).

As restantes medalha couberam a Luís Coimbra, de Viseu primeiro classificado nos 1 500 metros (4.53.45) e segundo nos 5 000 metros (18.42.70), na classe oito e ainda a atleta Albertina Cabral, também de Viseu, que obteve dois segundos lugares nas provas de 400 e 1 500 metros

Basquetebol: destinos cruzados

O Benfica, venceu o Sparta Bertrange, do Luxemburgo, por 108-84, em jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol masculino, garantindo o apuramento para a ronda seguinte.

No encontro da primeira «mão», no Pavilhão da Luz, o Benfica triunfara do mesmo modo por 122-77.

A equipa feminina do Algés e Dafundo foi eliminada da Taça «Liliana Poncheti» em basquetebol, ao perder por 11-46 no terreno do Montferrandaise, de França, em partida da segunda «mão» da primeira ronda da prova.

No primeiro jogo, em Algés, as portuguesas tinham perdido por 97-56, sendo afastadas da competição com um total de 208-102.

A equipa feminina do CIF perdeu ontem à noite com o Northampton, de Inglaterra, em encontro da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus por 69-66.

No encontro da primeira «mão», a turma inglesa já havia ganho por 78-63.

Ténis:

Benfica abandona competição

A direcção do Benfica — segundo notícias que nos chegam através da Lusa — resolveu acabar com o ténis de competição. Esta decisão parece ter gerado algum descontentamento dos elementos que compõem o sector técnico e, como primeira demonstração desse facto, o coordenador do sector (Luís Mascarenhas) terá já abandonado o clube alegando que a decisão do executivo liderado por João Santos «é incompatível» com a sua concepção.

Ivan Lendl, único cabeça de série em prova, derrotou o norte-americano Jim Grabb por 7-5 e 6-2, qualificando-se para os quartos de final do torneio de ténis de São Francisco.

Lendl defronta nos quartos de final Dan Goldie que cometeu a proeza de afastar Kevin Curren, sétimo cabeça de série, por 7-6 e 7-6.

Xadrez: título em «stand by»

Fernando Silva, do Sporting, e António Fróis, do Illiabum, terminaram empatados no primeiro lugar da classificação final do Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez, pelo que terão de efectuar um «match» de desempate.

Resultados da derradeira jornada: Fernando Ribeiro - Fernando Silva, 0-1; António Silva - António Santos, 0-1; João de Sousa - José A. Santos, 1-0; Fernando Pereira - Jorge Gonçalves, 1-0; João Leonardo - António Ferreira, 0-1 e João Cordovil - António Fróis, 0,5-0,5.

Na classificação final, Fernando Silva e António Fróis empataram no primeiro lugar, cada um com 8,5 pontos e o «match» de desempate, com 6 partidas, terá lugar antes de Dezembro próximo.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h.
Bragança	13	12	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Aguac.
Vila Real	13	13	0,0	Aguac.
Porto	16	15	0,0	M. nub.
Coimbra	15	15	0,0	Chuva
C. Carvoeiro ..	16	16	0,0	Encob.
C. Branco	15	14	0,0	Nebul.
Portalegre	14	14	0,0	Nevoeiro
Lisboa	16	16	0,0	M. nub.
Évora	14	14	0,0	Nebul.
Beja	15	14	0,0	Nevoeiro
Faro	17	16	0,0	P. nub.
Sagres	17	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0,0	P. nub.
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 25, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

N E

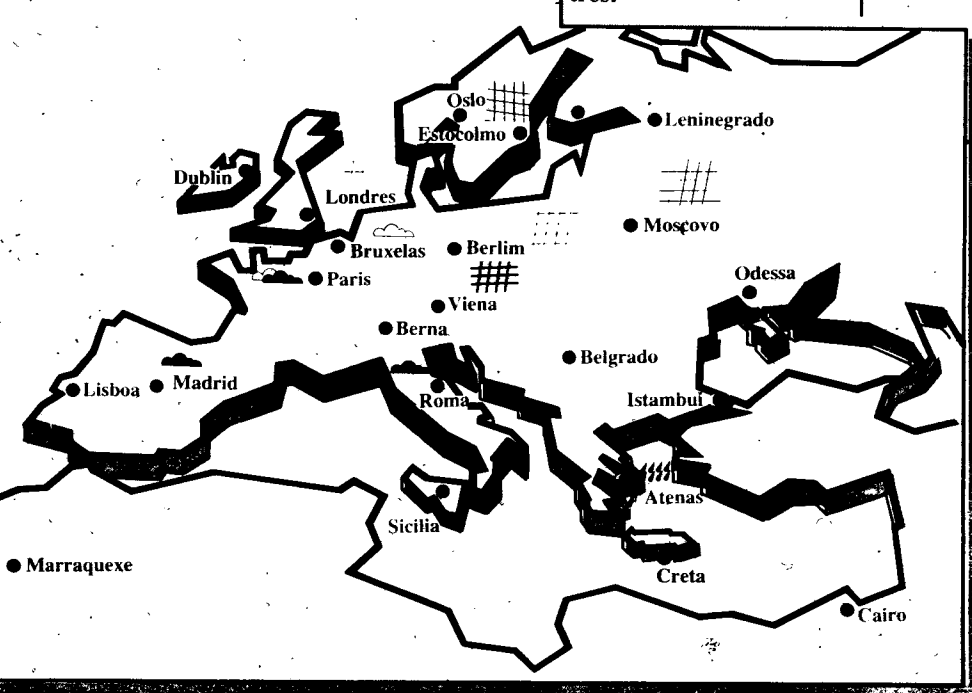
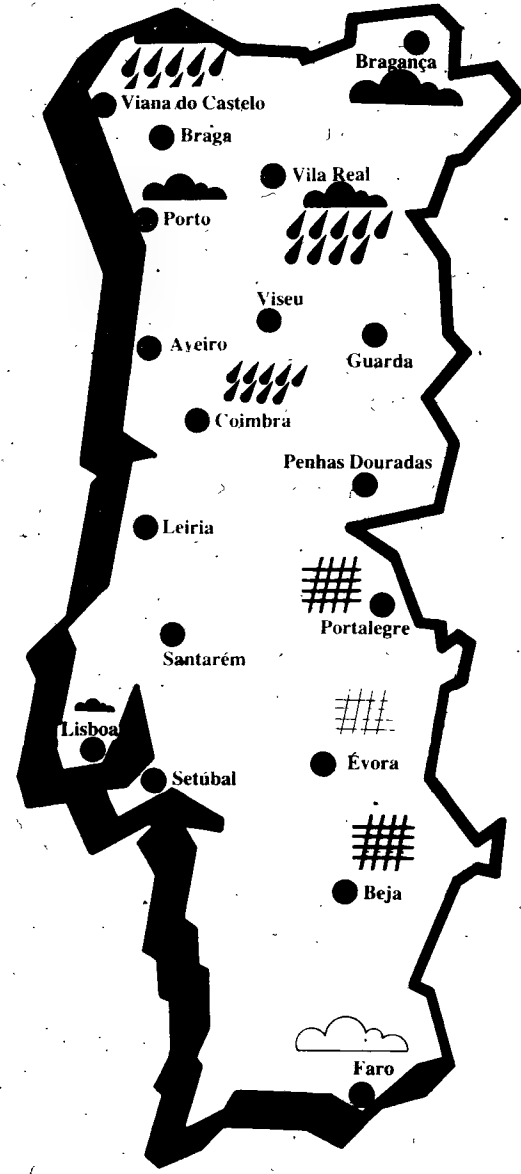
	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	16	15	M. nub.
Londres	12	9	Bruma
Paris	12	12	Encoberto
Bruxelas	8	8	P. nub.
Amsterdão	7	7	Nebul.
Genebra	11	9	Nebul.
Roma	15	13	M. nub.
Oslo	3	1	Nebul.
Copenhaga	9	8	P. nub.
Estocolmo	4	2	Nebul.
Berlim	5	4	Nebul.
Viena	4	2	Nevoeiro
Varsóvia	2	1	M. nub.
Atenas	17	16	Chuva
Moscovo	7	3	Nebul.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

N M

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	22	29	Chuva
Joanesburgo ..	6	22	Limpo
Los Angeles	20	34	Nublado
Montreal	12	19	Nublado
Nova Deli	24	36	Limpo
Nova Iorque	17	22	Nublado
R. de Janeiro ..	17	33	Nublado
S. Francisco	13	22	Limpo
São Paulo	15	30	Limpo
Tóquio	16	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

No Continente:
Nas regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva ou aguaceiros.
Nas regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Possibilidade de aguaceiros.
Em todo o território: Vento fraco ou moderado do quadrante oeste e pequena descida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação com 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores:

Períodos céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros, especialmente nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste e aguaceiros diminuindo de frequência para a tarde.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	10.46	3,5 m
	23.40	3,4 m
Amanhã	11.57	3,7 m
	18.05	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Real Madrid denuncia Nápoles

O Real Madrid pediu à União Europeia de Futebol uma punição para o Nápoles pelos incidentes provocados pelos seus adeptos, antes do jogo de quarta-feira para a Taça dos Campeões Europeus.

Em telex enviado à UEFA, o Real Madrid refere uma série de «intimidações» sofridas pelos seus jogadores durante a sua permanência em Nápoles para o encontro.

Grupos de adeptos napolitanos gritaram insultos e atiraram ovos e tomates à chegada da equipa a Nápoles, e mais tarde outros grupos apedrejaram o autocarro da equipa após um treino em Castellamare.

Glasgow Rangers encurtou o «tapete»

O Glasgow Rangers foi acusado pelo Dinamo de Kiev de ter reduzido o rectângulo de jogo, mas o delegado da UEFA, o holandês Jan Huibregts, considerou que a equipa escocesa actuou conforme as leis do jogo.

Responsáveis da equipa ucraniana alertaram o delegado antes do início do jogo mas Huibregts só efectuou a medição no final.

Após a medição do campo (64,20 metros), o delegado referiu que o campo tinha mais 20 centímetros que as medidas mínimas exigidas pela UEFA.

O Dinamo de Kiev não protestou, mas os dirigentes mostraram-se agastados com a atitude do Glasgow Rangers. «É costume encontrarem-se cavalheiros no futebol britânico, mas não há nenhum no Glasgow», disse Mikhail Oshenkov, dirigente do clube.

Ténis: Lendl inamovível no «Grand Prix»

O tenista checoslovaco Ivan Lendl conservou a liderança no Grand Prix após os torneios de ténis disputados durante o último fim-de-semana.

Lendl é o primeiro com 829 pontos, seguido do sueco Stefan Edberg, 3479 e de Mats Wilander com 321.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 12 de Outubro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 10 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Beja

Agência Comercial de Évora
ÉVORA

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Beja.»



Caminhos de Ferro
Portugueses

DL DESPORTO

Seixaliada: função que se cumpre

A V edição da Seixaliada que desde o passado dia 18 de Setembro tem vindo a constituir um notável acontecimento desportivo em todo o concelho do Seixal, com manifestações repartidas por 25 modalidades praticadas por milhares de atletas de todos os escalões etários, e com palco montado nos pavilhões, ginásios e demais recintos onde a prática desportiva é possível. E a propósito poderá referir-se que uma das dominantes preocupações da autarquia seixalense (presidida por Eurásio Filipe e que tem como vereador do Pelouro do Desporto, António Matos) tem sido a de dotar o concelho com as estruturas capazes de responder às necessidades da população deste modo, desde 1974, foram construídos mais 38 pavilhões, ginásios e ringues gimnodesportivos para além de 4 circuitos de manutenção e o complexo desportivo de Arrentela (ringue, campo de futebol e campo de ténis).

Só deste modo, é possível o fomento da prática desportiva no concelho, sendo a Seixaliada na sua dimensão lúdica a expressão de um estilo de trabalho realçado de forma permanente e interesse constantemente redobrado em função da adesão colectiva a tão notável iniciativa.

O programa do fim-de-semana

A partir de hoje e até domingo, o programa de acção aqui fica:

Na sua agenda

Andebol na Amadora

Integrado nas Comemorações do 8.º Aniversário do município da Amadora, realiza-se nos dias 3, 4 e 5 do corrente um campeonato de andebol nos Pavilhões de Alformelos, Venteira e Parque Central. A organização está a cargo da Câmara Municipal da Amadora e do Clube Recreativo do Bairro Janeiro.

Calendário: amanhã: Pavilhão de Alformelos das 14 às 21 horas; domingo: Pavilhão da Venteira das 10 às 13.20 e das 14 às 21

Andebol

SENIORES MASCULINOS: (6.ª feira), no Alto do Moinho, (a partir das 20.30 h); G.D. Associação Cristã Mocidade «Os Andebolistas»; CCD Spel — Independente FC Torrense «B»; (SÁBADO) no Alto do Moinho (20.30 h); CCR Alto do Moinho — Independente FC Torrense «A»; **INFANTIS MASCULINOS:** (Domingo) no Pav. Escola Prep. P. Gama (9.30); CCR Alto do Moinho — Independente FC Torrense; **INICIADOS MASCULINOS** — (Sábado) no Pav. Escola Prep. P. Gama (a partir das 16 h); Almada Atl. Clube — Clube Desp. Cova da Piedade e Centro C. R. Alto do Moinho — Independente FC Torrense; **JUVENIS MASCULINOS** — (6.ª feira) no Pav. Escola Prep. P. Gama (21 h); Centro C.R. Alto do Moinho — Clube Desp. Cova da Piedade; **JUNIORES MASCULINOS** — (Sábado) no Complexo Desp. de Arrentela; Centro C.R. Alto do Moinho — Seixal FC (21 h.); **JUVENIS FEMININOS:** (Domingo) — Pav. Escola Prep. P. Gama; Centro C.R. Alto do Moinho — GDCR Ota. da Princesa (11.45 h).

Basquetebol

Seniores masculinos: (Domingo) no Pav. Seixal FC a partir das 20.30 horas; Mário Deitado — CCD Mundial Confiança e Pastelaria Bom-Bom - GD Ferrovários do Barreiro.

Seniores femininos: (2.ª feira) no Pav. Seixal FC (10 horas);



Atletismo: vencedores no pódio

Atlético C. de Arrentela - L. Castanheira.

Futebol (Onze)

(Domingo) no Campo Paio Pires FC com começo às 9.30 horas: CCD Spel - Loja das Tintas e CCD Câmara M. Seixal - Português Cult. Recreio.

Futebol Sete

(Sábado) no Rínque de Miratejo (16 horas): CRD Brasileiro / Rouxinol - CR Cruz de Pau e CR Feijó - CDR Miratejo; (domingo) no Rínque Miratejo às 10 horas: Loja das Tintas - Soc. Fil. Op. Amorense.

Voleibol

Seniores masculinos: (sábado) no Pav. Sid. Nacional: Vitória de Setúbal - Macaca Negra

(21.30).

Juvenis: (sábado) no Pav. Sid. Nacional (20 horas); Ginásio C. Corroios «A» - Ginásio C. Corroios «B»; (Domingo) no Pav. Sid. Nacional: Ginásio C. Corroios «A» - Associação Cristã da Mocidade.

Ténis de Mesa

(6.ª Feira) no Clube R. Cruz de Pau (21 horas): Associação Cristã Mocidade «B» - CRD Cavaquinhos e GDR «Não Te Irrites» «A» - CCD Banco Pinto 'Sotto Mayor'; (Sábado) no Clube R. Cruz de Pau (16 horas): CCD Paivas «A» - CRD Miratejo «B» e CD 1.º Maio «B» — Centro Fil. Juv. Fogueteiro e às 21 horas: Serviços Munic. Setúbal - CDR Águas Unidas «B» e Associação Cristã Mocidade «A» - CR Cruz de Pau «A».

Amanhã: Loures inaugura pavilhão

A Câmara Municipal de Loures inaugura amanhã o pavilhão gimnodesportivo daquela vila, com o seguinte programa: **15.30 horas:** actuação da Banda dos Bombeiros V. de Loures. **16 horas:** chegada da chama da paz que simboliza a abertura dos segundos «Jogos do Concelho de Loures»; **16.30:** Desfile das colectividades; **17 horas:** cerimónia inaugural; **17.30:** Exibição da classe de minitrampolim do Lisboa Ginásio Clube; **17.45:** exibição da classe de patinagem do Ginásio Clube Estrelas do Bairro Olaio; **18 horas:** exibição da classe de ginástica rítmica do ISEF Agon Clube; **18.30:** Jogo de Basquetebol Queluz - CF «Os Belenenses»; **21.30:** jogo de hóquei em patins Portugal/Espanha (categoria de veteranos, com a participação de Carbonel, Noguet, Ferrer, e Garcia (Espanha) e Ramallete, F. Adrião, Salema, Chana, Sobrinho e Vicente (Portugal)).

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87

PR. ESPANHA - T. 726 08 18
TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO 17 H

“OS DOIS CORCUNDAS E A LUA”
2.º MÊS
■ texto
RICHARD DEMARCY
■ encenação
JOÃO MOTA
■ música
DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO

“... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.”
Carlos Porto «Diário de Lisboa»

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

A N Ú N C I O

P.º 33/84

No dia 29 de Outubro pelas 14.30, no Tribunal do Trabalho de Lisboa, 1.ª J.º, 2.ª Secção, na execução de sentença em que é exequente FERNANDO ANTÓNIO MONTEIRO SANTOS ALMEIDA e executado EDITORA PORTUGAL HOJE, Lda, com última sede no Largo Trindade Coelho, n.º 2-1.º, em Lisboa, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 500 000\$00, o título do Jornal «PORTUGAL HOJE».

Lisboa, 27 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
João António Valente Torralba
Pel'O Escrivão de Direito,
Marta da Luz Reis Braz
Silva Lourenço do Prado

«DL» 2/10/1987 - 2.ª Pub.

Fernando Gomes "versus" Tomislav Ivic:

O CONFLITO SOBE À PRESIDÊNCIA

A reunião solicitada por Fernando Gomes ao presidente do FC Porto, na sequência da sua exclusão do «onze» inicial da equipa que quarta-feira derrotou por 3-0 o Vardar, na Jugoslávia foi adiada para data a designar.

O técnico Tomislav Ivic justificou, ao avançar portista, o seu afastamento por razões de ordem tática, e embora o jogador tenha, inicialmente, admitido a opção do técnico, viria posteriormente a mostrar-se agastado com tal decisão.

Esta mudança de atitude de Fernando Gomes, na sequência da qual solicitou uma reunião com Pinto da Costa, presidente do clube, colheu de surpresa técnicos e os principais responsáveis pelo futebol do clube das Antas.

Portimonense «aposta» em Cajuda

Manuel Cajuda poderá ser o próximo treinador de futebol do Portimonense, substituindo no cargo o brasileiro Paulo Roberto, disse o presidente do clube, Manuel João. «Todos pretendemos resolver a questão rapidamente e bem e desejamos alguém que nos dê garantias de trabalho, em vez de vedetismo, por isso

Cajuda é uma aposta forte», disse Manuel João.

Imprensa espanhola «carrega» no Belenenses

A Imprensa desportista espanhola considera que o Barcelona deparou com dificuldades para passar a eliminatória e classifica o Belenenses como equipa medíocre.

Os jrnais espanhóis criticam também o árbitro (o suíço Kurt Roethlisberger) por ter permitido a dureza do jogo. Demasiada agressividade, jogo duro do Belenenses e o «Barça» com apuros, são as referências de primeira página do jornal desportivo «Marca», o qual refere, ainda, que os jogadores do Belenenses actuaram com excessiva dureza, raioando a violência.

O «As» critica o árbitro por permitir dureza e considera o Belenenses como equipa medíocre no aspecto técnico.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF aplicou ass seguintes multas: V. Guimarães (13 contos), Salgueiros e Braga (10), Marítimo (5) e Boavista (mil escudos). Quanto

a jogadores, apenas o portista Madjer recebeu uma repreensão registada.

Medeiros no Amora

António Medeiros foi contratado para ocupar a vaga deixada pelo despedimento de Francisco Mário como técnico do Amora.

Feijão chega amanhã

Aí vem mais um brasileiro para o futebol português. Seu nome: Rubens Feijão, tem 29 anos, joga a médio e representava o Ferroviário da Araquara, de S. Paulo. Chega amanhã, e o seu destino é o Boavista.

Taça de Portugal

Resultados dos jogos de desempate da primeira eliminatória da Taça de Portugal em futebol, realizados ontem: Taipas-Joane, 2-5; Cesarense-Ribeirão, 1-0; Belmonte-Vilanovenses, 0-1; Lusitano Évora-Lusitano FC, 5-1.

Taça UEFA: acerto

Em encontros realizados ontem, verificaram-se os seguintes resultados: Bohemians (Checoslováquia)-Beveren (Bélgica), 1-0 (0-2); Katowice (Polónia)-Sportul (Roménia), 1-2; (0-1) e Spora (Luxemburgo)-Feyenoor (Holanda), 2-5 (0-5).

Qualificados o Beveren, Sportul e Feyenoord.

A roleta de Zurique, determinou:

REAL MADRID - FC PORTO NA PRÓXIMA RONDA EUROPEIA

Realizou-se esta manhã, em Zurique, o sorteio relativo à segunda ronda das competições europeias de clubes, sob a égide da UEFA, em que se encontram envolvidos cinco clubes portugueses.

A roleta determinou os seguintes parceiros para os nossos representantes: Real Madrid - Futebol Clube do Porto e Aarhus - Benfica para a Taça dos Campeões, Kalmar (Suécia) - Sporting (Taça das Taças) e Chaves - Honved (Hungria) e Beveren (Bélgica) - Vitória de Guimarães (Taça UEFA).

Como se sabe os encontros da primeira «mão» terão lugar no dia 21 do corrente, enquanto o segundo encontro se realizará a 4 de Novembro.

Real Madrid - F C Porto em Valência

Dado o castigo aplicado pela UEFA, que penalizou a turma madrilena com um jogo sem público (foi o confronto com o Nápoles) e outro a 300 quilómetros de Madrid, julgamos saber que o jogo com os campeões europeus será realizado em Valência o que deixa supor alguma vantagem para os portistas.

Entretanto, e segundo os regulamentos da UEFA, a ordem dos jogos do Sporting com o Kalmar (da Suécia) deverá ser alterada realizando-se o primeiro encontro em Lisboa ao contrário do que ditou o sorteio.

Antecedentes

Recorde-se que tanto os belgas do Beveren como os suecos do Kalmar nunca defrontaram clubes portugueses a contar para as competições europeias. Quanto ao Honved (Hungria) eliminou o Sporting no ano de 1980 por 2-0 e 1-0, os dinamarqueses do Aarhus reencontram-se pela segunda vez com o Benfica já que em 1961 ambos se confrontaram, cabendo ao Benfica um duplo triunfo por 3-1 em Lisboa e 4-1 na Dinamarca. Refira-se ainda que os dinamarqueses também jogaram com o Vitória de Setúbal em 1965 tendo afastado os sadinos por 2-1 e 2-1. No que se refere ao Real Madrid, encontra-se pela segunda vez frente aos «dragões» tendo em 1980 eliminado os actuais campeões europeus por 1-2 e 1-0, mas perante o Benfica teve sorte diferente: em 1963 perdeu na final por 5-3 e dois anos depois foi novamente afastado por 2-1 e 1-5.

Outros jogos

Taça dos campeões: Neuchâtel Xamax (Suíça) — Bayern Munique (RFA); Bórdéus (França) — Lillestroom (Noruega); Glasgow Rangers (Escócia) — Gornik Zabrze (Polónia); Sparta Praga (Checoslováquia) — Anderlecht (Bélgica); Rapid Viena (Áustria) — PSV Eindhoven (Holanda); Steaua Bucureste (Roménia) — Dinamo Tbilisi (URSS).

A. VIDAL PINHEIRO-LABORATÓRIO DE ELECTROENCEFALOGRAFIA, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO. Que, por escutura de dez de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas noventa e oito verso a folhas noventa e nove verso do livro de notas para escrituras diversas cento e catorze F, do Nono Cartório Notarial desta cidade, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Alexandre José d'Éa Vidal Pinheiro e Maria da Graça Silva Cota Guerra Vidal Pinheiro, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Avenida Gago Coutinho, lote quatro, primeiro andar esquerdo, Bairro Azul, Parede, aumentado o capital social de trezentos mil escudos para quatrocentos mil escudos, tendo o aumento de cem mil escudos sido subscrito por ambos os sócios, na proporção de cinquenta mil escudos cada um.

Que as referidas importâncias foram subscritas em dinheiro pelos sócios para reforço das quotas que já possuíam e que já deram entrada na Caixa Social.

Foi ainda alterado parcialmente o contrato social, com referência aos artigos terceiro, quarto e oitavo, que passaram a ter a seguinte redacção:

Terceiro: — O capital social, integralmente realizado é de quatrocentos mil escudos, representado por duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto: — A gerência da sociedade cabe à sócia Maria da Graça Silva Cota Guerra Vidal Pinheiro, já nomeada gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Oitavo: — Quando outras não forem as exigências legais, as assembleias gerais são convocadas por carta registada com a antecedência de quinze dias.

Os actos praticados dizem respeito à sociedade comercial por quotas A. Vidal Pinheiro-Laboratório de Electroencefalografia, Limitada, com sede na Rua Sacadura Cabral, número cinquenta e nove — A, freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais, sob o número três mil quatrocentos e cinco.

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial aos vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

(assinatura ilegível)

«DL» 2/10/1987

AVISO

OPCA — Obras Públicas e Cimento Armado, S.A.
Sede Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 8, Lisboa
Capital social: 150 081 000\$00
Matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 36272
Pessoa Colectiva n.º 500 207 577

Assunto Aumento do capital da sociedade, em numerário, para 600 324 000\$00 por subscrição particular reservada apenas aos accionistas, nos termos da deliberação do Conselho de Administração de 30.9.87, tomada ao abrigo do Artigo 7.º, n.º 1 do Contrato Social.

Nos termos e para os efeitos legais, avisam-se os senhores accionistas que o Conselho de Administração deliberou aumentar o capital social de 150 081 000\$00 para 600 324 000\$00 por emissão de 450 243 novas acções nas seguintes condições:

- 1) Aumento de capital para 600 324 contos por emissão de 450 243 novas acções de valor nominal 1000\$00 inteiramente reservadas aos accionistas.
- 2) Preço de emissão 1000\$00 por acção.
- 3) Os accionistas têm direito de preferência na proporção de três novas acções por cada uma que já possuem.
- 4) A liquidação das acções é feita pela totalidade no acto da subscrição.
- 5) A subscrição encontra-se aberta nos dias 19 a 21 de Outubro de 1987 das 9h às 12h30m e das 15h às 17h, na Sede Social, Av. Marechal Gomes da Costa, Lote 8, 1900 Lisboa.
- 6) As acções sobre as quais não for exercido o direito de subscrição serão distribuídas pelos accionistas que manifestem interesse no respectivo rateio proporcionalmente às acções que possuírem.
- 7) A liquidação das acções referidas em 6) deverá ocorrer nos três dias seguintes à recepção da comunicação do número de acções atribuídas.
- 8) Verificando-se mesmo assim que a subscrição fica incompleta, o aumento será limitado às subscrições recolhidas.
- 9) Os senhores accionistas deverão apresentar na sede da OPCA os lotes de acções que possuírem a fim de se proceder à respectiva carimbagem.
- 10) As cautelas provisórias, titulando a subscrição efectuada serão entregues aos senhores accionistas nos dez dias posteriores à escritura de aumento de capital e os títulos definitivos serão distribuídos nos 180 dias seguintes.

Lisboa, 30 de Setembro de 1987

O Conselho de Administração
(Assinaturas ilegíveis)

«DL» 2/10/1987

C. P. P. C.



QUE CONHECE DA

HUNGRIA?

Visite-a de 13 a 20 de Outubro (8 dias)

BUDAPESTE E LAGO BALATON

Preço Excepcional • 75 000\$00 •

(Incluindo viagens de avião, alojamento em Hotel, pensão completa e programa Turístico e Cultural)
Número restrito de inscrições — Restam apenas 5 lugares

Informações e inscrições:

Conselho Português para a Paz e Cooperação
Lg. Trindade 16 s/loja esq. — 1200 LISBOA
Telef.: 32 08 10 e 32 70 06
Apoio técnico: Agência de Viagens Mundirama

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL SEDIADA EM LISBOA ADMITE:

ENGENHEIRO CIVIL

OU

ENG.º TÉCNICO CIVIL

PARA RESPONSABILIDADE TÉCNICA E DE PRODUÇÃO

PRETENDE-SE PESSOA COM:

- Experiência
- Idade aproximada: 35 a 40 anos
- Dinamismo, capacidade de chefia e sentido das responsabilidades.

Respostas com "curriculum vitae" e indicação da retribuição pretendida a enviar a este jornal ao n.º 30 901

NEY MATOGROSSO: UM PESCADOR DE PÉROLAS (A FRIO) NO COLISEU

O público que ontem enchia o Coliseu dos Recreios mostrou que estava à espera do Ney Matogrosso de há quatro anos atrás: o «showman» sedutor e erótico que mantém, como ele diz, «uma ligação sexual com o público». Não era esse o espectáculo que o músico brasileiro tinha para apresentar, mas a subtileza inicial foi dando lugar a um erotismo crescente, correspondendo à tensão do público.

«Pescador de Pérolas», título do espectáculo que Ney Matogrosso apresentou no Brasil e do qual foi extraído o álbum com o mesmo nome, gravado ao vivo, teve a sua apresentação em Portugal no concerto de ontem à noite, no Coliseu dos Recreios.

Durante cerca de uma hora, o cantor interpretou temas tradicionais da música popular brasileira, a par de canções sul-americanas.

Apesar de o álbum estar editado em Portugal e ter sido diversas vezes focado na imprensa o novo tipo de espectáculo de Ney Matogrosso, o público esperava o Ney que apreciou há quatro anos, vibrando mais quando o cantor dava aos temas uma interpretação erótica. Canções como «Besame Mucho», de Consuelo Velasquez, tipicamente romântica, que Ney acompanhou de gestos sensuais «arrancou» do

público uma calorosa reacção.

Para quem tinha já ouvido o disco, o espectáculo não se revestiu de grande surpresa. Depois de três instrumentais, Ney apareceu no palco com um discreto fato branco, braços abertos, a cantar «O Mundo É Um Moinho», tema que abre o álbum, seguindo-se «Segredo» e «Tristeza do Jeca», a mesma ordem apresentada no disco.

Num palco despido de cenário, tendo como únicos efeitos os jogos de luzes, Ney manteve o público preso do princípio ao fim do espectáculo.

Acompanhado por quatro excelentes músicos — Arthur Moreira Lima (piano), Paulo

Moura (sax alto e soprano), Rafael Rabello (violão) e Chacal (percussão) — Ney mostrou o profissionalismo que se esperava, colocando a voz como mais um instrumento em palco, em perfeita sintonia com os restantes.

Sentado no tamborete, ao lado dos músicos ou encostado ao piano, o cantor brasileiro apresentou praticamente todo o novo álbum, intercalando canções tradicionais como «Quem sabe», «Da Cor do Pecado», «Rio de Janeiro» ou «Aquarela do Brasil» com temas sul-americanos: «Alma Llanera», «Dos Cruces» e «Besame Mucho» e com a ária «Mi Par D'Udir Ancora», da ópera «I Pescatori Di Perle», de Bizet.

Privilegiando a interpretação ao aspecto cénico, Ney Matogrosso não pôs de parte, no entanto, a gestualização que se lhe tornou característica. Mas foram, sem dúvida, uns gestos mais subtils, menos grosseiros, como ele aliás afirmou numa entrevista.

Cerca de uma hora de espectáculo e mais 15 minutos de «encore», com «Rosa de Hiroshima» e «Besame Mucho», deixaram uma sensação de vazio. Para quatro anos de interregno e atravessa o Atlântico para apresentar um álbum, é pouco.



CASINO ESTORIL

Alma

A Voz Doce do Brasil em Apoteose de Despedida

Sábado . 3 de Outubro . 21h

RESERVAS:
Casino Estoril • Telef. 268 45 21
Agência de Espectáculos
ABEP • Telef. 36 95 00 / 32 88 23

IO APOLLONI APRESENTA

**"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO.."**

COMEDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE
ALZABIRIO COELHO GABRIEL
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO IO APOLLONI

IO APOLLONI

ÚLTIMOS DIAS

INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR 91
TELEFONE 54 45 74 54 43 89
DE SEGUNDA A SABADO
as 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4 FEIRA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR ANÚNCIO

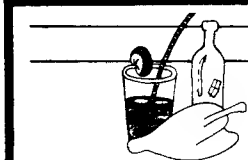
Faz saber que nos autos de processo correccional c/ pedido Cível, pendentes neste Tribunal, na 2.ª secção do 2.º Juízo, que são autores o M.º P.º e António dos Santos, casado, proprietário, residente em Vila Nova Serra, por si e em representação de sua filha menor Mónica Sofia Margarida, e réus José Fernandes Simões, casado, industrial, com residência conhecida na Av.º dos Estados Unidos da América, 112-8.º Esq.º - Lisboa e M.º R.º Cortez - Com. Ind. Autom. Ld.º, sediada em Pêro Pinheiro - Sintra, é o réu José Fernandes Simões citado, para, no prazo de dez dias, finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido cível formulado nos presentes autos, nos termos do art.º 67.º n.º 3 do Código da Estrada, que consiste em os réus serem condenados a pagar aos autores a quantia de 298 053\$00, de indemnização por perdas e danos resultantes directas e necessariamente do acidente que o réu deu causa. O duplicado da petição e dos documentos encontram-se à disposição do citando na Secretaria Judicial deste Tribunal. O processo foi registado sob o n.º 5012/85.

Tomar, 87.07.24

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

«D.L.» 2/10/87 - 2.º Pub.



**NÃO tome banho
sem ter feito a digestão**

CAMINHOS DE PORTUGAL NA RTP

Relembrar tradições é a proposta de mais um programa da segunda série de «Mobil nos Caminhos de Portugal», desta vez dedicado às localidades de Alcobaça, Nazaré e Porto de Mós, que a RTP 1 apresenta esta noite, a partir das 21,40.

Remontando à presença romana na Península, Alcobaça deve o seu nome não só à influência árabe mas também à confluência dos rios Alcoa e Baça. Foi nesta vila que se instalaram, desde 1153, os monges da Ordem de Cister, de acordo com uma promessa de D. Afonso Henriques aquando da conquista de Santarém. Alcobaça tem como ex-libris o Mosteiro de Santa Maria, cuja construção se iniciou em 1178.

A continuação da viagem leva-nos à Nazaré, pitoresca vila pisca-

tória que - para Jaime Cortesão - nasceu da colaboração entre a Natureza e o Homem. O passado histórico da Nazaré reside no Sítio, onde se pode visitar a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré e a Ermida da Memória, que segundo a tradição terá sido erigida no local onde a Senhora apareceu a D. Fuas Roupinho.

Depois de uma passagem por Aljubarrota, onde se pode apreciar a estátua da lendária padroeira Brites de Almeida, a viagem termina em Porto de Mós, conquistada aos mouros em 1148. A sua história encontra-se intimamente ligada ao seu castelo, cujo primeiro alcaide foi D. Fuas. Outros pontos de interesse são as igrejas de S. Pedro e de Santo António, a par do solar dos Górgos.



Mosteiro da Batalha, a igreja mais majestosa que os monges cistercienses construíram na Europa

EXPOSIÇÕES

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 15 de Outubro, trabalhos de pintura e desenho de Duarte Saraiva.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de «Têxteis Mexicanos», uma iniciativa conjunta da Embaixada do México e do Instituto Português do Património Cultural.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Geraldine Zwanikken apresenta «A Tenda» - pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, performances, diaporama. Até 20 de Outubro, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas, madalhistica e filatelia subordinada ao tema «O Animal e a Arte». Patente todos os dias das 15 às 24.

SNBA-GALERIA DE ARTE MODERNA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura de João Alfaro «Circuitos». Até 18 de Outubro, de terça a domingo das 14 às 20.

ROMARTE-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial da Portela): pintura de Moreira de Sá até 4 de Outubro.

UNIAO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES (R. Castilho, 14): Expomúsica-87 - exposição de instrumentos musicais.

GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: exposição «5 Anos de Arqueologia», com a colaboração do departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural. Até 11 de Outubro, nos dias úteis das 9 às 23,30, sábados e domingos das 14 às 23,30.

SETUBAL (Museu de

Arqueologia e Etnografia): uma exposição constituída por 50 peças de latão, executadas por um artista artesão residente no distrito de Setúbal. Patente até 14 de Outubro, com entrada livre.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I» com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, esta noite, intervenção cultural por «Soneca & Batatinha» e poesia dita por Mina Lago.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): a exposição «Angola, Povos e Cultura».

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENAASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado),

Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhistica, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril): escultura de Nelson Cardoso, patente ao público de terça a quinta das 11 às 20, sexta a domingo das 1 às 22.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do

centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Jóias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de jóias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

GALERIA SFUMATO

(Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.

TEATRO

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B-2º): o Grupo de Teatro Maizum apresenta em reposição o seu último espectáculo (estreado a 13 de Julho) «Bela - Calígula», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira, espaço cénico de Augusto Sobral, figurinos de Jasmim e música de Rui Luís Pereira. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra. Em cena de quarta a sábado. Neste mesmo espaço, além de teatro: poesia, pintura e serviço de bar.

MÚSICA

LARGO DO CHIADO: iniciativas culturais da Câmara Municipal de Lisboa para comemorar o «Mês da Música»: às 19 horas «Fado Crepúsculo» com Vasco Rafael, Camané, Elsa Laboreiro e Manuel Bogalho; às 21,30 no Teatro S. Luís, 1º espectáculo-«Vida e Obra de um Grande Artista» (Helena Moreira de Sá e Costa) pelo maestro José Atalaya, com Pedro Burmester, prémio Viana da Motta.

ELVAS: prosseguem as comemorações oficiais do «Dia Mundial da Música».

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo Polícias e Ladrões com o filme «O Ofício de Matar» de J. P. Melville, com Alain Delon e Nathalie Delon. Sessões às 19 e 22.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Cinema Português com o filme de Paulo Rocha «Mudar de Vida» (1966), com Geraldo del Rey, Isabel Ruth e Maria Barroso; às 21,30 em Antestreia, «O Desejado ou as Montanhas da Lua» de Paulo Rocha, com Luís Miguel Cintra, Jacques Bonnafé e Manuela de Freitas.

ESPECTACULAR

Estava na Gulbenkian a grande exposição de Henry Moore. Eu lá ia, uma vez mais, dizendo para os meus botões: «Apro vai ta, ra paz, apro vai ta, que não vais ter segun da opor tunidade! «Hon rda mente, apro vei tei.

Passam por mim várias ca mio netas, vindas da pro vín cia. Cheias, en tu siastas. «Ora aqui está — con ti nuo eu a fa lar co migo mesmo — aqui es tá uma bela ideia, ex cursões or ga niza das para admirar os trabalhos ge niais, os professores, os alunos, as pes soas miniman te acor das...»

E po diam ser mais. Em vez de três camione tas po diam, e deviam, ser tresen tas. Bas tava que a tele visão des se a no tí cia, se measse o in teres se. A Gulbenkian é um formidável in vesti mento cul tural de que se não ti ra o máximo ju ro por falta de in forma ção. Aconte ceu por lá mi lagres que o comum das pes soas nem ima gina. Tan to pão que se des perdiça!

Soube mais tar de que as tais ca mio netas se des tí navam a um jogo de fu te bol. Nem ao me nos a uma ilusão ti ve direito!

José Mirandum

AREIRO: **Garantia.** Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B. Telef. 887300; **BELEM:** **Bom sucesso,** Rua Bartolomeu Dias, 83-A. Telef. 611454; **CAMPO DE OURIQUE:** **Lináida,** Rua Ferreira Borges, 30. Telef. 660955; **CAMPOLIDE** — **BAIRRO LIBERDADE:** **Salutar,** Rua B, 76 A-B. Bairro da Liberdade. telef. 533411; **GRACA:** **Morão,** Largo da Graça, 63. Telef. 860700; **JARDIM ZOOLOGICO:** **Alegria,** Estrada Benfica, 180 A-B. Telef. 780511; **LUMIAR:** **Douro,** Alameda Linhas Torres, 93 A-B. Telef. 791131; **OLIVAIS SUL:** **Marta,** Rua Cidade Nampula, Ed. Paris, Lote 534. Telef. 333696; **PAMPULHA** — **JANELAS VERDES:** **Lealdade,** Rua Olival, 226-228. Telef. 669441; **PRAÇA ALEGRIA:** **Brites Moita,** Praça Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ** — **CARNIDE:** **Findor,** Rua Adelaide Cabete, 10-E. Telef. 7145271; **SALDANHA:** **Dalva,** Av. Duque D'Ávila, 125. Telef. 545225; **XABREGAS:** **Salter,** Rua Xabregas, 63-65. Telef. 381185; **BRANDAO** — **AMADORA:** **Tavares de Matos,** Rua Irene Lisboa, Lote 108. Telef. 993220; **CARNAXIDE:** **Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B. Telef. 2184913; **ODIVELAS:** **Monseratte,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A. Telef. 9811139; **PONTINHA:** **Pimentel,** Azinhaga dos Besouros, Lote R-8.

REFORÇO

ALVALADE: **Libia,** Av. Igreja, 4 B-C. Telef. 891681; **ARCO CEGO** — **ESTEFÂNIA:** **Délio,** Rua Açores, 32-34. Telef. 572388; **AV. NOVAS** — **Av. João Crisóstomo:** **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C. Telef. 520592; **BENFICA** — **BAIRRO SANTA CRUZ:** **Lavinha,** Rua Eng. Paulo Barros, 28-A. Telef. 708242; **CAIS DO SODRÉ:** **Africana,** Rua Bernardino Costa, 43-45. Telef. 369120; **CALVÁRIO:** **Monge,** Rua Lusitadas, 30-32. Telef. 636704; **CHELAS** — **AV. DR. AUG. CASTRO-CARRIS:** **Sacramento,** Rua Actriz Palmira, Bastos, Lote 42. Telef. 850904; **JARDIM DOS ANJOS:** **Confiança,** Av. Almirante Reis, 46-A. Telef. 821653; **LAPA:** **Paiva da Costa,** Rua da Lapa, 105-107. Telef. 664414; **PICHELEIRA:** **Martuz,** Calçada da Picheleira, 140-B e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **RATO:** **Cunha,** Rua Escola Politécnica, 18. Telef. 325455; **BURACA** — **AMADORA:** **Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO:** **Nova,** Rua Agores, 11-A. Telef. 9810305; **PRIOR VELHO:** **Matos,** Travessa das Prioras, Telef. 2519939.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra (T. 2104953) Perm.; **LINDA-A-VELHA** — **Pinto** — R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Até às 19 h.; **TIRES** — **Guimarães** — L. Duarte, Lote A r/c (T. 2441616) Até às 22 h.; **ALCABIDECHÉ** — **Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 h.; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 h.; **CARCAVELOS** — **Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777) Perm.; **S. DOMG. RANA** — **Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B Lj/2 (T. 2470361) Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA** — **Luz** — Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 h.; **PAÇO-DE-ARCO** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 h.; **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)

Perm.; **PAREDE** — **Mendes Junqueiro** — R. Luanda, lote 5 (T. 2477838) Perm.; **S. PEDRO DO ESTORIL** — **S. Pedro** — R. 9 de Abril (T. 2683052) Até às 22 h.; **SASSOIEIROS** — **Amaral** — Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 h.; **BIRRE** — **Imani** — Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MADORNA** — **Madeira** — Rua A (T. 2476326) Até às 22 h.; **AMOREIRA** — **Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 h.; **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hhangar, 3 (T. 260008) Até às 22 h.; **CASCAIS** — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Perm.

OUTRA BANDA: — **ALMADA:** **Silva Júnior,** Av. 25 Abril, 9 (T. 2768030) Perm.; **COVA DA PIEDADE:** **Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182) Perm.; **MONTE CAPARICA:** **Guerreiro,** Lote 31, Il. Moimho (T. 2950727). Até às 19 h.; **COSTA DE CAPARICA:** **Chai,** Av. general Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 h.; **LARANJEIRO:** **Baptista Marques,** R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 h.; **SESIMBRA:** **Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 h.; **LAVRADIO:** **Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 h.; **BARREIRO:** **Silva Inácio,** P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** **Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 h.; **CORROIOS:** **Lino,** Alfarrim-Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 h.; **AMORA:** **Nova Amorense,** N. 10-Bloco A. Loja A (T. 2216824). Até às 22 h.; **TORRE DA MARINHA:** **Alves Velho,** L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 h.; **MONTIJO:** **União Mutualista,** R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 h.; **MOITA:** **União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 h.; **ALHOS VEDROS:** **Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 h.; **ALCOCHETE:** **Nunes,** L. coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 h.; **SETÚBAL:** **Alice,** P. Quebedo, 6 (T. 23743) Perm.; **Rosado Pinto,** P. Bocage, 98 (T. 22484) Perm.; **Nova,** R. general Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 h.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: **Solla,** Loja D, lote 65 (T. 900724) Permanente; **Nunes,** Est. Serra Mira — Falaqueira (T. 4937543) Até às 22 horas; **Soares Correia,** Est. Águas Livres — Carenque (T. 965517) Até às 22 horas; **DAMAIA:** **Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 97523) Até às 22 horas; **QUELUZ:** **Serra & Pinto,** Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619) Permanente; **CAMARATE:** **Batalha,** R. Aveilino S. Oliv.ª, 5 (T. 2571069) Até às 19 horas; **CACÉM:** **Central,** R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS:** **Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103) Permanente; **MERCÊS:** **Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA:** **Dumas Brousse,** Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 horas; **SINTRA:** **Misericórdia,** Pendão, 17 (T. 9231070) Permanente; **COLARES:** **Abreja,** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: **Império,** R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) Permanente; **SACAVÉM:** **Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES:** **Sálvia,** Av. da República, 29 (T. 9831240) Permanente; **AVEIRO:** **Higiene,** R. Visconde Almeida Ecos, 13 (T. 22686) Permanente.

A SITUAÇÃO ACTUAL DO TEATRO EM ESPANHA

O ACARTE não quis deixar de aproveitar a presença em Portugal de personalidades do teatro espanhol que se deslocaram a Coimbra para participar no I Congresso Luso-Espanhol de Teatro, organizando um debate com a participação de algumas dessas personalidades. Foi bem pensado mas não foi bem correspondido. Não sei se os interessados ficaram descansados com os Encontros ACARTE 87, ainda por cima, para alguns deles, com as pancadas na cabeça provenientes dos quatro dias do Congresso — o que sei é que brilharam pela ausência. Quanto a presenças foram de facto muito poucas. Foi pena. É que temos sempre muito que aprender com os nossos amigos espanhóis, até porque sabemos muito pouco do que se passa em Espanha, também nos domínios do teatro.

Moderada por Pedro Tâmen, em representação de Madalena Perdígão, ausente no estrangeiro, a mesa-redonda teve a participação de Adolfo Marsillach, encenador, autor e actor, actualmente director da Companhia Nacional de Teatro Clássico; de Juan Antonio Hormigón, encenador, autor, professor, secretário-geral da Associação de Encenadores, e que secretariou, pela parte espanhola, o Congresso de Coimbra; Guillem-Jordi Graells, dramaturgo, encenador, professor do Instituto de Teatro de Barcelona; e José Monleón, crítico e professor, director da revista «Primer Acto» que tão profundamente influenciou o sector independente do teatro português.

Juan Antonio Hormigón abriu o debate com uma exposição sobre os «Dinheiros do teatro espanhol». A verba já conhecida, de dinheiro com que o governo espanhol serve o teatro é para nós alucinante: 12 000 milhões de pesetas em subsídios anuais. Esta soma ajuda a explicar as diferenças que nos separam, no resto e no teatro. Hormigón traçou o mapa das estruturas apoiadas (teatro nacionais, teatros municipais, companhias das comunidades, grupos privados). Chamou também a atenção para a campanha de recuperação de salas antigas, em especial do século XIX, transformadas para outras actividades e/ou degradadas, das quais oito dezenas foram já devidamente tratadas pelo Ministério da Cultura em colaboração com o Ministério das Obras Públicas e autoridades locais.

Hormigón reconheceu que o apoio ao teatro aumentou consideravelmente com a subida ao poder do governo socialista o que provocou mesmo uma certa emulação, a nível autonómico, por parte das administrações conservadoras.

Sublinhou as diferenças consideráveis dos vários níveis de apoio e, sobretudo criticou a política de festivais cuja mobilização de somas excessivas impede a elaboração e concretização de uma política devidamente coordenada e a prazo da actividade teatral.

Guillem-Jordi Graells sectorizou a comunicação de Hormigón em ordem ao conhecimento das estruturas das autonomias cha-

mando a atenção para o atraso que existia em relação a estruturas teatrais em especial na Galiza e no País Basco, menos na Catalunha. Lamentou as diferenças de apoio entre Castela e as restantes regiões de Espanha, embora a Catalunha seja um caso especial, considerando Barcelona pelo menos uma cidade teatralmente tão viva como Madrid, dando como prova disso a existência de companhias altamente criativas como Els Joglars, Els Comediantes, Fura Dels Baus, Lliure, etc. Lamentou erradas concepções autonómicas que impediram, por exemplo, que a Generalitat da Catalunha aceitasse o apoio do Poder central de recuperação de salas, já referida, o que deu como resultado numerosas salas da comunidade permanecerem em estado de degradação.

Adolfo Marsillach falou do Teatro espanhol e de outros perigos, com aquela capacidade de comunicação e qualidade de escrita que já em Coimbra tinhamos reconhecido. Um discurso não muito optimista sobre a situação do teatro em Espanha, sobre os problemas dos públicos que fogem, sobre as contradições entre um teatro subsidiado, como não pode deixar de ser, e um teatro que devia ser exclusivamente apoiado pelo público, que no entanto é apanhado por outros interesses como a televisão. No entanto, o pessimismo de Marsillach não tinha a ver apenas com o teatro espanhol estendendo-se ao teatro como prática artística que deixou de interessar as pessoas. Afirmou

que o teatro privado está condenado a desaparecer chegando-se à situação de só poder existir o teatro estatal ou para-estatal.

Colocou em equação o problema da acessibilidade dos espectáculos, perguntando com graça: Que é melhor, uma sala cheia de pessoas estúpidas, ou uma sala vazia de pessoas inteligentes?

Podíamos falar aqui numa alternativa (idealista?) — O melhor seria uma sala cheia de pessoas inteligentes.

A José Monleón coube a mais politizada das comunicações, tendo como ponto de partida os prejuízos provocados pelo facto de o teatro em Espanha como em Portugal, ter sido obrigado, pelo fascismo, a um atraso incommensurável e por isso a um movimento de recuperação do tempo perdido, o que o impediu de assumir a sua contemporaneidade.

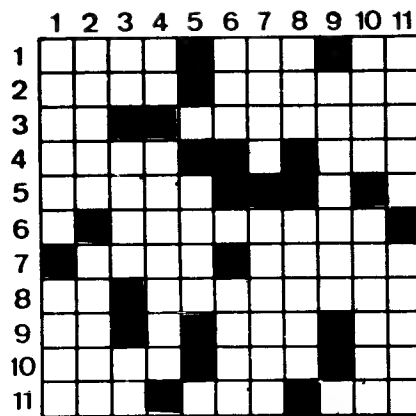
Não aceitando o ponto de vista liberalista de que o teatro não deve ser apoiado pelo Estado porque isso obrigaria aqueles que não vão ao teatro, por razões económicas, a manter-se longe dele, que só seria frequentado pelos que dispusessem de meios, recusando o teatro como fuga à realidade, que aliás é mais complexa e multimoda do que admitíamos no tempo em que a luta pela liberdade era a grande razão da vida de muita gente, e também de muita gente do teatro, José Monleón sublinhou a necessidade de ultrapassarmos as nossas frustrações para que seja possível construir um teatro novo para todos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17150

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Recusa. ronome pessoal.
- 2 Espécie de preguiaça da América Tropical. Tornar doce.
- 3 Item. Repressão.
- 4 Rio dos Estados Unidos. Grande quantidade.
- 5 Vila de concelho do distrito de Portalegre.
- 6 Banhas.
- 7 Cabeleira. Malhos.
- 8 Concede. Modificava.
- 9 Pertences. Herdade delimitada por marcos. O mais.
- 10 Livre. Pedras de moimho. Oferece.
- 11 Pronome pessoal. Patas. Solitários.



VERTICAIS:

- 1 Uma das línguas da África Ocidental. Está obrigado a.
- 2 Besuntar. Lugarejo.
- 3 Duas vogais desiguais. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Gálio (s. q.)
- 4 Mulo. Da Turquia.
- 5 Verbal.
- 6 recusa. Receia.
- 7 Átiro. Osso do braço (pl).
- 8 Faço doação de (inv). Invulgar.
- 9 Esqueleto.
- 10 Prego de madeira. Que já tem muito uso. (fig).
- 11 Comprara garrotes de um ano revender daí a dois anos para exportação. divisões de uma casa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

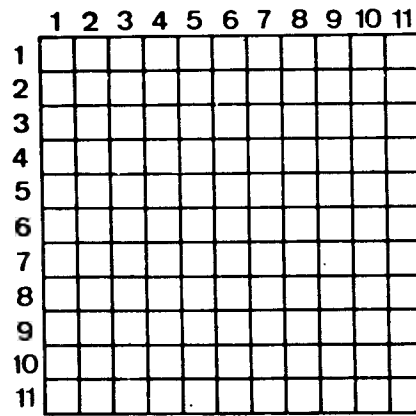
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15975

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Grécia, ao N. do Epiro. Cidade da Alemanha.
- 2 Cidade da Arábia. Ricai.
- 3 Espertalhão. Abreviatura da palavra inglesa mister. 4 Aguçaremos
- 5 Seguiu. Fortifico. Utensílios domésticos.
- 6 Céso (s. q.). Entero.
- 7 Prendes. Acolá.
- 8 Composição poética. Lista.
- 9 Caras. (pop). Voz onomatopáica imitativa de choro ou riso.
- 10 Enfeitas.
- 11 Ligeiramente frio. Európio (s. q.).

VERTICAIS

- 1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Abreviatura de Telégrafo (ou Telefonia) sem Fio.
- 2 Figura gigantesca, que simbo-



- liza o cabo Tormentório.
- Imperador romano célebre pela sua crueldade. Modere.
- Oferecessem em sacrifício.
- Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Medida de capacidade hebraica. (inv).
- Torturado.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Guarnição de asas.
- Cidade da Alemanha. Medida de capacidade hebraica. Rémo (s. q.).
- A parte mais elevada das cidades gregas, que em geral servia de cidadela. Despido.
- Nota musical. Peixe também chamado Saboga.
- Liga. Adicionais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17149

HORIZONTAIS

- 1 ANDA. O. Paca.
- 2 Torna. Colos.
- 3 Ata. Vãos. CC.
- 4 Raspa. Mamão.
- 5 Ar. Ala. Rod.
- 6 As. Imo. Saa.
- 7 Avai. Pt.
- 8 Iriaras. Rue.
- 9 Nua. Li. Bali.
- 10 Hás. III.
- 11 Os. Amares.

VERTICAIS

- 1 Atara. VINHO.
- 2 Notara. Ruas.
- 3 Dras. Saias.
- 4 An. Pá. Va.
- 5 Avaliarim.
- 6 Amial.
- 7 COM. O. Ir.
- 8 Posar. Bié.
- 9 Al. Mostrais.
- 10 Cocada. UI.
- 11 Asco. AZEITE.

Provérbio: ANDA O VINHO

COM O AZEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15974

HORIZONTAIS

- 1 Damasco. Eno.
- 2 Imolais. Sem.
- 3 Noras. TAT.
- 4 Anéis.
- 5 Abadé.
- 6 Arad. Lar.
- 7 Rosa. Tacada.
- 8 Cm. Urano.
- 9 Aa. Levantar.
- 10 Nei. Tora.
- 11 Cassia. Amas.

VERTICAIS

- 1 Dinamarca.
- 2 Amon. Romana.
- 3 Morenas. És.
- 4 Alai. Daulis.
- 5 Sassa. Re.
- 6 Cl. Batávia.
- 7 Ostia. Ana.
- 8 Conta.
- 9 Estrela. Tom.
- 10 Ne. Adiaira.
- 11 Omítira. Ras.

Rádio

ANTENA UM

16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos — Carlos Dias da Silva; 19.00: Informação e Música 20.00: A Europa dos Doze; 20.20: Musical; 21.00: Musical; 21.30: Livre e Directo (desporto) — Costa Martins; 23.30: Títulos do «Jornal da Meia-Noite». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2 REDE NACIONAL (FM 2 ESTÉREO)

15.37: Compositores portugueses. — Sonata em Sol maior, de Carlos Seixas. — Sonata em fá menor op. 18 n.º 3, de Beethoven. — Sonata para violino e piano, de Ivo Cruz. — Sonatina de Armando José Fernandes. — Sonata para trompete e piano, de Constança Capdeville; 16.30: Álbum musical. — Aberturas, de Offenbach; 17.00: Dicionário sonoro do teatro — Nesta emissão, fala-se do encenador Meyerhold; 17.35: Festival Vivaldi; 18.30: SH Noticiário; 18.40: Canções inglesas; 19.00: Integrais — Os concertos de Beethoven, por grandes intérpretes; 19.40: os prelúdios para piano, de Debussy (1º volume); 20.40: Solos de órgão; 21.00: Alfa e Omega; 22.00: Parte de um concerto pela soprano Manuela de Sá e pela pianista Teresa Xavier realizado na Sociedade Portuguesa de Autores. — Obras de Stravinsky e Anton Dvorak; 22.19: grandes intérpretes: quarteto italiano. — Quarteto n.º 14 — A Donzela e a Morte em ré menor, D. 810, de Schubert; 23.00: Intercâmbio musical. A Temporada Lírica 86/87 do Teatro Nacional de Munique. Gravações cedidas pela radiodifusão da Baviera. «O Anel do Nibelungo, de Wagner. 1.ª Jornada — «A Valquíria». 2.º acto; 00.35: Solos de piano; 00.50: Último andamento; 01.00: fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - ESTÉREO (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em Órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RTP

17.30 - Mira/Rádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo»

18.35 - Ponto por Ponto
19.30 - Memória Audio-Visual
11º Programa

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - Anjos em Fúria

2ª Parte: Jennifer é já uma advogada largamente famosa, com inúmeras causas ganhas em tribunal.

Do seu romance com Adam ficara um filho. Agora é Michael Moretti, um advogado ligado ao submundo da marginalidade, quem está apaixonado por ela. Mas Jennifer quase o ignora, até ao dia em que o seu filho é raptado e ela, desesperada, lhe vai pedir ajuda...

Jennifer vê-se, então, colocada perante dois homens poderosos dispostos a lutar pelo poder e pelo amor. Uma luta que pode mudar o rumo das suas vidas...

Realização: Buzz Kulik

22.45 - Bem Vindos a Munique

Participam: Margot Werner, Ron Williams, Carolin Reiber, Dance Explosion, Limahl, Peter Hofmann, Silver Convention, Penny Maclean, Peter Kent, Muenchner Freiheit, Harold Faltermeyer, Sandra, Die Roager Buam, Die Wartenberger Blaskapelle, Die Traunwalder Goatschnalzer, Jodi-Weltmeister Thomas Scholl, José Carreras, Ballet du Gaertnerplatz, Orchestre de la Bayerischer Rundfunk.



«O Cão Vagabundo», às 18.06 no 1º canal



No 2º canal às 22.05, o 2º episódio da série «A Vida Que Eu Quero Viver»

00.35 - 24 Horas
01.10 - Remate

01.20 - Pela Noite Dentro

«Tiro de Aviso»: Los Angeles. Durante a perseguição a um assassino psicopata, Tom Valens, sargento da policia local, vê um homem caminhando na sua direcção e com uma arma apontada. Agindo em legítima defesa, Valens dispara e mata-o. A vítima era James B. Ruston, um médico altamente respeitado. Mas a arma por ele utilizada não aparece, o que coloca Valens perante a possibilidade de ser acusado de assassinio — suspenso do serviço, é-lhe dado algum tempo para tentar ilibar-se.

Interpretação: David Janssen, Ed Begley, Keenan Wynn, Sam Wanamaker, Lillian Gish e Stefanie Powers.

Realização de Buzz Kulik



17.16 - Os Imigrantes
98º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta

87º Episódio: Um homem tenta desesperadamente arranjar um alibi para um crime que acabara de cometer, sabendo de antemão, que será considerado o principal suspeito, pois o seu ódio pelo morto era do conhecimento do chefe da polícia.

Quando, finalmente consegue arranjar um alibi que satisfaz a policia restando, uma leve suspeita, alguém bate à porta.

Realização: Jules Bricken

20.25 - Os Malucos do Circo
1º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Vida Que Eu Quero Viver

2º Episódio: Laurence tem trinta e oito anos. Uma vida calma, um marido deputado,

dois filhos. Um cenário aparentemente feliz. No entanto, os trinta e oito anos são também uma altura da vida em que tudo pode acontecer...

Realização: Jean Jacques Goron

23.05 - Os Fazedores de Dinheiro

5º episódio Em Bihar, um dos Estados mais pobres da Índia, vive um dos poucos industriais bem sucedidos do país. Ele dirige uma fábrica de aço que para além de empregar muita gente, constrói e mantém escolas, bem como diversos hospitais.

Realização: Brian Davis

23.35 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.05 - O Tempo e o Vento
12.45 - Desenhos Animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Supertrinta
14.50 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
15.10 - Telefilme
17.20 - O Aventureiro
18.20 - Os Filhos da Pantera Cor de Rosa
18.45 - Experiência Migrante
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - Concurso Jovem Turismo Dom Pedro 87
22.35 - Hil Street
23.30 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Louvre
21.20 - RTP/ Ano 30

AOS CONDUTORES
"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Pela Noite Dentro

RTP 2

A Vida que Eu Quero Viver

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Anjos em Fúria»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

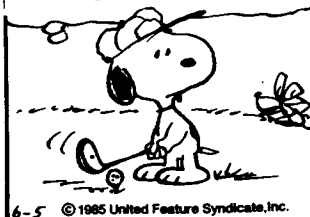
Preço do «DL» na Madeira 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

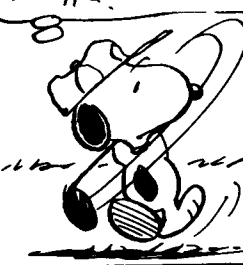
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

EIS O MUNDIALMENTE FAMOSO JOGADOR DE GOLFE, PRONTO PARA JOGAR...



PÁS!! QUE JOGADA!



UM DOS JOGADORES COM TACADAS MAIS DISTANTES TEM AGORA UMA NOVA ALCUNHA...



"JOÃO MACACO"



Três feridos, um deles bastante grave

GNR carrega sobre população junto à EN 125 em Albufeira

Três pessoas ficaram esta manhã feridas num confronto entre forças da GNR e populares que bloqueavam uma estrada perto de Albufeira.

Uma delas está em estado delicado no Hospital Distrital de Faro. As forças da GNR foram incumbidas de desimpedir uma barragem formada por «muitas pessoas», na Estrada Nacional n.º 125, junto àquela povoação algarvia, em protesto pela não existência naquela zona de grande circulação de veículos de uma ponte para passagem de peões — explicou um praça do posto local da Guarda.

O mesmo informador referiu que o local é «perigoso» para a travessia de peões, acrescentando que os populares que realizaram o corte de estrada vivem numa zona, conhecida por Fontainhas, cujas crianças, para frequentarem a escola, tem de atravessar a via no local. A fonte da GNR frisou que os populares, apesar dos incidentes, se mantêm concentrados junto à estrada.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 80 000 CONTOS

71 997

2.º PRÉMIO 12 000 CONTOS

32 258

3.º PRÉMIO 3 000 CONTOS

65 066

O TERCEIRO PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª-feira, dia 9, Lotaria Especial de Outubro

60.000 CONTOS

Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



LOTARIA DO NATAL

Entradas de 120 bilhetes (pelo menos 36 são premiados)

CASA VIOLA! «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL

Correio: Rua da Assunção, 67 - 1100 Lisboa

D/E/C/A/R/A/S/



JORGE RAFAEL VIDE- LA, presidente do governo militar da Argentina entre 1976 e 1981, foi transferido hoje para o Hospital Militar Central de Buenos Aires, desconhecendo-se por enquanto as causas do seu internamento. Videla, que cumpre uma pena de prisão perpétua na cadeia de Magdalena, na capital argentina, por responsabilidade em violações aos direitos humanos cometidos durante o seu mandato, foi transferido para o hospital no meio de rígidas medidas de segurança.

MARIA CAVACO SILVA visitou ontem o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, a título particular. Devido à situação periclitante das instalações e à necessidade de melhor preservação das obras, Fernando António Baptista Pereira, conservador do Museu, solicitou a Maria Cavaco Silva que envie esforços pessoais para a urgência da passagem do Museu para o Instituto Português do Património Cultural.

LADISLAU BOTAS foi eleito presidente do conselho administrativo da Associação de Municípios da Le-



zíria do Tejo, em sessão que decorreu na Câmara Municipal de Santarém, sua sede provisória. Para vice-presidente foram eleitos António José Ganhão e Sérgio Carri-

DAVID HASSELHOF afirmou ontem, ao chegar a Lisboa, que o sucesso da série televisiva «O Justiceiro», de que é protagonista, deve-se ao facto desta não ser «de violência». David Hasselhof deslocou-se a Portugal no âmbito de uma digressão que está a efectuar por vários países da Europa, acompanhado de «Kitt», o automóvel. O actor tem agendados três espectáculos musicais no nosso país e uma visita às crianças internadas no Instituto Português de Oncologia.

MEDEIROS FERREIRA recebeu já uma carta da Comissão Directiva concelhia de Lisboa do PRD, em resposta ao seu pedido de demissão do partido. «É nossa convicção que o dr. Medeiros Ferreira considerará a sua posição avaliando os prejuízos que acarretará ao PRD, nomeadamente nas próximas eleições, ao impedir que durante o presente mandato o



partido mantenha uma voz no Parlamento Europeu» refere a concelhia de Lisboa do PRD. Segundo «O Jornal» noticia na sua edição de hoje, a Comissão considera, na carta, a demissão de Medeiros Ferreira «lógica e normal», adiantando: «Lamentamos profundamente que o dr. Medeiros Ferreira não continue a partilhar, pelo menos da visão de coerência que certamente o uniu ao PRD quando este o acolheu em lugar de manifesta responsabilidade, actuando agora, por mais pertinentes que pareçam as suas justificações dentro do jogo do sistema, por forma a confundir uma opinião pública já tão deliberadamente manipulada a respeito do PRD».

MANUEL TELLES é, desde o passado dia 30 de Setembro, o novo presidente do Conselho de Administração da Sointal, a empresa concessionária dos casinos do Algarve. O aumento de capital social para dois milhões e sessenta mil contos e a nomeação do novo presidente foram duas das resoluções tomadas na Assembleia Geral de Accionistas da empresa, realizada naquela data.

ÚLTIMA HORA

A CEE rejeitou formalmente o pedido de adesão de Marrocos à Comunidade Europeia, alegando que a CEE está reservada a Estados Europeus. A decisão foi já comunicada ao embaixador de Marrocos em Bruxelas pelo ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Uffe Elle-mann-Jensen, que presentemente preside à CEE.

Segundo canal da RTP recomeça hoje a emitir para Lisboa

O 2º canal da RTP volta hoje a emitir para a área da Grande Lisboa, depois de concluídas as obras de substituição global do emissor de Monsanto, que acarretaram uma despesa de 30 mil contos.

Com a entrada em funcionamento do novo material, a qualidade técnica será melhorada nas zonas em que as emissões eram vistas em condições deficientes, mas a área de cobertura não será aumentada, afirmou ao «DL» o Eng. Franco Dias, director técnico da Radiotelevisão Portuguesa.

Os ventos marítimos provocaram, ao longo de vinte anos, um tal estado de corrosão no sistema de antenas que emite o 2º canal que a única alternativa era substituí-lo.

A diferença que, partir de hoje, os espectadores da Grande Lisboa notarão será o desaparecimento de «fantasmas» ou de «grão», que apareciam na imagem do 2º canal.

As obras, que incluíram a substituição de um cilindro de 20 metros de altura, metro e meio de diâmetro e cinco toneladas de peso, estavam previstas para o período de Verão, o que não foi possível pois a grua que a ser utilizada encontrava-se em Espanha, num trabalho que demorou mais que o previsto.

Entretanto, aquela empresa pública tem neste momento em curso obras de construção de novos emissores e retransmissores. Já no final do mês entrará em funcionamento o emissor de Palmela, que cobrirá a zona de Setúbal, Vale do Tejo e a zona ribeirinha de Lisboa.

A RTP tem também já em execução um projecto relativo às emissões regionais, passando a dispor de instalações definitivas em Coimbra, Évora, Viseu e Vila Real.

«Jardins de Pedra»
de Coppola:
a retaguarda
do apocalipse

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendida separadamente da edição do «Diário de Lisboa», de 25 de Setembro de 1987

TRABALHO DE CASA HUMOR

E SPÉCIE de estado de graça em que alguns vivem sem saber como nem porquê, o humor é uma disposição constante que impressiona sempre pela audácia e arrogância com que se afirma.

Ernesto Sampaio

Durante séculos, o homem só viu no mundo sensível o reflexo de uma verdade, uma ordem, uma evidência irrecusável. Num Bosch, por exemplo, o humor é a deformação desse reflexo, a inversão dessa ordem, a inversão que lhe permitia afirmar-se contra ela, apropriando-se-lhe dos meios. Humor era outrora o impossível, o monstruoso; nos tempos modernos é não só o possível, mas todos os possíveis, como se o mundo real fosse apenas o ponto de partida, o apelo que é preciso recusar.

Agora, para o poeta e o artista, a criação só é viável se passar pela oposição ao mundo real e, portanto, pelo humor. A instabilidade generalizada tornou-se um estado constante e provavelmente definitivo. Com a matéria reduzida à qualidade de energia excitada e a natureza à condição de sede de combinações, dissociações e destruições, só os poderes arbitrários do humor podem aproximar os fragmentos da aparência e, tomando a precaução de deixar entre eles algumas lacunas, tornar a juntá-los.

A imaginação humorística, proclamando a incoerência do real ao mesmo tempo que o nega e arbitrariamente organiza, destrói a aparência e rompe com o «bom» senso, substituindo-o por um **contra-senso** que cobre a realidade sensível com a sombra de outra realidade. Cada forma é assim enleada na teia das suas contradições e obrigada a irradiar os seus possíveis.

Esta recusa de aceitar o real tal qual é ou tal como parece ser, coloca o homem no centro do mundo, mas de um mundo de relações imprevisíveis, fora dos gozos de toda a lógica. Universo de possíveis marginais onde tudo engendra o seu

contrário e se opera a todos os instantes a coincidência dos opostos.

Numa época em que as certezas mais garantidas, as noções e os próprios mitos se desagregam por dentro, em que tudo se transforma prodigiosa e instantaneamente, em que nada consegue conservar o seu nome e figura, o humor, explorando a profundidade abstracta das suas combinações, multiplica as tentativas imaginárias, institui ligações aberrantes, opera intermináveis substituições e arrasta o olhar e o espírito a misteriosas vertigens lógicas que reduzem a obra de arte à condição de simples figura entre outras figuras possíveis de uma realidade instável, movediça, fictícia que nunca é mais do que um estado precário e instantâneo da posição e dos poderes do homem face ao que o solicita, o obriga a responder por um acto, por um desafio.

O humor arroga-se o privilégio, não de depreciar ou concorrer com a realidade, mas de se lhe substituir. Expressão dum desequilíbrio ou duma ruptura, revela a dissonância fundamental entre a razão e a aparência, dois termos que mutuamente se excluem, gerando uma espécie de curto-circuito que se resolve numa verdade paradoxal, inconformista, cuja luz choca e confunde o espírito, tornando simultaneamente irreconhecível a aparência.

No espelho deformante do humor, o mundo reflecte-se, incoerente e grotesco. Aí, os aspectos contraditórios da realidade deixam de poder conciliar-se com a sua ordem arbitrária: a ambivalência imperturbável do humor revela-lhes a desordem fundamental.

Trágico pelo sentido profundo das discordâncias e dos desequilíbrios que corroem a aparência, o humor — por-

que é jogo — escapa à angústia. Aposta simultaneamente em todos os tabuleiros, toca todos os teclados, voa de tom em tom e realiza a coincidência dos incompatíveis, dispondo à vontade as peças dispersas do Grande Jogo do universo em combinações inesgotáveis, como num passatempo superior. É criação, assim cingindo o segredo de toda a criação. De certo modo, poder-se-ia mesmo dizer que não há obra sem humor, na medida em que as obras são imagens que se substituem à aparência habitual das coisas.

O riso possui, na verdade, uma dupla face: a sua essência trágica e o seu efeito desconcertante. Nevalis, num dos **Fragmentos**, escreve: «O riso dele era infinitamente sério.» Vítor Hugo, em **O Homem que ri**, descreve as desgraças de Gwynplaine, rapazinho cruelmente mutilado pelos seus raptos, que lhe cortaram os músculos da face vizinhos da boca, deixando-lhe o rosto imobilizado para sempre num esgar de riso. Ursus, um homem de bem, encontra-o certa noite e adopta-o, mas à luz do dia descobre o ricto horroroso:

«Erguendo o olhar, deparou com a cara do rapaz acordado que o escutava. Ursus interpelou-o bruscamente:

— De que estás a rir-te?

O garoto respondeu:

— Não me estou a rir.

Ursus estremeceu, examinou-o friamente e em silêncio durante alguns instantes, e disse:

— Então és terrível.»

O humor obedece a leis internas que não são menos rigorosas do que aquelas que regem a razão. A sua essência, em última análise, são os recursos profundos do ser que a razão não soube reduzir. Assim como o homem que contempla fixamente o Sol não consegue aguentar e desvia os olhos, assim o humor é também para o homem a saída com que procura esquivar-se aos seus encontros inelutáveis. Com a morte, por exemplo, ou com a impossível realização do desejo.



A Dama do Maxim's no Teatro Aberto

Georges Feydeau, esse famoso rei do **vaudeville**, tem sido uma tentação para encenadores que não costumam navegar pelos mares sem surpresas do bulevar ou do comercial. Que o digam (só dois exemplos, por favor) Jean Louis Barrault/Madeleine Renaud, em França e António Pedro em Portugal que nos idos de 1940 quase 1950 encenou **A Sogra de Luís XIV**, no Teatro Apolo.

Ninguém se espantará, portanto, que João Lourenço, encenador de grandes textos de grandes autores (Brecht), ele mesmo consciente do teatro como arte do espectáculo, se tenha deixado seduzir por uma obra da qual se sente o pé a saltar para o divertimento, quem sabe se desocultando outras máscaras.

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, tradução de Luiz Francisco Rebello, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto. Será bom estar lá, calcula-se.



Recruta de mecenas

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496

OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 3

OS TRÊS MUNDOS DE
MOMO
de Johannes Schaaf
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

FILHOS DE UM DEUS
MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA CLUB

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

A MOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

O NAVIO
de Frederico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 6

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.15, 15.45, 17.25,
19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319
GOTHIC, POETAS E
FANTASMAS
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (à sexta e ao
sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930
DELIQUENTE E
DETECTIVE
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
GATA EM FÚRIA
(interdito a men. de 18
anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
MASSAGISTA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
QUEM É AQUELA
GAROTA
de James Foley
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h,
sábados, domingos e
feriados; dias úteis às
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
BURLONAS SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
A ÚLTIMA
REPORTAGEM
de Philip Borsos
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h
OLHO POR OLHO
de Steve Carver
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
SUPERMAN — O FILME
de Richard Donner
15.30 e 18.30
SUPERMAN — A
AVENTURA
CONTINUA
de Richard Lester
21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
TRUE STORIES —
HISTÓRIAS DE UM
QUOTIDIANO
de David Byrne
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00,
21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762
Estúdio Anusha
A FRONTEIRA DO
PERIGO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
16.00 e 21.45 (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45
(outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand

(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 (dias úteis)
e às 15.00, 17.15 e 21.30
(outros dias)

CONDES

— T. 323523
O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768
FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
NOVE SEMANAS E
MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e
21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078
LA BAMBA
de Luis Valdez
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

UMA MULHER DOS
DIABOS
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

GOTHIC, POETAS E
FANTASMAS
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

SELVAGEM E
PERIGOSA
Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926
ACADEMIA DE
POLÍCIA IV
De Jim Drake
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
DELINQUENTE E
DETECTIVE
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162
SALA 1

O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e
21.30 h (sáb., dom. e
fer.)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às
24.00 h)

SALA 2

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (ao sábado às
24.00 h)

LONDRES

— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (ao sábado às
24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e
21.30 h

SALA 2

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.15 h

SALA 3

O 4.º PROTOCOLO
de John MacKenzie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

NIMAS

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

O HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
De Walerian Barowczyk
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305
MULHERES DA RUA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O CLANDESTINO
de Alex Cox
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
PIRANHA II — O PEIXE
VAMPIRO
De James Cameron
(não acons. a men. 18
anos)
24.00 h

SALA 2

JARDINS DE PEDRA
(De Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
VIVER E MORRER EM
LOS ANGELES
(De William Friedkim)
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 3

ENCERRADO PARA
OBRAS

SALA 4

LA BAMBA
(de Luis Valdez)
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
JUVENTUDE
INQUIETA
(de Francis Ford
Coppola)
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778
FORÇA DELTA
De Menahem Galan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ROXY

— T. 548560

O VINGADOR
SOLITÁRIO
De Harley Cokliss
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 3

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM É AQUELA
GAROTA
de James Foley
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h

STAR

— T. 804210

QUEM É AQUELA
GAROTA
de James Foley
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª). Sábados e
domingos: 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

LA BAMBA
De Luis Valdez
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.30 h
(à sexta, sábado e
domingo também às
23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595

O 4.º PROTOCOLO
de John MacKenzie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666

O REGRESSO DO
GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

VOX

— T. 880808

Encerrado

XENON

— T. 368480

A TURMA DOS
CHANFRADOS
De Rafael Zielinski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO ★★★★★

JARDINS DE PEDRA ★★★★★

OS DIAS DA RÁDIO ★★★★★

O PECADO MORA AO LADO ★★★★★

007 — RISCO IMEDIATO ★★

SELVAGEM E PERIGOSA ★★

VELUDO AZUL ★★

O SEGREDO DO MEU SUCESSO .. ●



Ritos de luto...

«Jardins de Pedra» de Coppola

A RETAGUARDA DO APOCALIPSE

Num registo de filme de família Coppola volta à questão do Vietname como quem olha uma ferida... e já não sangra. Mas dói.

Habitualmente a instituição militar sofre de abordagens estereotipadas: ou são os heróis da Pátria e do Ocidente que lutam pelos mais altos ideais (é o «estilo John Wayne») ou uma instituição de tipo fascizante que aniquila o indivíduo, a consciência e a liberdade. Coppola consegue o «milagre» (a palavra é excessiva mas talvez seja a única adequada a um discurso filmico, tanto quanto sei, ímpar) de olhar o Exército pelo seu lado mais forte e menos nítido do lado de fora: a instituição militar também é uma família. Não me refiro, claro, aos seus membros episódicos, recrutas de um ano e pouco de farda, maçaricos que só almejam — justificadamente — passar à peluda. Refiro-me ao seu corpo profissional, aos que aprendem um código, regras, rituais e disso constroem uma vida. Um exército, qualquer exército, é uma casta que, internamente, se reproduz e que, perante a realidade, reage como um corpo onde o que desune é sempre menos forte do que o que liga. Uma espécie de família. Quando assim não ocorre — e em Portugal tivemos um exemplo disso durante os anos da Revolução — é porque a instituição ini-

ciou um processo de desmembramento, é porque o Exército começou a deixar de o ser. Quem não percebe isso percebe muito pouco (não percebe, por exemplo, que Otelo receba, na prisão, a solidariedade humana de camaradas de armas que, ideologicamente, lhe são contrários, tal como não percebe os mandatos de captura em branco — apenas uma manifestação de confiança entre membros do mesmo corpo, da mesma família — nem o apaziguamento empreendido por «militares de Abril» face a oficiais com responsabilidades na hierarquia castrense do Estado Novo, nem sequer o acto de Spínola e Costa Gomes ao mostrarem, publicamente, o seu desacordo político a Marcello Caetano, acto que tinha tudo a ver com a preservação da dignidade de uma instituição em riscos de vexame...). Ora o que é espantoso neste filme de Coppola é que esse perfil seja não só desenhado com uma exactidão impressionante como — e isto não é secundário — que ele o faça sem com isso motivar a empatia do espectador. Dar a ver sem querer aplaudir. Um acto de conhecimento que não uma extensão da «família militar»



...numa história de família

ao lugar de onde a olhamos.

É por isso que uma figura como a do sargento Clell Hazard (magnífico James Caan) é tão serenamente contraditória, impossível de amar como de controverter, de uma evidência chã, de uma complexidade retorsa.

Olhar a guerra do Vietname do ponto de vista do Cemitério Nacional de Arlington é traduzir a ferida moral — corpo do Exército — em placas de pedra num imenso relvado, é perceber que a alu-

cinação pode ser a distância entre o garbo de uma unidade de soldadinhos de chumbo e os campos de morte e espanto do delta do Mekong, a cisão na alma dos que pensam a glória e o destino heróico e lhes sai a lama e o pesadelo por debaixo dos pés. Daí que se possa ser contra a guerra pelo simples facto de ela ferir a família e a ferida não ter razão que baste. E, ao mesmo tempo, querer ir combater porque um bom soldado pode sempre minorar as feridas colectivas.

De algum modo, «Jardins de Pedra» não é mais do que um capítulo no universo central do cineasta de «O Padrinho», desde sempre ocupado em olhar a família como lugar onde tudo se decide: amor, aprendizagem, valores, morte. Filho perdido numa guerra sem sentido, Jackie Willow é uma espécie de supersoldado desconhecido e, a um tempo, de denominador comum a todos os pais que não souberam explicar que o heroísmo também tem o seu tempo e lugar certos.

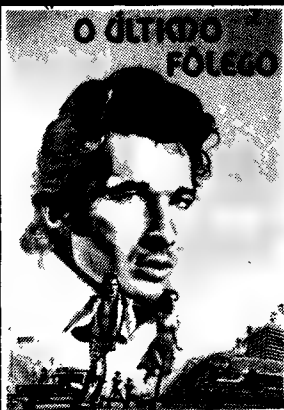
AS ESTREIAS DA SEMANA

OS INTOCÁVEIS

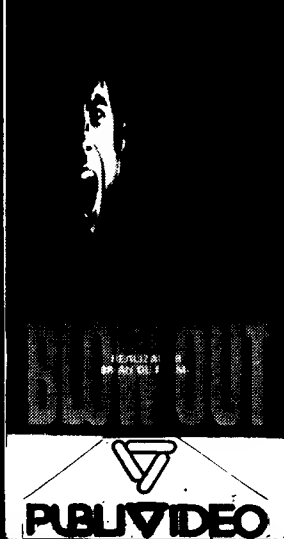
A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Berna, Mundial 1 e S. Jorge 1. Robert de Niro numa interpretação surpreendente da figura de Al Capone, num filme surpreendente de Brian de Palma.
A realizar: Brian de Palma
Principais intérpretes: Robert de Niro, Sean Connery e Kevin Costner.

O CLANDESTINO

A partir de hoje no Quarteto. «Repo Man», no original, conta a história de Otto, um jovem punk de Los Angeles que se aventura em corridas de carros.
A realizar: Alex Cox
Principais intérpretes: Harry Dean Stanton, Emilio Estevez, Olivia Barash e Tracey Walter.

ORION
PICTURES INTERNATIONALJá no seu
Video ClubeFuga do
EspaçoA CAMINHO DO
TEXAS

EXPLOSÃO



PUBLIVIDEO



Mariel Hemingway em «Star 80» de Bob Fosse, um dos títulos de proa do lançamento Warner de Outubro

Novidades de Outubro

Enquanto se afinam estratégias para a Expovídeo que começa na FIL, no próximo dia 23, os editores de videogramas continuam a lançar muitos e (alguns) bons filmes no mercado.

O primeiro acontecimento é a chegada de Marilyn ao reino lusitano das videocassetes. Depois de uma promoção que envolveu concurso de marylins portuguesas e tudo, o primeiro título da filmografia da grande atriz já aí está e chama-se «O Pecado Mora ao Lado» de Billy Wilder, por sinal reposto há pouco, em concertada estratégia, numa sala de Lisboa. Encabeça um lançamento CBS-Fox no qual o outro título sonante é «Em Busca da

Esmeralda Perdida».

De S. João da Madeira, a Ecovídeo põe na rua, neste princípio do mês, o seu pacote Cannon de Outubro cujo título proeminente é «O Ano do Dragão» de Michael Cimino. A Kodak, com a precisão a que já nos habitou, tem, também, novidades importantes da Warner Home Video. Os cinéfilos correrão ao encontro de «Fúria de Viver» de Nicholas Ray (o segundo filme de James Dean a

sair em videocassete) mas o sucesso do lançamento será, fatalmente, «Rocky III» de e com Stallone. Mas não são de olvidar «Star 80» de Bob Fosse, «O ABC do Amor» de Woody Allen, «Os Eleitos» de Philip Kaufman ou «Os Três Amigos» de John Milius que também integram o fortíssimo lançamento Warner de Outubro.

De facto, a vida para os pequenos editores está cada vez mais difícil...

CATÁLOGO

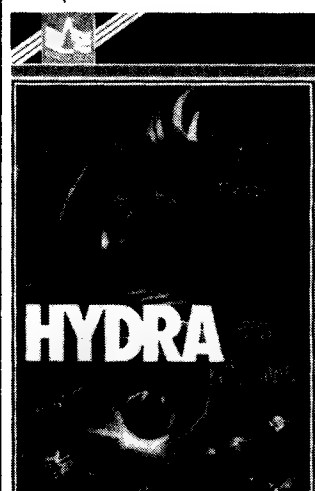
BONNIE E CLYDE



Entre o revivalismo romântico e a estupefacta constatação da violência decorre este conhecido filme de Arthur Penn onde Faye Dunaway brilha a grande altura.

Bonnie and Clyde. Realização: Arthur Penn (EUA — 1969). Interpretação: Warren Beatty, Faye Dunaway, Gene Ackman. Cor; Acção; 109 minutos; M/18 anos; ed. Kodak/Warner. ★ ★ ★ ★

HYDRA

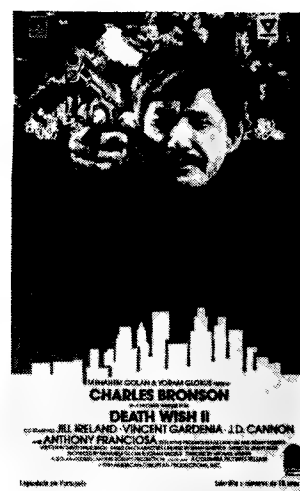


Produzido em Espanha, falado em inglês e filmado em Portugal, Hydra é um daqueles filmes baratuchos com um monstro marinho feito de borracha a navegar numa banheira...

Rigorosamente nulo.

Hydra. Realização: Gregory Greens (Espanha — 1985). Interpretação: Timothy Bottoms, Jared Martin, Tarun Power. Cor; Terror; 96 minutos; ed. Ecovideo.

(O) VINGADOR DA NOITE



Bronson em acção, os seus apreciadores não precisam de mais detalhes. Os que o abominam, também não...

Death Wish II. Realização: Michael Winner (EUA — 1981). Interpretação: Charles Bronson, Jill Ireland, Vincent Gardenia. Cor; Acção; 95 minutos; M/18 anos; ed. Publivideo/RCA — Columbia.

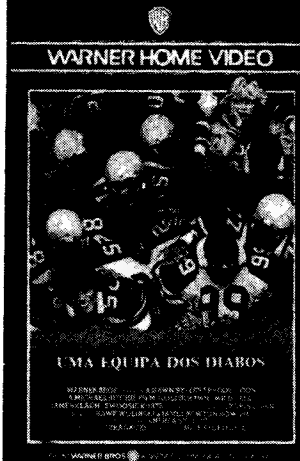
(A) MULHER DE DOMINGO



Um retrato desencantado da alta burguesia de Turim num filme policial, menor na filmografia de Comencini. Infelizmente, a edição em cassette é a de uma versão dobrada desastrosamente em inglês...

La Donna della Domenica. Realização: Luigi Comencini (Itália — França — 1975). Interpretação: Marcello Martini, Jacqueline Bisset, Jean-Louis Trintignant. Cor; Policial; 105 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Imavideo. ★ ★

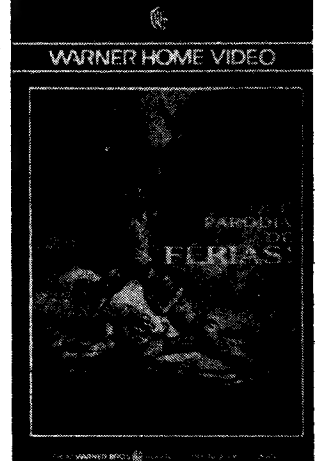
(UMA) EQUIPA DOS DIABOS



Goldie Awn treina uma equipe de futebol americano nesta comédia a tender para o rigoroso disparate. Mas há quem se ria com coisas destas, essa é que é essa...

Wildcats. Realização: Michael Ritchie (EUA — 1986). Interpretação: Goldie Hawn, James Keach, Swoosie Kurtz. Cor; Comédia; 102 minutos; M/12 anos; ed. Kodak/Warner.

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS



Chevy Chase é, provavelmente, o mais insuportável e cabotino actor de comédia americano. Este filme é, provavelmente, o mais tonto em que participou...

National Lampoon's Vacation. Realização: Harold Ramis (EUA — 1984). Interpretação: Chevy Chase, Beverly D'Angelo, Randy Quaid. Cor; Comédia; 95 minutos; M/12 anos; ed. Kodak/Warner.



Um filme em destaque

«MONA LISA»

de NEIL JORDAN

Porque os anjos são homens, este filme é a história de um anjo improvável em missão no submundo londrino. Ou melhor: **Mona Lisa** é a história de um homem que sai da cadeia, depois de cumprir uma pena de sete anos, e vai viver uma paixão insensata por uma prostituta negra dos hotéis de luxo. Mais precisamente: esta fita de Neil Jordan é o desenho de círculos de solidão disjuntos, um mundo fracionado em intransponíveis territórios, a noite dos sentimentos, a angústia. Tudo embalado pela voz de Nat King Cole, nostalgia...

É preciso dizer que **Mona Lisa** é um filme talhado para Bob Hoskins, actor capaz de figurar um anjo sob a pele de um «gorila» carente. São os seus silêncios, as suas fúrias, as suas raivas, o seu choro quem nos serve de ciccone nesta fita de uma inacreditável envolvimento, em que o desgosto acontece como se fosse uma maré a encher com aquela lentição inexorável das coisas que são o que são, inevitáveis. Mas seria injusto não ver em Cathy Tyson e em Michael Caine comparsas à altura de Hoskins. Ou não aplaudir a realização de Jordan, a sua justeza, a sedução que nunca se abeira da complacência, a respiração triste que, contudo, não desemboca nos canais do desespero.

A edição videográfica de **Mona Lisa** tem uma impecável qualidade de imagem e som mas sofre as agressões de uma tradução/legendagem muito defeituosa.



BOB HOSKINS
MICHAEL CAINE
CATHY TYSEN

LEGENDADO EM PORTUGUÊS

FICHA:

Mona Lisa. Realização: Neil Jordan (GB-1986). Interpretação: Bob Hoskins, Cathy Tysen, Michael Caine. Cor; Drama; 99 minutos; M/16 anos; ed. Imavideo/Thorn Emi.

★★★★★

Uma história de anjos e solidões



Um grande filme para um grande actor: Bob Hoskins

THEATRO DO GYMNASIO

CALDERON

SOLIMENI SINGLES

MAIO FELICIANO

CONCEPCAO JOSE JOAO FREITAS

FIGURAS JOSE GONCALVES

PIER PAOLO PASOLINI

AVON antena1 Radio Comercial IDEAL JI o jornal DI

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

SÁBADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
- 11.00 - He Man
- 11.20 - David, o Gnomo
- 11.45 - O Anel Mágico
- 12.05 - O Tempo e o Vento
- 12.40 - Desenhos Animados
- 13.00 - Jornal de Sábado
- 13.10 - Luky Luke
- 13.35 - Akagera
- 14.05 - Supertrinta
- 14.50 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
- 15.50 - Telefilme
- «Babe — Uma Nova Estrela»



«O Aventureiro»

- 17.20 - O Aventureiro
- 18.20 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
- 18.45 - Experiência Migrante
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 21.00 - Boletim Meteorológico
- 21.05 - 7 Folhas
- 21.35 - Concurso Jovem Turismo «D. Pedro 87»
- 22.35 - Hill Street
- 23.30 - Cinema da Meia Noite

«O Milagre de Ann Sullivan», de Arthur Penn (EUA—1962): Durante a década de 60, foi extremamente importante o conjunto de transformações que os cineastas provenientes da televisão impuseram no panorama global do cinema americano. «O Milagre de Ann Sullivan» é a segunda longa metragem de um dos mais importantes desses cineastas: Arthur Penn (futuro realizador de filmes como «Bonnie e Clyde», «O Pequeno Grande Homem» ou «Quatro Amigos»). Basta recordar que estamos perante uma obra produzida no mesmo ano em que «Lawrence da Arábia», de David Lean, arrebatou os principais Oscars da Academia de Hollywood, incluindo o do melhor filme. Se Lean, prolongando uma tradição de que ele é um dos nomes mais significativos, refazia o grande espectáculo, através de uma impressionante riqueza de meios, Penn apostava numa dimensão intimista (reforçada pela notável fotografia a preto e branco de Ernest Caparros), em que o jogo das tensões afectivas e a composição dos actores eram peças decisivas (recorde-se, a propósito, que as duas protagonistas, Anne Bancroft e Patty Duke, receberam os Oscars de melhor actriz e melhor actriz secundária, respectivamente). E não estamos perante uma mera crónica biográfica sobre Helen Keller e Annie Sullivan, duas figuras determinantes na história dos deficientes deste século. Partindo da peça homónima de William Gibson (aliás adaptada pelo próprio), Penn filma, afinal, a colisão dramática, por vezes violenta, de um mundo organizado pela linguagem com um outro que ainda não integrou as suas regras. «O Milagre de Ann Sullivan» é, por isso, em última análise, uma história de amor e ódio, de resistência e entrega. O seu verdadeiro e único objecto é a comunicação, esse «milagre» que, para além de todas as barreiras, consegue estabelecer uma ponte entre dois seres, entre cada ser e o universo à sua volta. Interpretação: Anne Bancroft, Patty Duke, Victor Jory, Inga Swenson, Andrew Prine. Duração: 106 minutos.

RTP-2

- 10.00 - Compacto Countdown
- 13.00 - Compacto Tudo ou Nada
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Quem Sai aos Seus...

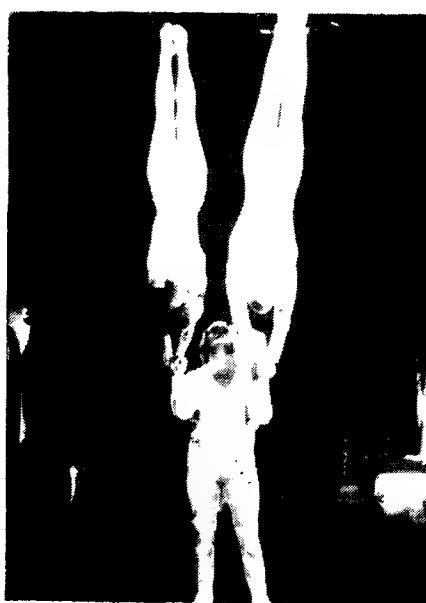
Ned — irmão de Elyse e o ídolo de Alex, ao ver-se perseguido pelo FBI acaba por explicar à família as razões que o levaram a desviar quatro milhões e meio de dólares e decide fugir. Alex leva-o ao aeroporto, mas são localizados por um agente do FBI. Ned consegue escapar, uma vez mais, e decide regressar novamente a casa dos Keatons, onde é aguardado por umas visitas indesejáveis...

- 20.25 - Louvre
- 21.20 - RTP/Ano 30

DOMINGO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
- 11.00 - Eucaristia Dominical
- 12.00 - 70 X 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Jornal de Domingo
- 13.10 - Ascensão e Queda do Rei Algodão
- 13.40 - A Ilha das Borboletas
- 14.05 - A Prática das Coleções
- 14.30 - Circo de Moscovo
- 15.20 - A Rota da Seda
- 16.25 - Que Profissão



«Circo de Moscovo»

16.50 - Primeira Matinée «Fama», de Alan Parker (EUA—1980): Em 1976, um filme surpreendeu pela sua insólita aposta: «Bugsy Malone», uma homenagem aos filmes de «gangsters» totalmente interpretada por crianças. Era a revelação de Alan Parker, um cineasta britânico proveniente da publicidade. Dois anos depois, Parker confirmaria a sua dimensão espectacular e também a sua vocação polémica, com «O Expresso da Meia-Noite». «Fama» tornar-se-ia o seu trabalho mais popular. Combinando um gosto quase documental com um estilo de encenação que, por vezes, o aproxima da tradição do filme musical, Parker propõe aqui um retrato multifacetado de uma escola de artes de Nova Iorque. Cada aluno surge como um caso particular de uma mesma vontade: desenvolver as suas capacidades artísticas, sejam elas no canto, na dança ou na representação, sempre ambicionando uma carreira de sucesso, isto é, a fama. Realizado já há sete anos, «Fama» pode considerar-se, afinal, um título premonitório do interesse pelas personagens de adolescentes que a produção americana tem revelado nos anos mais recentes. A frieza ou à agressividade da grande metrópole contrapõe-se a persistência de uma juventude empenhada em manter-se fiel aos seus sonhos, por maiores que sejam os preconceitos ou as dificuldades profissionais a vencer. Daí que não haja vedetas no filme de Parker: cada um vale pela singularidade de sua personalidade e a imagem do colectivo nunca obscurece as diferenças individuais. Interpretação: Irene Cara, Lee Curreri, Laura Dean, Antonia Franceschi, Paul McCrane, Barry Miller. Duração: 133 minutos.

- 19.00 - O Justiciero
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - Boletim Meteorológico
- 20.35 - Tempo de Ensaio
- 21.05 - O Optimista
- 21.35 - Dallas
- 22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
- 12.30 - Caminhos
- 12.55 - Novos Horizontes
- 13.20 - Entre Barreiras
- 13.50 - Documentário
- 14.45 - Desenhos Animados
- 15.00 - Troféu
- 17.00 - Fantasia e Realidade
- 17.30 - RTP-BRASIL
- 18.00 - Bullman
- 19.00 - Palavras Ditas
- 19.25 - Music Box
- 20.30 - Arte e Letras
- «William Klein»



«Bullman»

21.35 - Cíne-Clube «Nikolai Shchors», de Alexandre Dovjenko (URSS—1939): Se «A Terra» é o título central da produção muda de Alexandre Dovjenko, «Shchors» é o momento mais significativo da sua fase sonora. Habitualmente citado como a obra máxima do realismo socialista, a sua compreensão passa, obrigatoriamente, pela sua inserção no contexto histórico em que surgiu. A rodagem de «Shchors» decorreu de 1937 a 1939, precisamente nos anos dos famosos processos de Moscovo, através dos quais Estaline afastou os representantes mais antigos do bolchevismo. Interessado em que as artes refletissem e consagassem o seu novo estilo de poder totalitário, Estaline, ele próprio, terá sugerido a Dovjenko a realização de um filme de exaltação dos heróis revolucionários da sua Ucrânia natal. Ora, o realismo socialista não era outra coisa senão um modelo de representação da história centrada em figuras imaculadas e incorruptíveis que, em última análise, deviam ser lidas como projecção do próprio Estaline. Servindo-se da personagem do célebre comandante Shchors, Dovjenko entregou-se, então, à realização de uma narrativa épica que consagrasse de forma maniqueísta um dos símbolos da revolução. Apesar disto, o que ainda hoje surpreende é a imensa vitalidade do filme e a impossibilidade de o resumir apenas através dos seus pressupostos de natureza ideológica. Uma autoridade insuspeita neste campo — Jay Leyda, autor de uma clássica história do cinema soviético — vai ao ponto de afirmar que a excepcionalidade de «Shchors» é de tal ordem que «nos faz esquecer de que modo e para que fim o filme foi feito». «Shchors» é, enfim, a apoteose do sistema de figuração de Dovjenko, com a sua complexa combinação das presenças humanas com os elementos da natureza. Desde a imensidão das searas aos cavalos e girassóis, que surgem frequentemente em Dovjenko, tudo obedece aqui a uma lógica de exaltação das formas e da sua sensualidade rara, não só naquele período do cinema soviético, como em toda a história do cinema. Produto directo de uma complexa conjuntura histórica, «Shchors» é, por isso, um filme que, através dos seus elementos específicos, excede e supera. Interpretação: Evgueni Samoylov, Ivan Skuratov, L. Lyaschenko, Amvroziy Butma, Y. Titiv, D. Kadnikov. Duração: 115 minutos.

- 00.25 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

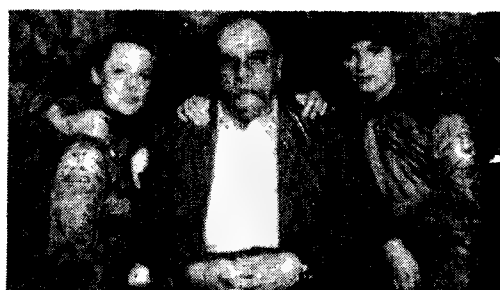
- 10.00 - Às Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - Brinca Brincando
- 14.05 - Charlie Brown
- 15.25 - Filme

«O Passado e o Presente», de Manoel de Oliveira (Portugal—1971): No começo da década de 70, alguns filmes portugueses impuseram-se pela originalidade das suas propostas estéticas. Já não era a renovação com que o «cinema novo» marcara a década de 60, mas sim a singularidade formal de experiências que se pretendiam deliberadamente inscritas na modernidade; entre elas, estavam «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes, e este «O Passado e o Presente», de Manoel de Oliveira. Durante mais de uma década sem dirigir longas-metragens, Oliveira teve, aqui, o princípio de um novo arranque na sua obra que o projectaria a nível internacional. Baseado numa peça de Vicente Sanches, «O Passado e o Presente» revela, desde logo, uma componente que tão grande importância teria na evolução posterior de Oliveira: a teatralidade. E isto num duplo sentido: estamos perante um cinema interessado em abordar comportamentos marcados por fortes elementos de encenação social (ou, como aqui acontece, conjugal), ao mesmo tempo que a sua organização narrativa aceita ser contaminada por dados de natureza teatral. Daí o verdadeiro bailado de rivalidades afectivas e contradições amorosas que é «O Passado e o Presente» (reforçado pelos movimentos incessantes da câmara). O que interessa Oliveira não é, por isso, a mera denúncia da hipocrisia dominante na burguesia que retrata. Através dela, e para além dela, pode vislumbrar-se uma rede de jogos mais ou menos privados em que cada personagem tenta ludibriar o desejo de uma outra, por vezes ludibriando-se a si própria. Fundamental neste jogo é, evidentemente, a espantosa Vanda que ocupa o centro dramático do filme. Através do verdadeiro culto com que conserva a memória dos maridos defuntos, ela introduz a sensação brutal de uma convivência íntima com a morte. O que «O Passado e o Presente» revela é, por isso, um mundo em que a profusão de máscaras é directamente proporcional à ameaça de decomposição que o assombra, assombrando os seus habitantes. Interpretação: Maria de Saissset, Manuela de Freitas, Pedro Pinheiro, Bárbara Vieira, António Machado, Duarte de Almeida, António Beringela. Duração: 115 minutos.

- 17.25 - Afonso Duarte
- 18.35 - Ponto por Ponto
- 19.35 - Missões de Paz
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Bolsa Dia a Dia
- 20.35 - Boletim Meteorológico
- 20.45 - A Casa da Irene
- 21.15 - Grande Gala de Música Portuguesa
- 22.15 - A Glória de Ayutthya
- Os portugueses no Sião
- 23.15 - 24 Horas
- 23.45 - Remate

RTP 2

- 17.15 - Os Imigrantes
- 18.00 - Countdown
- 19.00 - Simon Show
- 20.00 - Hitchcock Apresenta
- 20.30 - Os Malucos do Circo
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Telefilme
- «Crimes no Espaço»



«Crimes no Espaço»

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Ponto por Ponto
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Os Mísseis de Outubro
(1º episódio)
21.35 - Programa da Direcção de Informação
22.35 - Brigada Especial
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta



20.30 - Os Malucos do Circo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois

«As Mulheres de Boston», de James Ivory (G.B.—1984): James Ivory, cineasta americano fortemente marcado pela cultura britânica e pela sofisticada sedução da Índia, é, certamente não por acaso, um retratista de contrastes que nascem das diferenças de moral e valores sociais das suas personagens. Era esse o tema determinante do seu filme mais célebre — «Os Mensageiros de Shakespeare» (1965) — revelado entre nós pela rubrica «Cinemadois». Por vezes, os conflitos que filma podem ir mesmo até à desagregação civilizacional, como acontecia em «Selvagens» (1972), também já exibido pela RTP. Adaptado de Henry James, este «As Mulheres de Boston» que Ivory realizou antes de «Quarto Com Vista Sobre a Cidade» (1985), é um prolongamento daquela temática, agora centrada em personagens americanas da segunda metade do século XIX. A dificuldade de adaptar James ao cinema não é pequena: a sua escrita subtil e alusiva, mas nem por isso menos realista no gosto do pormenor, estabelece um constante vai-vém entre o exterior e o interior, o objectivo e o subjectivo, que não é fácil transpor para outro meio. «Daisy Miller» (1974), de Peter Bogdanovich, continua a ser um exemplo brilhante de resolução daqueles problemas — é, sem dúvida, uma das melhores transposições de Henry James para cinema. Mesmo considerando que o trabalho de Ivory não atinge a riqueza de sugestões do filme de Bogdanovich, «As Mulheres de Boston» é um bom exemplo de um cinema psicológico que não aceita submeter-se a categorias prefabricadas. Além do mais, a referência ao recém-formado Movimento das Mulheres permite ao cineasta uma cuidadosa análise do universo feminino e da distância que separa a legítima reivindicação de igualdade social do conhecimento real dos mecanismos do desejo. Neste aspecto, as relações entre o par Basil/Verena são exemplares e servem de centro dramático a esta crónica, mais desencantada do que romântica, do século XIX americano. Interpretação: Christopher Reeve, Vanessa Redgrave, Madeleine Potter, Jessica Tandy, Nancy Marchand. Duração: 122 minutos.

QUARTA

RTP 1



«Tudo ou Nada»

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Ponto por Ponto
19.30 - Ciência - Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Garfield
21.20 - Lotação Esgotada
«Os Amigos da Onça», de Billy Wilder (EUA—1981): De todos os cineastas clássicos americanos, Billy Wilder é dos que mais tem prolongado a sua actividade. Embora os títulos principais da sua filmografia — de «O Crepúsculo dos Deuses» a «Irmã la Douce», passando por «O Pecado Mora ao Lado» ou «Quanto Mais Quente Melhor» — pertençam às décadas de 50 e 60, ele tem continuado a realizar filmes com uma certa regularidade, sendo este «Os Amigos da Onça» o último até à data. Trata-se de adaptação de uma história de Francis Veber que já estivera na base de «O Chatolh'Emmerdeur», filme francês realizado por Edouard Molinaro em 1974, com Lino Ventura e Jacques Brel nos papéis principais. O seu sucesso nos E.U.A. explica, em parte, o aparecimento de uma versão como esta. Embora introduzindo algumas modificações sensíveis na intriga original, Wilder e o seu colaborador de muitos argumentos I. A. L. Diamond conservaram a situação central da acção: as peripécias de dois homens, um dos quais, para além de não dar descanso ao seu companheiro, é um potencial suicida. Recorrendo a uma dupla de actores — Walter Matthau/Jack Lemmon — que já celebrizara em «Como Ganhar um Milhão» (1966), recentemente apresentado pela RTP, Wilder combina os momentos burlescos com outros em que predomina um gosto contagiante pelos trocadilhos dos diálogos. Não sendo um dos seus grandes filmes é, pelo menos, um objecto raro no cinema americano do começo desta década: uma verdadeira comédia, directamente filiada na respeitável tradição do género. Interpretação: Walter Matthau, Jack Lemmon, Paula Prentiss, Klaus Kinski, Dana Elcar. Duração: 96 minutos.
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Mato Grosso
22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - O Som da Surpresa
Jazz

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Ponto por Ponto
19.30 - Missões de Paz
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Os Mísseis de Outubro
21.45 - Face a Face



«Madrinha»

22.45 - Madrinha
A aventura vivida por duas mulheres num barco, em direcção a Estocolmo. As experiências eróticas transformam-se na pedra de toque da amizade que as une. Sob uma aparência frágil espreita a beixeza do seu relacionamento: a mais fraca é explorada pela mais forte, sem quaisquer escrúpulos. Um filme que, apesar da sua enorme carga emocional, não é completamente destituída de humor, pois elas conseguem rir-se de si próprias. Descrição surpreendente de duas mulheres que viajam pelo mundo do erotismo.
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - As Alegres Comédias da Rádio
Harry Tremlett, um velho ídolo em decadência, é contratado para desempenhar o papel principal num novo drama radiofónico de um jovem autor irlandês. No estúdio, porém, a sua atenção desvia-se da peça e começa a concentrar-se na jovem e atraente Donna Malchet. Por outro lado, a sua mulher, Susanna, que também tem um papel na novela radiofónica, começa a achar a autor mais interessante do que a peça e, logo no primeiro dia de gravações sai para jantar com ele. E, Glyn Bryce, o produtor radiofónico confirma a sua tese, dizendo para quem o queira ouvir que «o rádio é muito semelhante a um filme, com a diferença de que o rádio tem muito mais impacto visual».
22.25 - Os Sobreviventes

SEXTA

RTP 1



«O Fogo e o Gelo»

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Ponto por Ponto
19.30 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
20.55 - Os Mísseis de Outubro
21.50 - O Fogo e o Gelo
Variedades internacionais
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.30 - Pela Noite Dentro
«Três Minutos de Vida», de Anatole Litvak (EUA—1948): Ainda recentemente a RTP apresentou um filme que explorava a situação dramática de uma mulher isolada em casa, sujeita a uma ameaça exterior: era «Os Olhos da Noite», realizado em 1967 por Terence Young, com Audrey Hepburn no papel principal. Este «Três Minutos de Vida» apresenta, no essencial, uma situação semelhante, com a particularidade de a personagem interpretada por Barbara Stanwyck descobrir através de uma série de chamadas telefónicas o desenvolvimento de uma conspiração de que ela própria é a vítima potencial. Curiosamente, trata-se de um filme escrito a partir de uma peça radiofónica de meia hora, sendo, aliás, a adaptação da responsabilidade da autora, Lucille Fletcher. Na verdade, é através do som (os diálogos ao telefone) que Leona, a figura central, vai completando um «puzzle» que lhe permite compreender que a sua vida corre perigo. Tudo se joga, então, segundo um mecanismo clássico de «suspense» estabelecido entre aquilo que a personagem sabe que vai acontecer e o facto de não saber quando vai acontecer. Sem ser um cineasta com uma marca pessoal muito forte, Anatole Litvak revela-se um hábil gestor das tensões do argumento, conferindo a «Três Minutos de Vida» a eficácia emocional de um policial clássico marcado por importantes componentes melodramáticas. Além do mais, Litvak dirige com evidente segurança os seus actores, sendo de destacar, além de Barbara Stanwyck, a composição de Burt Lancaster na figura do marido. Interpretação: Barbara Stanwyck, Burt Lancaster, Ann Richards, Wendell Corey, Ed Begley, Harold Vermileya. Duração: 89 minutos.

RTP-2

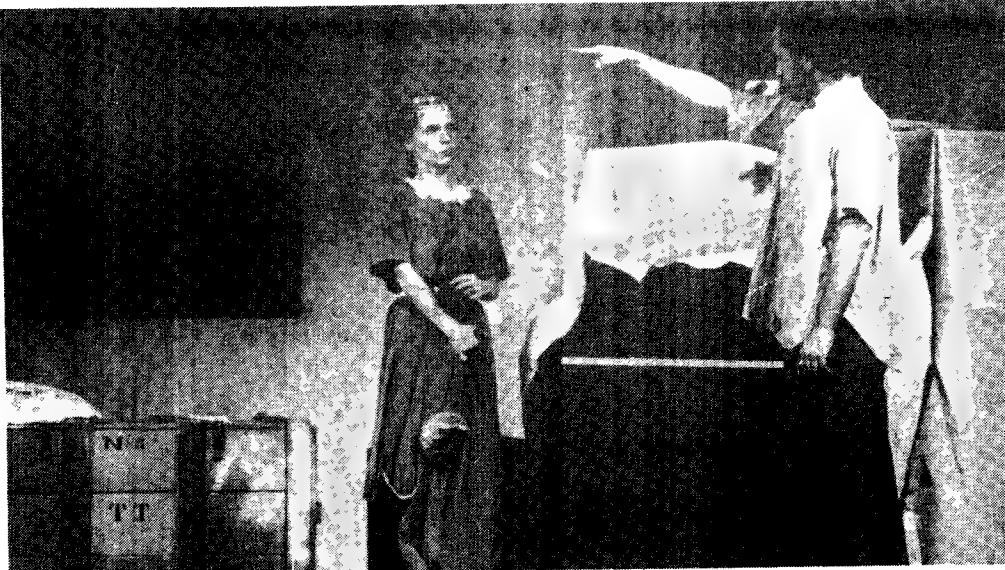
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Os Malucos do Circo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Vida que Eu Quero Viver
23.30 - Troféu

AGENDA DO ESSENCIAL

Desta vez as nossas atenções, com a nebulosidade, sobem até quase ao mais noroeste de Portugal. É aí, precisamente na formosíssima Viana do Castelo, que durante dez dias vai decorrer o XI Encontro Nacional de Teatro de Fantoches, com grupos portugueses e espanhóis (na pág. ao lado encontra tudo o que precisa de saber sobre isso).

Em Lisboa, as estreias da semana: no Teatro Aberto, **A Dama do Maxim's**, a célebre farsa de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço (ver capa deste Cartaz); e na Caixa Económica Operária, uma peça de um polaco, Tadeusz Rosewicz, com o título **Kartoteka**, encenação de Antonino Solmer.

Mantém-se: na Comuna, **Os Dois Corcundas e a Lua**, de Richard Démarcy, encenação de João Mota, e **A Viagem**, de Sophia de Mello Breyner, encenação de João Brites, pelo Bando; no Insti-



«Peça para Dois Actores» — última noite no Trindade

tuto Franco-Português, **Socorro... Sou uma mulher de Sucesso**, de Alloisio/Colli/Gaber, com Io Apolloni; no Teatro do Ginásio, **Calderón**, de Pasolini, encenação de Mário Feliciano; no Mai-zum, **A Bela-Calígula**, de Augusto Sobral, encenação

de Rogério Vieira; no Teatro da Trindade, só hoje, **Peça para Dois Actores**, de Tennessee Williams, encenação de Osório Mateus.

Ainda: no Teatro Maria Matos: **Toma lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal;

no Teatro Villaret, **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grey, encenação de Armando Cortez.

Em Setúbal, últimas das duas peças de Pirandello em cena no TAS: **Boavida e O Diploma**, encenações de Carlos César.

Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Oscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castelo.

TEATRO GINÁSIO

Rua Nova da Trindade, 5

Tel. 32 03 96

(De terça a domingo, às 21.00)

Calderón, de Pier Paolo Pasolini. Trad.: Mário Feliciano e António Barahona. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: José João Freitas. Fig.: José Gonçalves. Int.: António Fonseca, Bibi Perestelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do Teatro Maria Vitória. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Francisco Nicholson. Cor: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade

Tel. 32 32 00

(Hoje, sexta, às 21.30, última sessão)

Peça para Dois Actores, de Tennessee Williams, pelo grupo Produções Teatrais. Trad.: José Camões. Enc.: Osório Mateus. Cen.: Joana Rosa. Fig.: Cristina Reis. Int.: Ana Jotta e António Pires. Interpretação branca de uma peça negra.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados às 16.00)

O Choupo Andarilho, de Ferreira Caetano, pelo Teatro Infantil de Lisboa.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 29 130

(Hoje, amanhã e domingo, às 21.30, últimas sessões)

Boavida e o Diploma, de Pirandello, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.

A pergunta da semana



Como explicar, dr. Braz Teixeira, o total desinteresse do Departamento de Informação da RTP pelo I Congresso Luso-Espanhol de Teatro, no entanto, um acontecimento histórico?

ÚLTIMA HORA

• Esta semana, no Festival Internacional de Cádiz, dois grupos portugueses: o Teatro Hoje, com **O País do Dragão**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando; **Os Comediantes**, com **A Noite da Senhora Luciana**, de Copi, encenação de Fernanda Lapa.

• José Caldas em Itália, com a cooperativa Assembleia Teatro, de Turim, para encenar **Acende a Noite**, sobre um conto de Ray Bradbury. José Caldas não pôde produzir este espectáculo em Portugal, por razões que são tão óbvias que nem vale a pena falar nisso. Essas mesmo.

• A apresentação do manifesto programático do Centro Dramático Inter-Municipal de Loures foi feita por José Martins, no decorrer do I Congresso Luso-Espanhol de Teatro, em Coimbra.

• O TEAR tem em ensaios Édipo, Rei de Sófocles, de que será intérprete nessa personagem o actor António Capelo.

• Volta a falar-se da possibilidade de Bibi Ferreira trazer a Portugal o seu espectáculo de grande êxito Edith Piaff.

• Em formação a Associação de Teatro Amador do Distrito de Braga, constituída por 15 grupos.

• O grupo Papa-Léguas anuncia a estreia, a 29 de Novembro, do seu novo espectáculo **A Moda da Minha Avó**, na Junta de Freguesia de Carnide.

• Praticamente prontas as obras de remodelação do Teatro do Bairro Alto. Será aí que o Teatro da Cornucópia estreará a terceira parte da Trilogia da Guerra, de Edward Bond. As duas primeiras partes, um espectáculo, e esta terceira serão apresentadas em dias alternados.

• Continua a não se saber nada sobre a nova temporada do Teatro Nacional; o mesmo se poderá dizer em relação ao TEP.

• A nossa ignorância, aliás, é infinita: desconhecemos em absoluto se a SEC já iniciou diligências para firmar os contratos-programa previstos nas novas normas de apoio ao teatro.

• A Noite, peça de José Saramago, no plano de edições da Rowollt Theater Verlag (RFA).

MARUGA

Chega-me a notícia ao entregar o original do Cartaz/Teatro.

Quem a viu parir um filho negro em Montedemo não a esquecerá.

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Rua Voz do Operário, 64

Tel. 87 56 10

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

• **Kartoteka**, de Tadeusz Rosewicz, pelo grupo Contra Regra. Enc.: Antonino Solmer. Música: Carlos Zingaro. Int.: Antonino Solmer, Abílio Luís, Carla Branco, Inês Nogueira, Sofia Trincão, etc.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

Sala Nova

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Trad.: Isabel Medina. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo e Paulo Ferreira, Manuela Couta, Almeno Gonçalves, Cucha Carvalheiro e Jorge Loureiro.

Uma viagem pelo redondo e pela poesia.

Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00)

Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo Bando. Adapt./Enc.: João Brites. Int.: António Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza Gonçalves.

Uma viagem pela vida e pela morte.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91

Tel. 54 67 78

(De segunda a sexta-feira, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00; descanso às quartas).

Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio/Colli/Gaber. Trad./Adap. Carlos Paulo e Io Apolloni. Cen.: Jorge Rocha. Enc./Int.: Io Apolloni.

Uma actriz fala de uma atriz: Io, o melhor da festa.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75 B-2.º

Tel. 60 18 66

(De segunda a sábado, às 21.30)

Bela-Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Vieira. Cen.: Augusto Sobral. Fig.: Jasmim. Int.: Manuel Cintra e Silvina Pereira. A nova peça de Augusto Sobral: **Florbela, ou a poesia; Calígula, ou o poder**.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo Novo Grupo. Trad.: Luís Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Fig.: Vera Castro. Mus.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião,

ACTO

Encontros (ACARTE e desencontros (2) 87)

Aí vamos nós, alfabeticamente, na caça final dos encontros e desencontros acartianos de 1987, os primeiros da história: espera-se que os segundos sejam (outros) daqui a um ano.

Decepções — Houve-as: num festival como este, espera-se que cada espectáculo contenha valores que correspondam às expectativas criadas. Essas expectativas surgiam aumentadas em relação a espectáculos sobre os quais se tinha alguma informação. Continuando a falar em termos pessoais, diremos que o espectáculo do grupo catalão «Fura Dels Baus» com o título *Accions* constituiu para nós uma decepção na medida em que esperávamos um projecto menos submetido a um acto de violência sem sentido. No entanto, tratava-se de um espectáculo, nalguns aspectos, excepcional; decepção, relativa, com os espectáculos portugueses: **Teatro de Enormidades**, por não corresponder aos louvores que lhe tinham sido feitos, culpa não do espectáculo, mas dos louvaminheiros até porque se tratava de um belo objecto teatral; **Montedemo** porque ter sido demasiado pronunciada a diferença de produtividade entre a estreia em Tondela e a apresentação na Gulbenkian, diferença que, no entanto, as condições de apresentação do espectáculo justificaram (o que não se justificou foi o mau-humor de alguns espectadores muito pós-modernos; decepção ainda em relação a outros espectáculos muito pós-modernos; decepção ainda em relação a outros espectáculos por não corresponderem às exigências que a sua presença neste Encontros implicaria; decepção ainda em relação à ópera *Der Wampyr*, entre as primeiras cenas e o decorrer do espectáculo que nos pareceu não corresponder às promessas dessas primeiras cenas no sentido da desmontagem satírica da obra original.

Num festival, concordemos, decepções é coisa que nunca falta.

Espaço/Espaços — Já se escreveu, mas não é demais repeti-lo: os Encontros tinham um trunfo infalível, jogaram-no sem medo — ganharam. O trunfo era, evidentemente, o conjunto de espaços que constituem o complexo Gulbenkian/CAM e que, pela primeira vez, foram aproveitados descontraditadamente, como convinha. De manhã, nos átrios da Fundação propriamente dita, esperávamos pelo começo das mesas-redondas ou dos encontros-diálogos, como direito a tradução simultânea, e eram as primeiras conversas do dia; depois dos ditos, era o almoço no bar do CAM e as conversas continuavam; cada um seguia à sua vida até ao



regresso às seis com novas conversas prévias, outra vez no átrio, às conferências, como as anteriores seguidas de debates; ao jantar, outra vez no CAM, continuavam as conversas que não se interrompiam nas bichas para a entrada nas várias salas.

Ao fim da tarde, à noite, eram os espectáculos: na sala do CAM, no auditório grande, no auditório ao ar livre, nos jardins; já mais pela noite dentro, no bar do Museu e no jardim contíguo, música, cantigas, teatro, copos e mais conversas. Assim a Gulbenkian/CAM se transformou numa célula viva, num mundo onde circulavam constantemente formas e ideias novas e retrógradas, jovens e velhos, artistas e não.

Falhas técnicas — Pode chamar-se-lhes assim. Há sempre, mesmo na Gulbenkian. O não cumprimento dos horários — normal; a excessiva demora do início de espectáculos — menos normal. Foi sobretudo evidente na estreia do *Fura Dels Baus*, dizia-se que era de propósito para irritar o público.

O público irritou-se e o espectáculo ressentiu-se disso. Não teria sido preferível uma palavra de aviso a tempo? Ainda no *Fura Dels Baus*, discos e bugigangas à venda no final do espectáculo: não havia mesa, os objectos estavam colocados num muro baixo como funcionários necessariamente de costas para os compradores. Uma trapalhada. Não haveria algures uma mesa para o efeito?

Falhas, por vezes, nas traduções (tarefas dificultadas sem culpas, suponho, das ou os tradutores); falhas nos papéis que não estavam a tempo, ou não estavam mesmo; foi o que aconteceu no último dia,

com a última mesa-redonda em que não estava um único papel (currículo/resumo das comunicações) embora se saiba que o trabalho fora feito. Falha técnica?

Futuro — Não parece difícil calcular o futuro dos Encontros ACARTE: a sua continuação parece garantida pelo evidente êxito de organização, êxito de crítica. Será justo, no entanto, perguntar se não haverá necessidade de criar, paralelamente a este e na impossibilidade de alterar este, um outro festival que permita o conhecimento de outras companhias e de outros caminhos do teatro aliás de acordo com o que nós próprios defendemos numa comunicação apresentada na última mesa-redonda, e que António Augusto Barros exprimiu nestes termos: «depois de uma longa espera, o teatro português sustentara o desejo de poder ver, à semelhança das capitais europeias, os grandes grupos e os grandes criadores do teatro contemporâneo: Stein, Chéreau ou Vitez, Bob Wilson, Foreman, Kantor ou Gruber e um etc. muito grande. É uma grave lacuna que precisamos colmatar. E só o Estado ou a Gulbenkian o podem fazer. Por tudo isso se aguarda que estes Encontros tenham constituído um balão de ensaio para um festival diferente.» («Expresso-Revista» 26-9-1987).

Público — Muito público, já se sabe. Mas às vezes mau público. De repente aprendemos muito acerca do comportamento do público, dos públicos, em teatro. Bastou-nos comparar o comportamento do público de Montedemo em Tondela e o público da Gulbenkian para ter uma percepção nítida de como o teatro é influenciado pelo público,

de como o público é parte integrante de um espectáculo. Enquanto, em número correcto, o público tondelense interveio no espectáculo, acompanhando-o, iluminando-o como lhe competia, o público de Lisboa, em número excessivo, não só não acompanhou o espectáculo como lhe competia, como se permitiu fazer comentários extemporâneos, «desligou», numa palavra: pior, munidos de lanterna, os espectadores, na sua grande maioria, não a acendiam, o que significava que não percebiam duas coisas: que desse modo estavam a recusar-se a uma participação no espectáculo, iluminando-o; que desse modo estavam a prejudicar uma outra imagem do espectáculo que era a do conjunto dos espectadores com as lanternas acesas.

O que aconteceu foi que o público de Tondela assumiu o espectáculo como um ritual sério, o público de Lisboa, grande parte dele, apreciou o espectáculo como um mero divertimento.

Segunda mão — A propósito de alguns espectáculos falou-se em artistas e criações que por eles teriam passado, falou-se por exemplo, de Pina Bausch, de Bob Wilson, de Tadeusz Kantor, de outros. Quando poderemos vê-los em primeira mão?

Sugestões — Encontros ACARTE 88 — em moldes iguais ou semelhantes?

Seja como for, aqui ficam algumas sugestões:

1.^a — Sugere-se que a última mesa-redonda, com a participação de críticos presentes no festival e de outras pessoas, seja dedicada ao balanço dos Encontros.

2.^a — À realização de um inquérito com um questionário criteriosamente elaborado em ordem à auscultação da opinião dos espectadores sobre as várias manifestações dos Encontros.

3.^a — Organização de mesas-redondas com a participação de criadores de teatro portugueses.

4.^a — Criação de um painel com as críticas publicados diariamente durante o festival e incluindo resumos em inglês e francês.

Os Encontros ACARTE 87 já lá vão; no entanto, o seu rastro ainda não desapareceu nem pode desaparecer tão cedo. Reesta agora que os seus responsáveis meditem nos resultados obtidos, nas críticas que foram feitas, na necessidade de tomar em consideração a realidade em que vivemos onde existem rupturas no que se refere ao nosso conhecimento do teatro contemporâneo que é necessário ter em conta.

Carlos Porto

XI Encontro Nacional de Teatro de Fantoques

Viana do Castelo/3 a 10 de Outubro

Sábado, 3/10

15.00 — Desfile.

16.00 — Abertura oficial do Encontro.

17.00 — João Paulo (Porto) — *Teatro Dom Roberto*; Str3ss-Tr3ss (Espanha) — *Los Titeres del Tinteiro Novacheiro*.

18.00 — Teatro de Fantoques do Museu (Setúbal) — *O Pagem não se cala*.

21.30 — Centro Cultural de Évora — *Os Bonecos de Santo Aleixo*.

Domingo, 4/10

9.00 — Oficinas.

14.30 — Teatro d'Água Acesa (Matosinhos) — *O Lorpa*.

15.00 — Loja da Coruja (Porto) — *Quem tem loba vai a Roma*.

17.00 — Faz de Conta (Viseu) — *Pastor e Limpa Chaminés*.

21.30 — Marionetas de Lisboa — *D. Quixote*.

Segunda-feira, 5/10

09.00 — Oficinas.

15.00 — Teatro de Ensaio da Glória (Ribatejo) — *Amigo Dedicado*.

16.00 — Assoc. Desp. e Cult. (Aronosa) — *Meia Sola*.

17.00 — Teatro d'Água Acesa (Matosinhos) — *O Doido e a Morte*.

21.30 — Stress-Tress (Espanha) — *Titeres del Tinteiro Novacheiro*.

Terça-feira, 6/10

9.00 — Oficinas.

11.00 — Os Vira-Latas (Mangualde) — *A Lenda*.

14.30 — Gruta (Viana do Castelo) — *A Coisa*.

15.00 — Centro Cult. e Desp. (Macieira) — *O Ursinho de Corda*.

16.00 — Trapos e Farrapos (Alcobaca) — *Seis Dias (ou a Fraude da Criação)*.

17.00 — Assoc. Rec. da Casa Branca (Coimbra) — *A Trapalhada*.

21.30 — *La Bicicleta* (Espanha) — *O Retábulo de D. Cristóbal*.

Quarta-feira, 7/10

9.00 — Visita ao Alto Minho.

11.00 — Lanterna Mágica (Lisboa) — *História do Avô Chicórdia*.

17.30 — Teatro Art'Imagem (Porto) — *Brincadeiros a Retalho*.

1.º. Teatro de Rua (João Paulo/Tanxarina da Galiza).

21.30 — Lanterna Mágica (Lisboa) — *Aventura do Trinca Fortes em Dia de Corpus Christi*.

Quinta-feira, 8/10

9.00 — Oficinas.

11.30 — Os Farroupilhas (Viana do Castelo) — *Era uma vez Birup Birup*.

14.30 — Pim Pam Pum (Ovar) — *João Pateta*.

15.30 — Teatro de Animação de Cuba (Beja).

17.00 — Os Trabucas (Torres Novas) — *Os Dez Anõesinhos e a Tia Verde Água*.

21.30 — Tanxarina (Galiza) — *Titiricircus*. Teatro Art'Imagem (Porto) — *Variações sobre a Lua*.

Sexta-feira, 9/10

9.00 — Oficinas.

14.00 — Casa da Cultura do Corval (Reguengos de Monsaraz) — *Sol e Pão do Alentejo*.

15.00 — Círculo E. de Aveiro — *Artista Precisa-se*.

16.00 — Os Picaretas (Viseu) — *Pierre Menard*.

17.00 — Gujap (S. Pedro do Estoril) — *Os Bons Vizinhos*.

18.00 — Sol Poente (Alte) —

A Gata Borrallheira.

21.30 — Centro Cultural do Alto Minho (Viana do Castelo) — *As Artimanhas de Scapin* — para actores.

Sábado, 10/10

9.00 — Avaliação.

14.30 — Desfile.

15.30 — Encerramento.

Espectáculos nocturnos no Teatro Municipal Sá da Miranda; os restantes nas salas do Gruta, do Patato e ao ar livre no edifício do EX BC9.

Oficinas de formação com Manuel Dias (construção e manipulação de fátosches); Delfim Miranda/José Dantes (Construção de máscaras e cabeçudos); Michel Broquin/Odille Brisset (encenação, dramaturgia, construção de marionetas de mesa, os palhaços e marionetas); Liberto Júnior/João Branco (Luz e Som); Lucílio Valdez (Voz, Corpo e Espaço).

Comissão organizadora: Serviços Regionais da Juventude/Governo Civil de Viana do Castelo/Câmara Municipal de Viana do Castelo/ Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

MARGENS

Espanhóis em Lisboa

Aproveitando a sua estada em Portugal, onde vieram participar no I Congresso Luso-Espanhol de Teatro, o ACARTE convidou quatro personalidades do teatro espanhol a deslocarem-se a Lisboa para falar com os interessados sobre o actual teatro espanhol. O debate realizou-se num auditório da Gulbenkian no passado dia 28 mas interessados praticamente não havia. É assim: durante mais de uma semana dezenas de lisboetas interessaram-se pelo debate de temas de teatro. Depois, nada... ou será que o teatro espanhol não está na moda?

De qualquer maneira, Adolfo Marsillach, Guillem Jordi Graells, José Monleón e Juan António Hormigón produziram outras tantas «charlas» interessantíssimas sobre variados aspectos da prática teatral em Espanha e sobre a política teatral do governo do P.S.O.E. Coisas que, aliás, não têm nada a ver connosco.

União Internacional dos Teatros e da Música — Chama-se em França RITM (Réunion Internationale des Théâtres et de la Musique), é presidida por Jean-Louis Barrault e Rolf Liebermann, e tem por objectivos constituir uma memória audiovisual dos homens e das artes do teatro vivo e da música no palco e no cinema. O organismo fundado em Agosto tem o apoio do Ministério da Cultura francesa e espera obter o apoio da UNESCO. Oferece para já um serviço de «informações automáticas sobre artistas, música e espectáculos». Sede da RITM: Carré Sylvia Monfort — 106, rue de Brancion, Paris-15.

Bob Fosse — Morreu, a 24 de Setembro de 1987, o coreógrafo, encenador e realizador norte-americano Bob Fosse. Tinha 60 anos e morreu na véspera da estreia do seu novo espectáculo, *Sweet Charity*.

ANTENA 1

LIVRE E DIRECTO — Às 6.^{as}, das 21.30 às 24; programa do Núcleo de programas desportivos.

Mais que a informação desportiva, a entrevista com convidados de «5 estrelas», de modalidades diversas e não só de futebol...

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.^a a 6.^a, das 7 às 10; realização de Júlio Montenegro.

Equipa relativamente vasta, de que destaco a irreverência de Álvaro Costa, de sabor muito nortenho e portista, assim como a de Rui Dias José, esta mais tipicamente lisboeta.

DIÁLOGO — Às 2.^{as}, das 20.30 às 21; realização de João Coelho.

Belo indicativo, onde ressalta o contraste entre o belo tom radiofónico de Vítor Nobre, formal e europeu, com a bela batida africana e as vozes que vêm, magníficas, do mato.

Ah, o sumo... A cultura dos PALOP, da escrita às artes plásticas, das vivências ao imaginário.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

TERCEIRO TÉRCIO — Aos domingos, das 22 às 23; realização de Policarpo de Freitas.

A tourada, claro. Não sou apreciador, acho-a selvagem e violenta, embora com alguns belos momentos — lembrem-se das «pegas», em que as armas são iguais.

GRAÇA COM TODOS — De 2.^a a 6.^a, das 13 às 14; programa dos Parodiantes de Lisboa.

Eles são como aquele carro japonês que «... veio para ficar». Há dezenas de anos que fazem humor, sempre no mesmo estilo e com as mesmas vozes, incisivo e com alguma piada.

É um humor tipicamente «kitsch», mas continua a «dar»...

TEMPO E RESULTADO — De 2.^a a 6.^a, das 22.30 às 23; programa do Núcleo de Desporto.

Diariamente o aprofundar das notícias, indo para além dos resultados, fazendo curtas entrevistas e pequenas reportagens, com o futebol em destaque, claro!

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Os «monstros» do jazz, dos clássicos à música de fusão, apresentados com estilo e imensa sabedoria.

REBÉU-BÉU, PARDAIS AO NINHO — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Herman José.

Herman desdobra-se fabulosamente, mas não conseguiu ainda (re)atingir inspiração suficiente para abandonar a brejeirice.

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21; realização de José Freire.

José Freire é de facto o grande homem da música ligeira na nossa Rádio e continua a dar cartas a esta hora.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.^a a 6.^a, das 7 às 10; realização de Carlos Ribeiro.

CMR — NOVO FÔLEGO?!

A ideia de que «Small is beautiful», surgida no início da década nos Estados Unidos e que veio pôr em causa a generalidade dos modelos de gestão e organização das empresas e outras instituições, dá alguns passos em Portugal. É olhar para o «Correio da Manhã-Rádio» (CMR) e ver.

Pouco mais de uma dezena de pessoas, num apartamento (ou antes, dois) das Amoreiras, fazem uma rádio moderna e profissional, com ampla audiência e razoável cobertura regional (Lisboa, Setúbal, Alcácer do Sal, Vila Franca de Xira, etc.).

Rádio urbana por excelência, cuja população alvo são os jovens e os «Amigos de Alex» (hoje já quarentões), a Grande Lisboa, que se diz serem quase 80% do auditório global do FM, o CMR inicia agora a 3.^a fase da sua vida.

Se no princípio era só a música, sem vozes ou somente com o «jingle» que anunciava o nome e a frequência da estação, e se depois foi o arranque de uma grelha bem definida, com «painéis de emissão» aos dias da semana e um rol extenso de programas mais especializados ao sábado e ao domingo, agora soma-se-lhe o trabalho de produção e informação.

Com o ingresso do jornalista João Govern, que abandona o semanário «Sete» e a RFM, reforça a vertente da «criação à volta da criação», isto é da apresentação,

discussão e escarpelização da criação musical, ao nível do disco ou do espectáculo. E é por aí que surgem a produção — apresentação de temas, blocos sobre um disco ou uma figura — e a informação — o que se está a fazer, onde e como.

Mantendo inalterados os «painéis de emissão» da semana, e seus responsáveis, é no fim-de-semana que surgem as grandes alterações e onde já se podem ver os primeiros frutos desse trabalho de produção e informação.

As correntes do rock, ou mais exactamente o «heavy metal» e o «pré-rock», a música negra e a música de fusão, as margens do jazz e o próprio jazz (atenção à dupla Raul Bernardo/José Navarro, que bem poderia parecer de pai/filho e promete faísca), o que está para além dos «tops» e ficou por ouvir e o reforço do semanário musical «Já Se Faz Tarde» são «acontecimentos» que parecem provar a existência desses frutos.

Restará saber como é que a produção se vai conseguir articular com os «painéis de emissões», mas mesmo esta questão só se poderia pôr aqui. Porque, e mais uma vez, é o CMR que se adianta a todas as outras estações e inicia corajosamente a «Rentrée».

Rui Cartaxo



A bagunça atingiu este horário. João Carlos Vieira e outras vozes aparecem a fazer este programa, para o qual não têm verdadeira disponibilidade ou vocação.

AO FIM E AO CABO — De 2.^a a 6.^a, das 19 às 20; realização de José Ramos.

Prefiro-o neste horário a qualquer outro! Mas se não há alternativas para a manhã, sinal de desqualificação da Comercial, «levem-no» mas deixem-no ficar também.

RFM

SERRA DE ESTRELAS — De 2.^a a 6.^a, das 20 às 22; realização de João Porto.

Mais do que um mero desfile de «estrelas» estamos em presença de um espaço que paula-

tinamente joga numa atmosfera de intimidade, usando textos curtos e introspectivos e

música de qualidade, oscilando entre um certo «glamour» e alguma seriedade.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

Jornalista e quarentão, ex-membro do clube oficial de fãs dos «Beatles»; fanático da música dos anos 60, Pinheiro de Almeida tem longos arquivos e montes de discos dessa época. Oiçamos pois a «sua» música.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Espaço de diálogo e debate sobre toda a ordem de problemas, económicos, sociais e políticos, procurando balizas (estabelecer as

fronteiras) (d)as questões e discuti-las abertamente.

A MÁSCARA DO SOM — Aos domingos, das 20 às 21; programa de José Manuel Andrade, com apresentação e realização de Júlia Pinheiro.

Um gosto e um conhecimento invulgares em relação à música, conjunto de som tratado de uma forma moderna e contemporânea, em várias formas de expressão, do «rock» ao «jazz».

O ÚLTIMO METRO — De 2.^a a 6.^a, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Três semanas a fazer as férias de NIC e Maria Flor Pedrosa quase que o fez esquecer. Simples, mais madura, e com a sua habitual excelente presença, até acertou na música...

LUÍS RALHA
Galeria Voz do Operário,
R. Voz do Operário, 13; 2.^a
a 6.^a, 10-19; sáb. 15-19.
Desenho e design (até 3/10)

FERNANDA FRANCO FERREIRA
SNBA, R. Barata Salgueiro,
36; 3.^a a dom., 14-20.
Pintura (até 4/10)

MOREIRA DE SÁ
Romarte Galeria, Centro
Comercial da Portela, loja 5
Pintura (até 4/10)

MÁRIO SILVA
«Amoreiras», Centro
Comercial das Amoreiras,
sala 2102.
Pintura (até 4/10)

H. MICHAEL WIEBEN
Galeria «A Janela Verde»,
R. do Olival, 9; 2.^a a 6.^a,
14-20
Pintura (até 6/10)

LUÍS LAMELA
Livreria Bertrand, ao
Chiado; 2.^a a 6.^a, 9-19.
Pintura (até 9/10)

STEVE CURRIE
Galeria Diferença, R. de S.
Filipe Néri, 42; 3.^a a 6.^a,
15-20; sáb. e dom., 16-19
Escultura (até 11/10)

CLARA AZEVEDO
Galeria Diferença, R. de S.
Filipe Néri, 42; 3.^a a 6.^a,
15-20; sáb. e dom., 16-19
Fotografia (até 11/10)



PENICHE GALVEIAS

Isto de homenagens há maneiras de
as fazer: mais ou menos adequadas,
mais ou menos certas no tempo e no
espaço.

O Homem, o tal ser que protesta
contra a sua própria finitude, o Ho-
mem no seu actuar pretende ou acaba
por, de certo modo, superar o seu in-
evitável aniquilamento.

A homenagem exacta que se lhe
pode fazer é sem dúvida o prolonga-
mento do que foi a sua própria acção.

Peniche Galveia construiu uma
galeria de arte. A continuidade dessa
galeria é por si só uma homenagem
constante e discreta, relembra (ou
sublinhada) agora pela montagem
dessa exposição com essa finalidade
específica.

Uma dezena de amigos: Artur Bual,
Augusto Santos, Helena San Payo,
Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro,
Margarida Cepêda, Matilde Marçal,
Martim Lapa, Paiva Raposo e Fran-
cisco Relógio.

Uma dezena de amigos (e podiam
ser mais) puseram lá obras, só para
lembrar que um dia um pintor auto-
dimitiu-se de pintor e pôs o seu saber e
a sua acção ao serviço de outros pinto-
res. E fê-lo.

E a sua galeria continua ao serviço
de outros pintores.

Homenagem perfeitamente justa e
perfeitamente adequada.

Porfírio Alves Pires

PAULO RUELLA
Galeria Da Vinci, R. de Be-
lém, 75-77; 2.^a a sáb., 15-20
Pintura (até 15/10)

**FOTÓGRAFOS INGLE-
SES**
Forum Picoas, Av. Fontes
Pereira de Melo, diariamente
12-24.
Fotografia (até 21/10)

PAULO CARDOSO
Espaço Poligrupo/Renas-
cença, R. Ivens, 14; 2.^a a

6.^a, 9-20; sáb. 9-13
Pintura (até 20/10)

PINTURA MANEIRISTA
Galeria Almada Negreiros,
Av. da República, 16.
Pintura do Museu Nacional
Machado de Castro.

VÍTOR TORRES PRETO
Linguacoop, Av. Manuel da
Maia, 46, 1.^o
Pintura

PORTINARI
Centro de Arte Moderna,
R. Dr. Nicolau Bettencourt,

3.^a a dom., 10-17
Desenho e pintura

«NOVE ARTISTAS
FRANCESES 87»
Centro de Arte Moderna,
R. Dr. Nicolau Bettencourt;
3.^a a dom., 10-17

**AMADEO DE SOUSA
CARDOSO**
Fundação Gulbenkian, Av.
de Berna, 45-A; 3.^a a dom.,
10-17
Retrospectiva

«ARTISTAS SURREA-
LISTAS»
Escada Centro de Arte, R.
da Bela-Vista, 81-A; 2.^a a
6.^a, 14-24; sáb.; 10-14

COLECTIVA
Módulo, Av. António Au-
gusto de Aguir, 56, 5.^o; 2.^a a
sáb., 16-20

COLECTIVA
Artex Galeria, R. Nova do
Almada, 85; 2.^a a 6.^a, 9-13 e
15-19; sáb., 9-13

Pintura de Sérgio, Gueifão e
Cecília Pinto.

COLECTIVA
Galeria Triângulo, Av. D.
Vasco da Gama, 43-A; 2.^a a
6.^a, 14-20; sáb., 10-13

«FRONTEIRA SUL»
SNBA, R. Barata Salgueiro,
36; 3.^a a dom., 14-20.

«HOMENAGEM A PENI-
CHE GALVEIAS»
Galeria S. Francisco, R.
Ivens, 40; 2.^a a 6.^a, 10-13 e
15-19; sáb., 10-13

AO SENHOR QUE SE SEGUE...

O tempo, esse nivelador incansável
que faz cruces, canhoto! a tudo e a
todos, o tempo tem efeitos muito mais
radicais quando as coisas colam ao
dia-a-dia.

Os humoristas sabem-no, eles que
muitas vezes vivem colados à realida-
de que os cerca e dela se afastam só
para a gozar. O risco de colagem à
realidade é assumido conscientemen-
te, mas quase inevitável. A alternativa
será juntar os sujeitos e deles fazer
categorias ou classes e, no entanto,
mesmo assim a realidade do quodia-
no fica sempre por lá estampada.

Não é mau tirar este **Abutre** da cai-
xinha do tempo, pô-lo sobre luz inten-
sa e perguntar: então **Abutre**, como se
porta? Como é que o **Abutre**, se ali-
menta no presente do humor que as-
sumiu no quotidiano passado?

Bom, o **Abutre** viveu mesmo cola-
do com esse quotidiano, mais: viveu
com ele e dele. Claro que percebo
perfeitamente o seu pensar, eu que
vivi esse tempo também. E se não
fosse assim? Se não fosse assim a coi-
sa ainda não iria mal a maior parte das
vezes, pois que se trata dum humor
construído sobre as tais categorias.



mais do que sobre sujeitos. Como
exemplo: presos político é mais fácil
havê-los do que o fulano tal que por
«acaso» é preso político.

Mas o **Abutre** vive mesmo do quo-
tidiano e por isso o seu humor necessi-
ta das personagens a que se refere.
Elas desaparecidas da cena sociopolí-

tica e a voracidade do abutre é menor e
o sorriso que provoca é mais amarelo,
cor que ele não aprecia muito.

O **Abutre** é uma personagem em
permanente expectativa, intervenien-
te só quando os factos são consuma-
dos e mesmo assim pergunta e pergun-
ta, não se vá deixar enganar. Bom

observador, toma partido, tem as suas
simpatias. Não gosta nada, mesmo
nada do **Camaleão Adolfo**. Física-
mente, é esquelético, cérebro não
muito significativo e um bico-nariz
enorme. Da sua compleição física
pode-se dizer que é hesitante, tanto
quanto a sua mente é atravessada; mas
acaba por ter unidade e harmonia físi-
ca tanto quanto o seu modo de pensar
tem coerência. Está desenhado de
modo a que não seja imediatamente
percebido em toda a integralidade, o
que não descondiz com a sua maneira
de ser. Surge em cenários parecidos
com ele mesmo: pesados. As histórias
que conta não são leves e o **Abutre**
pode sobreviver à custa de quem quer
que seja, o que não deve agradar a
muitos desses todos; mas tm as suas
preferências, não há dúvida.

Enfim, quando perguntei ao **Abu-
tre** como é que ia de saúde a resposta
foi: «com humor negro para os seus
dias cinzentos».

Título: O ABUTRE
Autor: PEDRO
Editor: EUROPRESS

Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Telef. 735131.

Espectáculo no Anfiteatro
Dia 4, pelas 16.00 h: Concerto com a **Banda Filarmónica 1.º de Dezembro** (Montijo).

Dia 6, pelas 18.30 h: **Ensemble Stradivaria** com Alain Zappfel (contratenor). Este concerto realiza-se no âmbito das VIII Jornadas de Música Antiga.

Palácio de Belém

Dia 4, pelas 17.00 h: concerto pela Orquestra de Câmara da **Universidade de S. Paulo**, com

a participação do pianista **Adriano Jordão**.

Mafra

Palácio Nacional

Aos domingos, pelas 16.00 h, concertos de carrilhão executados por **Francisco Alves Gato**. Obras dos séculos XVII a XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

Setúbal

Igreja de Jesus

Dia 4, pelas 21.30 h: Concerto pelo **Grupo Coral Luisa Todi**, dirigido pelo maestro **Jorge Manzoni**.

LIGEIRA

Sintra

Palácio Nacional de Sintra

As sextas-feiras e sábados, pelas 21.20h: «Espectáculo de Luz e Som», com a participação de **Pedro Caldeira Cabral**, **José Campos de Sousa**, **Isabel Biu**, **Orlando Worn** (música), **Eunice Muñoz**, **Rui de Carvalho**, **Jacinto Ramos**, **Vitor de Sousa**, **Luis Lucas** e **João Grosso**, entre outros.

Coliseu dos Recreios

Rua das Portas de St.º Antão

Dias 2, 3 e 4, à noite: **Ney Matogrosso**

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Espectáculos às 23.00 e 00.30h.

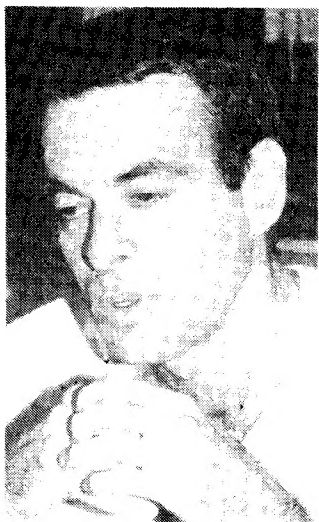
Dias 2 e 3: **Laurent Filipe** (trompete), **Carlos Martins** (sax-tenor), **Mário Delgado** (guitarista), **Bernardo Moreira** (contrabaixo), e **José Salgueiro** (bateria).

Loucuras

Av. Pedro Álvares Cabral, 35

Telef. 681117

Dia 2, à noite: «Sexta-feira tranquila» com **Sérgio Godinho**



que interpretará canções dos poetas **Eugénio de Andrade**, **Pessoa** e **Camões**, entre outros.

A Primorosa d'Alvalade

Av. EUA, 128-D

Telef. 771913

Quartas, pelas 23.00h: Jazz com **Nuno Gonçalves** (contrabaixo), **Ricardo Paulino** (piano), e **Cacum** (bateria)

Festa e realidade

Na comemoração do «Dia Mundial da Música», entre festas e cerimónias, o Sindicato dos Músicos aparece a tomar posição. Coloca a questão da definição de uma política cultural, que tarda, e deixa no ar algumas perguntas:

Para quando a reforma do ensino da música nos níveis de iniciação, geral, secundário e superior?

Para quando uma legislação específica para o sector, nas áreas do trabalho, da segurança social e da protecção do nosso património musical?

Para quando uma política cultural virada para a defesa da música e dos músicos portugueses (estimulante da actividade de orquestras, teatro musical, grupos independentes, coros, bem como das estações de rádio e televisão estatais) e para o fomento do intercâmbio com o estrangeiro?

O Sindicato tem razão. A música desde sempre que é aproveitada para a festa, como se lhe coubesse o papel de dissimular o que vai mal na realidade. Tanto mais necessário, portanto, que na festa da música se fale da realidade que, nela, música, não é festa.

Há comemorações. Há condecorações. Comemora-se, por vezes, um valor do passado com discursos de vistas curtas em relação ao futuro. Condecora-se, por vezes, um valor do presente, depois de lhe terem coarctado as possibilidades reais de intervenção oportuna e útil na vida (neste caso, musical) do País. Comemorações e condecorações deveriam ser actos de responsabilidade de quem as promove: responsabilidade na justeza e eficácia de uma política cultural (neste caso, musical). Actos de responsabilidade. Não álibis.

Entretanto, as carências de infra-estruturas não impedem a aparência de uma vida musical em

expansão. A Nova Filarmonia, criada por iniciativa do maestro **Álvaro Cassuto** é, em si mesma, uma iniciativa positiva, na medida em que pode mobilizar capital privado para promover a descentralização da cultura musical e apoiar a profissionalização de jovens músicos portugueses.

Terá, porém, repercussões negativas, se o Estado dela se valer para alijar responsabilidades que lhe cabem neste domínio (nomeadamente, quanto à reorganização das orquestras da RDP). As Jornadas de Música Antiga constituem já uma tradição, no âmbito das actividades da Fundação Gulbenkian. Têm o seu público, aliás em expansão, e apresentam este ano a novidade de trazerem uma obra portuguesa (uma ópera de **João de Sousa Carvalho**) em interpretação do **Clemencic Consort**, com encenação de **Sergio Vartolo**. O Curso de Técnica de Representação Barroca pode ser útil aos artistas portugueses interessados no género e as conferências à discussão da problemática da época barroca e suas estruturas de comunicação. Finalmente, a publicação, há dias, de um estudo de **Bettencourt da Câmara** sobre «A Música para piano de **Francisco de Lacerda**» [Biblioteca Breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa] veio enriquecer a nossa parca — mas felizmente, em contínuo crescimento — bibliografia musical. Note-se, a propósito, que o ano tem sido pródigo em publicações musicais importantes: o estudo sobre **Martim Codax**, de **Manuel Pedro Ferreira**, e o da Professora **Margot Dias** sobre os instrumentos musicais de **Moçambique** têm de ser mencionados à cabeça. A eles voltarei noutra oportunidade.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

FERREIRA, COSTA — VI — actor

Traduções e adaptações por Costa Ferreira (conclusão):

Não se sabe como, Luigi Pirandello. Teatro da Trindade (1968).

L'or et la paille, de Barillet et Grédy. Tradução e adaptação com Henrique Santana com o título «Agarra que é Milionário». Teatro Villaret (1968).

Les nonnes, de Eduardo Mnet — «As Irmãs». Cine-Teatro Tivoli e Teatro Maria Matos (1970).

Jeux de massacre, de Ionesco — «A Mor-te Diverte-se». Por encomenda de Igrejas Caeiro. Proibida pela censura.

Os pequenos burgueses, de Máximo Gorky (versão francesa de Adamov). Nunca representada.

O barranco de cegos, adaptação radiofónica do romance de **Alves Redol**. Radiodifusão (Maio de 1974).

Os insubmissos, adaptação radiofónica do romance de **Urbano Tavares Rodrigues**. Radiodifusão (1974).

Vagão J, adaptação radiofónica do romance de **Vergílio Ferreira**. Radiodifusão (1975).

A queda dum anjo, adaptação radiofónica do romance de **Camilo Castelo Branco**. Por encomenda da Radiodifusão e não gravada.

La grande enquête du commissaire, de **Felix Kulpa** — «A Investigação», em colaboração com **Fernando Gusmão**. Teatro da Trindade (1975).

O muro branco, adaptação radiofónica do romance de **Alves Redol** (1975).

Le gouter des généraux, de **Boris Vian**. Em colaboração com **Rui Mendes**. Teatro Aberto (1979).



FILMOGRAFIA: O primo **Basílio** de **António Lopes Ribeiro** (1959); **Dom Roberto** de **José Ernesto de Sousa** (1961); **O milionário** de **Perdigão Queiroga** (1962); **Retalhos da vida dum médico** de **Jorge Brum do Canto** (1962); **Pão, amor e... totobola!** de **Henrique Campos** (1963); **Forbidden fruit** de **Thor Brooks** (1964); **Gil Vicente e o seu teatro** MM de **António Lopes Ribeiro** (1966); **A fuga** de **Luis Filipe Rocha** (1977).

Luis Francisco Rebello, no prefácio às Memórias de Costa Ferreira (o já citado «Uma casa com janelas para dentro») diz que ele é um dos espíritos mais cultos, inteligentes e criadores da sua geração. Magoa, deste modo, verificar quão escassos e insignificantes foram os seus trabalhos no cinema. Das magras adaptações das suas peças, às suas prestações como actor, o que vale a pena reter firmemente na memória? Muito pouco: o seu papel em Dom Roberto? A curtíssima e incisiva presença nos Retalhos... de Brum do Canto? O juiz do Tribunal Plenário de A fuga? Tudo trabalhos episódicos e de rasto estreito. É certo que há uma geração de actores portugueses injustiçada pelo cinema.